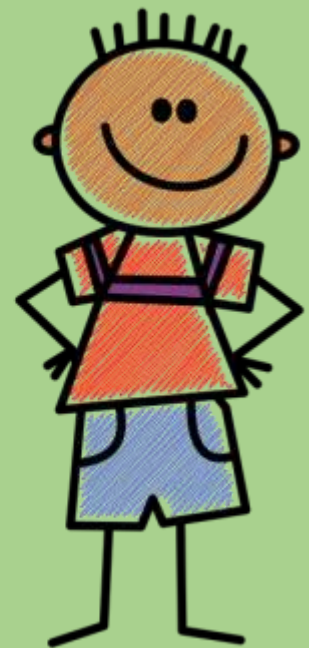
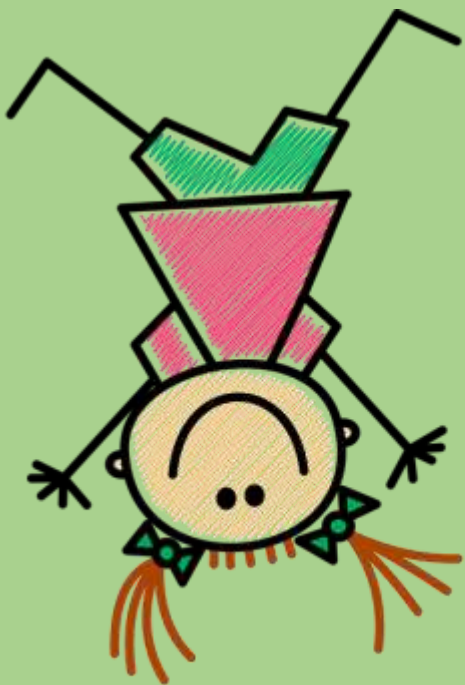


Organizadores

Anúbes Pereira de Castro
Francisco Naildo Cardoso Leitão
Ocilma Barros de Quental
Thaise de Abreu Brasileiro Sarmiento
Wemerson Neves Matias

O cuidar em pediatria e suas nuances sob uma perspectiva multiprofissional

Primeira edição | E-book





**O cuidar em pediatria e suas nuances
sob uma perspectiva
multiprofissional**



Reservados todos os direitos de publicação à



IDEIA – Inst. de Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem

Rua Tenente Arsênio, 420 – Centro

Cajazeiras – PB CEP 58.900-000

www.editoraideiacz.com.br

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na Web e outros), sem permissão expressa da Editora ou citação adequada da fonte. O conteúdo e dados apresentados na obra são de inteira responsabilidade dos seus autores e orientadores.

C966

O cuidar em pediatria e suas nuances sob uma perspectiva multiprofissional [e-book] / organizadores: Anúbes Pereira de Castro, Francisco Naildo Cardoso Leitão, Ocilma Barros de Quental, Thaise de Abreu Brasileiro Sarmento, Wemerson Neves Matias. – Cajazeiras, PB: IDEIA – Inst. de Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem, 2021.

110 p.

Vários autores.

ISBN 978-65-88798-28-7

1. Saúde da Criança. 2. Pediatria. 3. Saúde do Adolescente. I. Castro, Anúbes Pereira de. II. Leitão, Francisco Naildo Cardoso. III. Quental, Ocilma Barros de. IV. Sarmento, Thaise de Abreu Brasileiro. V. Matias, Wemerson Neves. VI. Título.

CDU – 616-053.2

CAPA

Editora Ideia Cajazeiras – Instituto Educacional de Desenvolvimento Interdisciplinar e Aprendizagem

COMISSÃO CIENTÍFICA

Msc. Carla Heloísa Alencar de Figueiredo (UFCG)

Msc. Maria Carmem Batista de Alencar (FASP)

Dra. Ocilma Barros de Quental (FSM/HUJB-UFCG)

Msc. Rozane Pereira de Sousa (UFCG)

Dra. Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral (UFCG)

Msc. Patrícia Lopes Oliveira

COMISSÃO EDITORIAL

Dra. Ocilma Barros de Quental

Msc. Maria Carmem Batista de Alencar

Dra. Sayonara Abrantes de Oliveira Uchôa

Dra. Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral (UFCG)

EDITORACÃO

Editora Ideia Cajazeiras – Instituto Educacional de Desenvolvimento Interdisciplinar e Aprendizagem

REVISÃO

Os autores

Organizadores



Anúbes Pereira de Castro

Professora da Universidade Federal de Campina Grande; Especialização em Educação Profissional na Área de Saúde - nível de Pós-Graduação Lato sensu, pela Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP e Universidade Federal da Paraíba (2004), Residência, atuando na área de Concentração "Médico Cirúrgica" (2002) pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, Mestrado em Saúde Pública pela Universidade Federal da Paraíba (2004). Doutorado pela Escola Nacional de Saúde Pública - FIOCRUZ (2013); estagiária no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra através do PDSE com financiamento CAPES; Colunista do Diário do sertão; Líder do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde UFCG/CNPq. Atuando principalmente nos seguintes temas: Violência, Envelhecimento e Saúde.

Francisco Naildo Cardoso Leitão

Professor Substituto do Magistério Superior Assistente-A, (UFAC, 06/2021). Doutorado (2019 em Andamento), Mestrado (2018) ambos na área de concentração Saúde Coletiva na (FMABC - SP, Brasil); Especialização em: Auditoria e Controle Externo (UFAC, 2012, Brasil), Ensino à Distância (FACINTER, 2011, Brasil), Planejamento e Gestão Estratégica (FACINTER, 2009, Brasil); Graduação em Administração de Empresas com Habilitação em Gestão da informação (UNINORTE, 2008, Brasil); É Cofundador, Pesquisador e Secretário Executivo Científico do LaMEECCS - (UFAC, 2019), Rio Branco, AC, Brasil; Pesquisador Associado do LaDEEC - FMABC, (2015), Santo André, SP, Brasil; Atualmente é Consultor Acadêmico Científico Independente (2004).



Ocilma Barros de Quental

Doutorado (2019). Mestrado (2014), ambos na área de Ciências da Saúde pelo Centro Universitário FMABC; Especialização em Saúde da Família, pelas Faculdades Integradas de Patos; Especialização em Preceptoría no SUS, (Sírio Libanês), Especialização em Metodologias Ativas com ênfase em Avaliação de Competência (Sírio Libanês); Especialização em Docência do Ensino Superior (Faculdade Santa Maria); Graduação em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria (2007); Atuou como Tutora do curso de Especialização em Gestão da Vigilância Sanitária nas Regiões de Saúde - Sírio Libanês; Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase no processo do cuidar da Saúde da Mulher, do Adolescente, Gestão na Atenção Primária e Saúde Coletiva. Atualmente é professora da Faculdade Santa Maria (PB). Enfermeira do Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente, Líder do Laboratório Multidisciplinar de Delineamento e Escrita Científica (LaMDEC- EBSEH/HUJB/UFCG) e Membro associada do Laboratório Multidisciplinar de Estudos e Escrita Científica em Ciências da Saúde (LaMEECCS. UFAC, 2019), Rio Branco, Ac.





Thaise de Abreu Brasileiro Sarmiento

Médica formada pela FAMENE, Residência em pediatria pela HUOC/PE, Especialista em Preceptoría De Residência Médica no SUS, pelo HSL, Especialista em docência do ensino superior pela FSM. Especializanda em Neonatologia pela IBCMED. Mestranda pela UFCG/ Campus Pombal. Docente dos módulos Saúde da Criança I e III da FSM. Médica pediatra do HUJB/UFCG/EBSERH. Tem experiência em Medicina, com ênfase em pediatria.

Wemerson Neves Matias

Graduado em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba, possui habilitação na área de indústria farmacêutica, Mestrado e Doutorado em Química de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos (CAPES Nível 6) pela mesma Universidade. Tem experiência na área de Farmácia, com ênfase em farmácia e farmácia hospitalar. Atualmente é Farmacêutico e Chefe do Setor de Gestão da Pesquisa e Inovação Tecnológica do Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello.



AUTORES

Alan Cássio Morais Palitot

FSM – Faculdade Santa Maria, Curso de Bacharelado em Enfermagem

E-mail: alancassio902@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4744-1706>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5958400643030403>

Amanda Evelin Pereira Freitas

FSM – Faculdade Santa Maria, Curso de Bacharelado em Enfermagem

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5657034329990381>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4404-8711>

André Victor Pereira Vieira

Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP

E-mail: andrevictorpv16@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5726293606548953>

Anna Beatriz Conceição de Souza

UFPA- Universidade Federal do Pará, Departamento de Ciências da Saúde.

E-mail: bee1804.s@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3319051232660100>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4314-0287>

Anna Carolina Rocha de Paiva

UEPA – Universidade do Estado do Pará, Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde.

E-mail: godoikawa4@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/8405559603312562>

<https://orcid.org/0000-0001-6831-8718>

Anna Caroline Monteiro Pinto

Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP

E-mail: anna-monteiro18@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2971723342800338>

Bruno Vieira Cariry

Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP

E-mail: brunocariry@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8186047104198610>

Camila Oliveira dos Santos

UEPA – Universidade do Estado do Pará, Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde

E-mail: milaoliveirasantos16@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4606565407158694>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6825-0223>

Carmina Menezes de Oliveira

FSM – Faculdade Santa Maria, Acadêmica de Enfermagem

E-mail: carminamenezes77@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6779350432817451>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8921-750X>

Caroline Taiane Santos da Silva

EBMSP - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

E-mail: carolinetaiane.enfa@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2059236120729280>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9471-6760>

Daiane de Matos Silva

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema)

E-mail: daijanematosds@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/6623827371265169>

<https://orcid.org/0000-0002-4649-8364>

Francisco Naildo Cardoso Leitão

Substitute Professor of Superior Teaching, Assistant-A
Health Science and Sports Center (CCSD), Federal University of Acre (UFAC)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6042531738477010>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7743-2512>

Francisco Ronner Andrade da Silva

Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP

E-mail: ronner_andrade@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5014107373013731>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2216-4271>

Geane Silva Oliveira

FSM – Faculdade Santa Maria, Curso de Bacharelado em Enfermagem

E-mail: geane32.silva@gmail.com

Orcid: 0000-0002-9500-2863

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3118694417234531>

Gleysianne Moreira Gouveia

Faculdade Santa Maria - FSM

E-mail: gleysianne.ce@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2713231114127272>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8829-4733>

Laisse Carla Campos Coêlho

FSM – Faculdade Santa Maria, Curso de Bacharelado em Enfermagem

E-mail: laissecarla1@hotmail.com

Lenira Da Silva Justino Nogueira

Universidade Paulista (UNIP)

E-mail: lenirajustino6@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2837500545336126>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8534-3392>

Lillyan Ranieli Barbosa da Silva

UNINASSAU - Centro Universitário Maurício de Nassau

E-mail: lillyanrani@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6951906388535219>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6768-3147>

Ludmilla Rafaela Marinho da Silva

PUC MINAS - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

E-mail: ludmillarafacla30@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4418373370689957>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0025-2630>

Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra

Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte
E-mail: eduardalopes022@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6741-3190>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1832077506741377>

Mariana Marques da Silva Alves

FSM – Faculdade Santa Maria, Curso de Bacharelado em Enfermagem
Email: marianamarques.jpg@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2804045453074880>

Mateus Monteiro dos Santos

UFPE-Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Graduando de Medicina no Centro de Ciências Médicas
E-mail: mateus.monteirosantos@ufpe.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0925163080145822>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6935-550X>

Mayara Jéssica Monteiro China

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
E-mail: mayarajessica2468@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3695324375740471>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8340-8743>

Myrelle Alves da Silva

UNINASSAU- Centro Universitário Maurício de Nassau
E-mail: myrelleAlves00@outlook.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6348837971936897>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8671-3508>

Mirelly da Silva Barros

UFPE-Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente.
E-mail: mirelly.barros2012@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4835325023125346>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5205-0144>

Ocilma Barros de Quental

FSM – Faculdade Santa Maria, Curso de Bacharelado em Enfermagem
E-mail: dra.quental@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4075-2755>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1673713633025582>

Paula Rejane Beserra Diniz

UFPE-Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Profa. Doutora no Centro de Ciências Médicas.
E-mail: paula.diniz@ufpe.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6032387770807260>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0620-3688>

Rayssa do Nascimento Sousa

UESPI - Universidade Estadual do Piauí
E-mail: rayssasousa@aluno.uespi.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2117446995815831>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7865-1637>

Raquel Campos Leal Teixeira

UFPE-Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Graduanda de Medicina no Centro de Ciências Médicas

E-mail: raquel.leal@ufpe.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0646851965275783>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9290-694X>

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros

FSM – Faculdade Santa Maria, Curso de Bacharelado em Enfermagem

E-mail: renaliviamoreira@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9913-4863>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5338976095906938>

Silvia Wanick Sarinho

UFPE-Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Profa. Doutora no Centro de Ciências Médicas

E-mail: silvia.sarinho@ufpe.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1936646893578696>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2556-3323>

Sthefani da Silva Monteiro

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6502-1449>

Teresinha Oliveira Lima de Araújo

Faculdade UNIFTC

E-mail: terearaujo1997@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8201-7388>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8200334945664060>

Thalita Luana do Nascimento Mendonça

Universidade Federal do Pará, Departamento de Ciências da Saúde

E-mail: thalytalmendonca@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2773929051876576>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8871-411X>

Thiemmy de Souza Almeida Guedes

Faculdade Venda Nova do Imigrante

E-mail: thiemmyalmeida@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2261-0320>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2759070317948886>

Victoria de Oliveira Guedes

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5917-3657>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4407190520245122>

Vitória Marina Abrantes Batista

Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP

E-mail: vitoriamarinaab@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4221768276937220>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
A AMAMENTAÇÃO DESENCADEANDO O FATOR DE RISCO NO CONTEXTO DA COVID-19 E SEUS MÉTODOS DE EXTRAÇÃO LÁCTEOS SEGUROS.....	12
<i>Laisse Carla Campos Coêlho</i>	
<i>Geane Silva Oliveira</i>	
<i>Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros</i>	
<i>Ocilma Barros de Quental</i>	
ASPECTOS OROFACIAIS DO ABUSO SEXUAL INFANTIL: ABORDAGEM DIAGNÓSTICA.....	21
<i>André Victor Pereira Vieira</i>	
<i>Anna Caroline Monteiro Pinto</i>	
<i>Vitória Marina Abrantes Batista</i>	
<i>Francisco Ronner Andrade da Silva</i>	
<i>Bruno Vieira Cariry</i>	
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO MÉDICO NO CONTEXTO DO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL: FORTALECENDO ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	32
<i>Mirelly da Silva Barros</i>	
<i>Mateus Monteiro dos Santos</i>	
<i>Raquel Campos Leal Teixeira</i>	
<i>Paula Rejane Beserra Diniz</i>	
<i>Silvia Wanick Sarinho</i>	
DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	42
<i>Rayssa do Nascimento Sousa</i>	
<i>Lillyan Ranieli Barbosa da Silva</i>	
<i>Ludmilla Rafaela Marinho da Silva</i>	
<i>Myrelle Alves da Silva</i>	
<i>Caroline Taiane Santos da Silva</i>	
DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À ASSISTÊNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS	50
<i>Carmina Menezes de Oliveira</i>	
<i>Francisco Naildo Cardoso Leitão</i>	
<i>Geane Silva Oliveira</i>	
<i>Renata Livia Silva Moreira Fonseca de Medeiros</i>	
<i>Ocilma Barros de Quental</i>	

ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO COMBATE E PREVENÇÃO DE VERMINOSES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	50
<i>Anna Carolina Rocha de Paiva</i>	
<i>Camila Oliveira dos Santos</i>	
<i>Anna Beatriz Conceição de Souza</i>	
<i>Thalita Luana do Nascimento Mendonça</i>	
O USO INDISCRIMINADO DE ANTICONCEPCIONAIS NA ADOLESCÊNCIA E POTENCIAIS RISCOS À SAÚDE.....	61
<i>Gleysianne Moreira Gouveia</i>	
<i>Geane Silva Oliveira</i>	
<i>Renata Lívia Silva Fonseca Moreira de Medeiros</i>	
<i>Ocilma Barros de Quental</i>	
O IMPACTO QUE A GRAVIDEZ TARDIA TRAZ PARA A SAÚDE DA MULHER.....	71
<i>Mariana Marques da Silva Alves</i>	
<i>Geane Silva Oliveira</i>	
<i>Renata Lívia Silva Fonseca Moreira de Medeiros</i>	
<i>Ocilma Barros de Quental</i>	
PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO	79
<i>Lenira da Silva Justino Nogueira</i>	
<i>Daiane de Matos Silva</i>	
<i>Mayara Jéssica Monteiro China</i>	
<i>Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra</i>	
<i>Teresinha Oliveira Lima de Araújo</i>	
<i>Thiemmy de Souza Almeida Guedes</i>	
SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA, DESENVOLVIMENTO E AS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES PARA A JUVENTUDE	87
<i>Victoria de Oliveira Guedes</i>	
<i>Alan Cássio Morais Palitot</i>	
<i>Mariana Marques da Silva Alves</i>	
<i>Sthefani da Silva Monteiro</i>	
<i>Amanda Evelin Pereira Freitas</i>	
<i>Ocilma Barros de Quental</i>	

Apresentação

Os recém-nascidos, crianças e adolescentes são particularmente vulneráveis às diversas doenças e agravos, muitos dos quais podem ser efetivamente prevenidos ou tratados.

A atenção à saúde da criança e adolescente pressupõe ações de promoção à saúde, prevenção de agravos, tendo como compromisso promover qualidade de vida para que esses possam alcançar crescimento e desenvolvimento saudável.

Nos últimos anos no Brasil, resultado de diversas políticas de saúde, como a ampliação da cobertura da Estratégia Saúde da Família, que contribuiu para a melhoria do acesso à saúde e outros programas com ações voltadas para os eixos da pediatria e hebiatria, fizeram com que a taxa de mortalidade diminuísse significativamente. No entanto, estas fases da vida continuam sendo períodos muito negligenciados para a prestação de cuidados de saúde de qualidade.

Para apoiar os saberes e práticas interdisciplinares o e-book vislumbra impulsionar a pesquisa voltados a diversas áreas que se interligam, no fortalecimento da assistência a crianças e adolescentes.

Convidamo-los, portanto a adentrar nesse mundo que traz uma contribuição relevante e com a importância de organizar os serviços de saúde em busca da melhoria e da qualidade da assistência ofertada à população envolvida.

Francisco Naildo Cardos Leitão
Ocilma Barros de Quental

A AMAMENTAÇÃO DESENCADEANDO O FATOR DE RISCO NO CONTEXTO DA COVID-19 E SEUS MÉTODOS DE EXTRAÇÃO LÁCTEOS SEGUROS

*Laisse Carla Campos Coêlho
Geane Silva Oliveira
Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros
Ocilma Barros de Quental*

Resumo

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença altamente contagiosa, provocada pelo (SARS-CoV-2). Além das preocupações com o público em geral, existem preocupações para as populações em maior risco, dentre elas as gestantes e bebês. A pesquisa procura especificar a forma segura da higienização/esterilização de bombas manuais ou elétricas utilizados no método de extração. **QUESTÃO NORTEADORA:** “Qual seria a forma mais segura da higienização/esterilização de bombas manuais ou elétricas para a amamentação de mães com suspeita ou infectada pelo COVID-19?”. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi realizada pesquisas nas bases de dados usando como descritores: “Covid-19”, “Amamentação”, “Higienização” e “Leite Materno”. Foram utilizados os filtros disponibilizados pela plataforma de buscas para que mostrassem apenas os artigos em português e inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O leite materno pode ser extraído manualmente ou com uma bomba manual ou elétrica. Ao utilizar a bomba, deve-se conferir o kit e a tubulação da bomba para garantir que esteja limpa. **CONCLUSÃO:** Em ocorrência de mães infectadas, para minorar o contato direto, o bebê é alimentado por uma pessoa sadia, com leite materno retirado do seio da lactante, seguindo a indicação de higiene das bombas manuais ou elétricas, até que a mãe se restabeleça.

Palavras-chave: Covid-19; Amamentação; Higienização; Leite Materno.

Abstract

INTRODUCTION: COVID-19 is a highly contagious disease caused by (SARS-CoV-2). In addition to concerns for the general public, there are concerns for populations most at risk, including pregnant women and babies. The research seeks to specify the safe way to sanitize/sterilize manual or electric pumps used in the extraction method. **GUIDING QUESTION:** “What would be the safest way to sanitize/sterilize manual or electric pumps for breastfeeding mothers who are suspected or infected with COVID-19?”. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review. Searches were carried out in the databases using the following descriptors: “Covid-19”, “Breastfeeding”, “Hygiene” and “Breast Milk”. Filters provided by the search platform were used to show only articles in Portuguese and English. **RESULTS AND DISCUSSION:** Breast milk can be expressed manually or with a manual or electric pump. When using the pump, check the pump kit and piping to ensure that it is clean. **CONCLUSION:** In the case of infected mothers, to minimize direct contact, the baby is fed by a healthy person with breast milk taken from the lactating woman's breast, following the hygiene indication of manual or electric pumps, until the mother recovers.

Keywords: Covid-19; Breastfeeding; Hygiene; Mother's milk.

1 INTRODUÇÃO

O COVID-19 surgiu em Whuan, China, no final do mês de dezembro do ano 2019 (BOGOCH, 2020), já no ano seguinte, no mês de fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) denominou a doença como COVID-19 (SARS-CoV-2) (ZHOU *et al.*, 2020).

Relatórios sobre a nova doença previram o surgimento de um potencial surto, dada a quantidade de pessoas infectadas rapidamente. Tal vírus mostra como o mecanismo de infecção, a partir do contato direto de pessoa para pessoa ou por gotículas espalhadas pelo espirro ou tosse da pessoa contaminada (ESTRELA *et al.*, 2020).

O coronavírus é uma enfermidade altamente contagiosa causada pelo (SARS-CoV-2) da síndrome respiratória aguda grave (XAVIER *et al.*, 2020). Além das preocupações com o público em geral, existem preocupações progressistas para a população com comorbidade, dentre elas as gestantes, mães e bebês. Isso é justificado pela vulnerabilidade a patógenos respiratórios e pneumonia grave, devido a um estado imunossupressor e fisiológico de modificações adaptativas no decorrer da gestação (DANTAS *et al.*, 2020).

A gravidez é um período de significativa importância para a mulher, atravessado por dúvidas, temores, insegurança e curiosidades ante as mudanças corporais e psíquicas que acompanham essa fase até o nascimento do bebê (QUEIROZ *et al.*, 2021).

O vínculo entre a mãe e o bebê como um precedente significativo de ligação pós-natal. Isso porque o vínculo primitivo tende a estar associado a aspectos emocionais e recriações cognitivas que permitem que o bebê seja visto como outro ser humano. Essa ligação é expressa por intermédio de práticas em saúde, que visam proporcionar bem-estar ao bebê, pois tem sido observado que o estado psicológico da mãe afeta o filho nos aspectos neurocomportamentais, além de influenciar o aparecimento de distúrbios do desenvolvimento, manifestos também no período pós-natal.

Entende-se que conhecimentos sobre o estado emocional da mãe são indispensáveis, não apenas para direcionar as medidas preventivas, mas também para que tais pesquisas tenham a viabilidade de lançar alguma luz sobre problemas básicos do amadurecimento da personalidade (BACCELLI *et al.*, 2017).

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até o sexto mês de vida é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o mesmo é o alimento ideal para a promoção do crescimento e desenvolvimento saudável do bebê (LIMA *et al.*, 2019).

O aleitamento materno é um fator essencial para o crescimento e desenvolvimento do bebê, especificamente nos seis primeiros meses de vida. Além disso, auxilia na relação afetiva entre mãe e filho, mas também no processo imunológico e psicológico. Tudo se inicia na trigésima segunda semana de gestação, pois o feto passa a mostrar reflexos de sucção a partir desse momento (BRAGA *et al.*, 2020).

A pesquisa procurou especificar a forma segura da higienização/esterilização de bombas manuais ou elétricas e utensílios manuais utilizados no método de extração, além de instruir o armazenamento e utilização do leite de lactantes com suspeita ou confirmação de infecção pelo novo COVID-19, assim como também, determinar e descrever formas seguras de extrair o leite materno de mães contaminadas ou com suspeita de COVID-19. Tendo como finalidade principal analisar maneiras seguras de realizar a extração e armazenamento do leite materno em meio à pandemia do novo coronavírus, com o objetivo de proporcionar a continuidade da amamentação exclusiva no período de incubação do vírus.

Este estudo utiliza o referencial da pesquisa bibliográfica, através de uma investigação realizada em base de dados nacionais e estrangeiras, com o objetivo de reunir informações sobre o novo coronavírus e, como a infecção por COVID-19 pode afetar o binômio mãe-filho no pós-parto, especificamente em relação a formas seguras de extração láctea manual e por bombas, bem como a higienização de equipamentos e utensílios e o armazenamento do leite materno.

2 MÉTODO

Como base e aprofundamento para o tema buscou-se o acervo literário disponível *on line*, com o objetivo de selecionar os descritores (palavras-chaves) que seriam utilizados para a busca de um maior acervo de referência científica. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados Pubmed e Scielo usando como descritores “Covid-19”, “Amamentação”, “Higienização” e “Leite Materno”. Os descritores foram usados de forma individual e em conjunto, com a finalidade de escolher os artigos mais coerentes para a realização desta revisão.

O intervalo de publicação dos artigos alcança um tempo entre os anos de 2016 e 2021. Entre os artigos a disposição para consulta, os principais selecionados foram aqueles que tiveram uma abordagem referente a formas seguras para realizar a retirada e armazenamento do leite materno em meio à pandemia do novo coronavírus.

O estudo trata-se de uma Revisão de Literatura. O processo de revisão integrativa deve seguir uma sequência predeterminada de etapas, são elas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e pôr fim a apresentação da revisão (SOUSA *et al.*, 2017).

Esse método tem o propósito de reunir informações sobre uma temática que cause impacto na sociedade, visando apresentar definição de conceitos, análise de problemas metodológicos e revisão de teorias e evidências do tópico selecionado. Não foram utilizados estudos descritos em língua diferente das citadas anteriormente. No que refere aos critérios de exclusão, tem-se: artigos anteriores a 2015, aqueles que não contemplam, na íntegra, a temática referente à revisão integrativa e não evidenciavam sua metodologia.

Dessa forma, este estudo pretende confirmar como possibilitar a continuidade da amamentação exclusiva no período de incubação do vírus, como também determinar e descrever formas seguras de com extrair o leite materno de mães infeccionadas ou com suspeita de COVID-19, e orientar sobre a conservação e utilização do leite de lactantes com suspeita ou confirmação de infecção pelo novo COVID-19. Portanto, foi efetuada uma análise direcionada e crítica, fazendo com que o papel científico deste estudo seja executado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção dos artigos aptos a análise foi feita por meio de etapas, iniciando com a identificação dos títulos nas bases de dados, critérios de elegibilidade e inclusão. Inicialmente foram identificados 1.420 relacionados ao tema. Eliminação pelo ano de publicação e ausência de descritores foram os critérios de exclusão, após nova análise, foram excluídos textos incompletos.

Por fim, apenas 9 estudos foram usados nesse estudo. Os estudos foram publicados em língua portuguesa, inglesa, publicados entre os anos de 2016 e 2021.

O novo COVID-19 (SARS-Cov-2) é uma gravidade de saúde pública de importância nacional e internacional, cujo espectro clínico é diversificado, de manifestações leves à síndrome respiratória aguda grave. No momento ainda não foram desenvolvidas vacinas ou medicamentos com determinada evidência científica para seu tratamento definitivo, e, atualmente, o manejo clínico é voltado para suporte e controle de sintomas (BERGHELLA, 2020).

Após análise e estudos, a autora verificou que o vírus não foi identificado no leite materno, mas as informações são escassas. Através da proximidade durante a amamentação pode ocorrer a transmissão de gotículas para o recém-nascido. Em casos de mães confirmadas ou sintomáticas com suspeita de COVID-19, para reduzir o contato direto, o bebê é alimentado por um cuidador saudável com leite materno auferido do seio da lactante, até que ela se recupere. E para que isso ocorra em segurança, a mãe e o cuidador devem seguir medidas que garantam a higiene.

Os fatores a serem analisados são as situações clínicas da mãe e do bebê, se a infecção da mãe é suspeita (sem resultado do teste SARS-CoV-2) ou confirmada e o resultado do exame SARS-CoV-2 da criança for positivo, a separação entre eles não é necessária. O desejo da mãe de amamentar deve ser conduzido em consideração, bem como sua capacidade de lidar com o afastamento do bebê (BERGHELLA, 2020).

Por outro lado, segundo a OMS (2020), as puérperas em bom estado de saúde devem manter a amamentação, com utilização de máscaras descartável para proteção, higienização prévia das mãos (BRASIL, 2020). Enquanto, nas pacientes com doença grave, parece razoável suspender a amamentação, com manutenção de todas as medidas para continuar a lactação segura (OSANAN *et al.*, 2020).

Em uma circunstância em que a mãe deva ser afastada do filho temporariamente devido às suas condições clínicas, deve-se ajudar a puérpera a manter a produção de leite através da extração. Até esta data, não foi identificado a presença do vírus no leite materno de mulheres infectadas, por outro lado, foram encontrados anticorpos anti-SARScov2. Dessa forma, o leite materno funcionaria como um protetor.

Até o momento não há documentação de transmissão vertical no decorrer da gestação e nem no período neonatal pela amamentação. Entretanto, o consenso chinês controverte a evidência disponível, contraindicando a amamentação mesmo em casos apenas suspeitos, afirmando que existiria a viabilidade de transmissão vertical do COVID-19, porém não apontam nenhum caso documentado (SBP, 2020). No periódico científico *The Lancet*, não foi identificada a presença do vírus no líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, leite materno e swab da orofaringe do recém-nascido (CHEN, 2020).

A massagem da mama durante os minutos finais do bombeamento pode aumentar o esgotamento da mama e auxiliar na extração do leite materno com maior gordura. Essa técnica também permite que a mãe identifique e drene alvéolos contendo leite residual, limitando assim o potencial desenvolvimento de ductos obstruídos e mastite (ABRAMS; HURST, 2018). O sucesso dessa técnica está relacionado a sua adequada aplicação e, conseqüentemente, a eficaz estimulação do reflexo da ocitocina. A lactante deve estar confortável e relaxada, pensando ou olhando para o seu bebê, em um ambiente tranquilo, agradável e de preferência privativo para que ocorra uma extração relevante.

A autora percebeu, ainda, que a mãe deve ser instruída sobre a técnica de coleta para reduzir o risco de contaminação, seguindo a recomendação da higienização das mãos antes e após cada extração de leite, paramentando-se com os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) necessários para o processo para que não ocorra a infecção cruzada, bem como higienizando todo o equipamento de coleta que entrar em contato com o leite. Antes de manusear o leite materno deve-se lavar bem as mãos com água e sabão, caso não seja possível, deve-se usar um desinfetante para as mãos que contenha pelo menos 70% de álcool. Paramentar-se com máscara cirúrgica e touca. O leite materno pode ser extraído manualmente ou com uma bomba manual ou elétrica. Ao utilizar a bomba, deve-se conferir o kit e a tubulação da bomba para garantir que esteja limpa. Caso o kit de bomba esteja sendo compartilhado, higienizar os mostradores, o interruptor de energia e a bancada, a cada extração.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto a amamentação é essencial para saúde do bebê, o aleitamento materno é o alimento ideal para a promoção do crescimento e desenvolvimento saudável, sendo uma prática que é capaz de salvar vidas. Pela análise dos artigos conclui-se que até o momento não existem evidências que mães infectadas ou com suspeita de COVID-19 não possam amamentar seu filho. Em ocorrência de mães confirmadas pela infecção do vírus, para minorar o contato direto, o bebê é alimentado por uma pessoa sadia com leite materno retirado do seio da lactante, seguindo a indicação de higiene das bombas manuais ou elétricas, até que mãe se restabeleça.

A retirada e a conservação do leite materno em meio a pandemia, o objetivo de proporcionar a continuidade da amamentação exclusiva no período de incubação do vírus, estudos já realizados afirmam que o vírus não foi encontrado no leite materno.

5 REFERÊNCIAS

ABRAMS, S. A.; HURST, N. M. Breast milk expression for the preterm infant. **Up To Date**, Inc. 2018.

ANDRADE, C.J.; BACCELLI, M.S.; BENINCASA, M. O vínculo mãe-bebê no período de puerpério: uma análise winnicottiana. **Vínculo-Revista do NESME**, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2017.

ARAUJO, L.F.S. *et al.* **Aspectos clínicos e terapêuticos da infecção da COVID-19**. Salvador: FIOCRUZ/CIDACS, 2020. 14 p.

BERGHELLA, V. Doença de coronavírus 2019 (COVID-19): problemas de gravidez. **Up To Date**, Inc. 2020.

BOGOCH, I.I. *et al.* Potential for global spread of a novel coronavirus from China Journal of Travel Medicine. **J Travel Med.** N. 13, V. 2, 2020: taaa011.

BRAGA, M.S. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nota Técnica No 8/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS de 03 de abril de 2020. **Condutas para doação de leite materno aos bancos de leite humano e postos de coleta de leite humano no contexto da infecção COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2)**. BRASIL: Ministério da Saúde, 2020.

CHEN, H.; GUO, J.; WANG, C. *et al.* Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records. **The Lancet**, 2020.

DANTAS, Ana Clara *et al.* Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia do COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2. ESP, 2020.

ESTRELA, F. *et al.* Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020.

GALVÃO, D.; SILVA, E.B. Amamentação e Covid-19: contributos para práticas seguras. **Millenium**, n. 2, p. 161-168, 2020.

GOMES, G.F.; SANTOS, A.P.V. Assistência de enfermagem no puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 211-220, 2017.

LIMA, A.P.E. *et al.* Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

LIMA, M.M. *et al.* Gestação em tempos de pandemia: percepção de mulheres. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 33, p. 107-116, 2021.

OSANAN, C.G. *et al.* **Coronavírus na gravidez: considerações e recomendações SOGIMIG**. Disponível em: <http://www.femina.org.br/images/CORONAVIRUS-NA-GRAVIDEZ-SOGIMIG.pdf>. Acessado em: 20 de abril de 2020.

PAZ, M.M.S. *et al.* Barreiras impostas na relação entre puérperas e recém-nascidos no cenário da pandemia do COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 229-232, 2021.

QUEIROZ, F.F.N. *et al.* Avaliação do aplicativo “Gestação” na perspectiva da semiótica: o olhar das gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 485-492, 2021.

RONDELLI, G. *et al.* Assistência às gestantes e recém-nascidos no contexto da infecção COVID-19: uma revisão sistemática. **Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 48-74, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Nota de alerta**: O aleitamento materno nos tempos de COVID-19. Departamento Científico de Aleitamento Materno - DCAM, n. 9, março, 2020.

SOUSA, L. M. M. S. *et al.* **Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem**. nov. 2017.

TELLAU, M.F.F.; COSTA, G.St.; CARVALHO, F.R.S. GESTAÇÃO E PUERPÉRIO EM TEMPOS DE COVID-19: ASPECTOS CLÍNICOS E MANEJO TERAPÊUTICO. **Unesc em Revista**, v. 4, n. 2, p. 84-99, 2020.

COELHO, L.C.C. *et al.* A amamentação desencadeando o fator de risco no contexto da covid-19 e seus métodos de extração lácteos seguros. ISBN: 978-65-88798-28-7.

XAVIER, A.R. *et al.* COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais nas infecções pelo novo coronavírus. **J Bras Patol Med Lab**, v.56, p.1-9,2020.

ZHOU F. *et al.* Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. **Lancet** 2020; 395: 1054–62.

ASPECTOS OROFACIAIS DO ABUSO SEXUAL INFANTIL: ABORDAGEM DIAGNÓSTICA

*André Victor Pereira Vieira
Anna Caroline Monteiro Pinto
Vitória Marina Abrantes Batista
Francisco Ronner Andrade da Silva
Bruno Vieira Cariry*

Resumo

O abuso sexual infantil é caracterizado como o envolvimento de uma criança em atividade sexual que ela não compreende totalmente; comportamento sexual impróprio de um adolescente ou adulto, em contato com uma criança para satisfazer os desejos do agressor. Objetiva-se identificar possíveis sinais clínicos orofaciais, bem como patologias específicas que corroboram com o diagnóstico clínico de abuso sexual infantil. Trata-se de estudo descritivo, do tipo documental, a partir do levantamento bibliográfico realizado por meio de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System online) – via PubMed, e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Abuso sexual na Infância; Cavidade oral; Crianças, e seus correspondentes em inglês. O abuso sexual infantil pode deixar uma série de sinais clínicos tanto extraorais quanto intraorais, que quando presentes em crianças são fortemente associados a casos de abuso. Algumas patologias específicas quando diagnosticadas em pacientes pediátricos são consideradas como patognomônicas para abuso sexual em crianças. É de fundamental importância que os profissionais de saúde, destacando-se o cirurgião-dentista, tenham conhecimento sobre a temática, e capacidade de realizar um correto diagnóstico com base na história médica e sinais clínicos do paciente infantil.

Descritores: Cavidade Oral. Crianças. Abuso Sexual na Infância.

Abstract

Child sexual abuse is characterized as a child's involvement in sexual activity that he or she does not fully understand; inappropriate sexual behavior of an adolescent or adult, in contact with a child to satisfy the aggressor's wishes. The objective is to identify possible clinical orofacial signs, as well as specific pathologies that corroborate the clinical diagnosis of child sexual abuse. This is a descriptive study, of the documentary type, based on a bibliographic survey carried out through scientific articles published in journals indexed in the MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System online) databases – via PubMed, and VHL (Virtual Library in Health), using the Health Sciences Descriptors (DeCS): Sexual Abuse in Childhood; Oral cavity; Children, and their English counterparts. Child sexual abuse can leave a series of clinical signs, both extraoral and intraoral, which when present in children are strongly associated with cases of abuse. Some specific pathologies when diagnosed in pediatric patients are considered pathognomonic for sexual abuse in children. It is of fundamental importance that health professionals, especially dentists, have knowledge on the subject and the ability to make a correct diagnosis based on the medical history and clinical signs of the child patient.

Descriptors: Oral Cavity. Kids. Childhood Sexual Abuse.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Brasileira, no artigo 227, é dever da família, da sociedade e do Estado, assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (FRACON; SILVA; BREGAGNOLO, 2011). Todavia, para milhares de crianças, a violência (física, psicológica e sexual) e a negligência são partes da vida diária, e não ocorrem apenas nas ruas, mas também em suas próprias casas, em decorrência da ação de adultos que teoricamente deveriam protegê-las.

O abuso sexual infantil é descrito pela Organização Mundial da Saúde como o envolvimento de uma criança em atividade sexual que ela não compreende totalmente; comportamento sexual impróprio de um adolescente ou adulto em posição de poder e/ou superioridade, em contato com uma criança (ROVER *et al.*, 2018; MURALLI; PRABHAKAR, 2018). Os cirurgiões-dentistas estão em posição de destaque quando se trata de identificar sinais do abuso infantil. Cerca de 60-75% das vítimas de abuso infantil apresentam ferimentos e lesões na região da cabeça, pescoço, rosto e boca. Esse destaque se dá justamente pelo fato de a região orofacial ser o campo de atuação do cirurgião-dentista, estando este mais propício a identificar sinais clínicos de violência infantil (OWENS *et al.*, 2017).

Embora a cavidade oral seja um local frequente de abuso sexual em crianças, lesões orais visíveis ou infecções são raras, por isso quando identificadas, são consideradas, em muitos casos, como patognomônicas do abuso sexual em menores (OWENS *et al.*, 2017). Alguns sinais podem representar indícios significativos de abuso sexual, como eritema, úlcera, vesícula com drenagem purulenta ou pseudomembranosa e lesões condilomatosas de lábios, língua, palato e faringe. A presença de equimoses palatinas em formato ovoide ou elíptico, sem explicação plausível, sugere fortemente sexo oral forçado. Ademais, a confirmação diagnóstica de gonorreia, sífilis e condiloma acuminado são fortes indicativos que a criança é vítima de abuso sexual infantil (COSTACURTA; BENAVALI; DOCIMO, 2018; SINGH; LEHL, 2020).

Além da identificação de lesões na região orofacial, outros fatores corroboram com o diagnóstico clínico de abuso sexual infantil por parte do cirurgião-dentista. A

suspeita de abuso pode ser obtida a partir de dados indiretos: as explicações para os ferimentos são implausíveis ou ausentes, as versões dos eventos diferem entre os vários interlocutores e a história é inconsistente com os achados clínicos encontrados (LOPES; ANGULO, 2017). Ademais, o fato de que o tratamento odontológico comumente envolve várias consultas, e que membros de uma mesma família frequentemente buscam o mesmo dentista durante vários estágios de suas vidas, levando o profissional a conhecer melhor o perfil individual e familiar de seus pacientes (HARRIS, 2018).

As crianças têm ainda maior probabilidade de receberem serviços e cuidados preventivos regulares em uma mesma clínica, seja ela particular ou nos serviços de atenção primária à saúde, estando dessa forma, o profissional, em contato regular com os infantis e mais propício a identificar mudanças em padrões comportamentais ou físicos (SOUZA *et al.*, 2017).

Os casos de suspeita ou confirmação de abusos e maus-tratos contra criança ou adolescente devem ser obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais (ALVES *et al.*, 2016). O cirurgião-dentista tem, portanto, papel fundamental na identificação de abusos sexuais em menores, e sua correta tomada de decisão frente a esses casos, pode representar um divisor de águas na vida da criança (SINGH; LEHL, 2020).

Esse trabalho tem por objetivo identificar e detalhar possíveis sinais clínicos, extra e intraorais, bem como patologias específicas que podem corroborar com o diagnóstico clínico de abuso sexual na infância, auxiliando dessa forma a um correto diagnóstico por parte dos profissionais de saúde, com destaque para os cirurgiões-dentistas frente a casos como os aqui descritos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, documental, qualitativo, do tipo revisão de literatura, realizado no período de junho a julho de 2021.

Para alcance do objetivo proposto, os dados foram obtidos através de consulta bibliográfica realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System online*) – via PubMed, e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando

os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Abuso sexual na Infância; Cavidade oral; Crianças, e seus correspondentes em inglês.

Os critérios de inclusão foram: artigos que tratassem de forma mais clara e objetiva sobre o tema proposto, em idioma português, inglês ou espanhol, publicados entre os anos de 2016 e 2021 e veiculados em revistas especializadas e periódicos citados. Em contrapartida, os que não tinham como tema principal os descritores citados acima, não entraram na pesquisa, como também os que não estavam em compatibilidade com o tema aqui tratado.

Por se tratar de estudo com utilização de base de dados de domínio público, não foi necessária submissão ao Comitê de ética e Pesquisa.

3 RESULTADOS

Foram localizados um total de 874 artigos, destes, 869 artigos do MEDLINE, e 5 da BVS. Após a leitura dos títulos, foram selecionados 81 artigos a partir da relação com o tema e sua relevância. Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos dos artigos, restando após esta etapa, 43 trabalhos. Posteriormente, seguiu-se a leitura dos artigos na íntegra para discussão dos resultados alcançados com a proposta do estudo. Foram excluídos 34 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos para estudo, restando um total de 09 artigos. O quadro 1 descreve os artigos selecionados, além dos autores, ano de publicação, objetivo, metodologia e sintomas e sinais orais identificados pelos autores.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados para análise e síntese.

REFERÊNCIA	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	SINTOMAS E SINAIS ORAIS
ROVER <i>et al.</i> , 2018.	Violência contra a criança: indicadores clínicos na odontologia	Abordar os sinais e lesões mais frequentes observadas em casos de violência infantil, a fim de auxiliar na conduta dos cirurgiões-dentistas envolvidos com esse tipo de atendimento e na participação efetiva na proteção da criança e do adolescente.	Levantamento bibliográfico; Revisão de literatura.	<ul style="list-style-type: none"> - Petéquias palatinas - Gonorreia e Sífilis - Condiloma acuminado - Marcas de mordida - Lacerações e rupturas dos freios linguais e labiais. - Equimoses de sucção no pescoço - Herpes tipo II - Trauma dentário - Lesão não consistente com a explicação dada, ou com estágio e desenvolvimento da criança. - Lesões em diferentes estágios de cura
LÓPEZ; ANGULO., 2017.	Lesões otorrinolaringológicas secundárias ao sexo oral	Identificar as manifestações otorrinolaringológicas associadas ao contato orogenital / oroanal, tanto em adultos quanto em crianças, no contexto de sexo consensual ou abuso sexual.	Revisão de Literatura	<ul style="list-style-type: none"> - Condiloma acuminado - Infecção gonocócica - Sífilis - Petéquias e hematomas no palato mole
COSTACURTA; BENAVOLI; DOCIMO., 2018.	Sinais orais e dentários de abuso infantil e negligência.	O objetivo deste relatório é identificar os principais aspectos bucais e odontológicos decorrentes do abuso físico e sexual e da negligência dentária na infância, contribuindo para a identificação e diagnóstico precoce em um consultório odontológico.	Revisão de Literatura.	<ul style="list-style-type: none"> - Gonorreia - Sífilis - Condiloma acuminado - Eritema e petéquias na junção entre palato duro e mole. - Comportamento sexual explícito impróprio. - Comportamento excessivamente defensivo. - Marcas de mordida

Continua...

Continuação...				
HARRIS., 2018.	A boca e maus-tratos: questões de salvaguarda na criança	Delinear o âmbito das questões de salvaguarda na saúde dentária infantil. Interpretar os achados orais como indicadores de maus-tratos, discutir a contribuição que os profissionais da odontologia podem dar para a proteção da criança e explorar o potencial para melhorar o trabalho em conjunto com pediatras. A intenção é estimular a discussão e o debate.	Revisão de Literatura	<ul style="list-style-type: none"> - Petéquias no palato - Cancro e manchas mucosas advindas de Sífilis - Faringite como manifestação da gonorreia - Eritema gengival linear - Verrugas orais
MURALI; PRABHAKAR., 2018.	Manto da perícia em abuso sexual infantil		Revisão de Literatura	<ul style="list-style-type: none"> - Dentes ausentes sem motivos plausíveis - Lacerações em freios linguais e labiais - Marcas de mordidas - Marcas de sucção <ul style="list-style-type: none"> - Equimoses, hematomas ou abrasão em padrão ovoide no palato - Gonorreia - Sífilis
SINGH; LEHL, 2020.	Abuso infantil e o papel do dentista na sua identificação, prevenção e Proteção.	Resumir as informações disponíveis sobre abuso infantil e o papel dos dentistas na identificação, prevenção e proteção dos direitos das vítimas.	Revisão de literatura	<ul style="list-style-type: none"> - Lesões pseudomembranosas - Lesões condilomatosas - Marcas de mordida - Eritema e petéquias na junção do palato duro e mole ou no assoalho da boca - Conduta sexual explícita e imprópria.
SOUZA <i>et al.</i> , 2017.	Violência Infantil e a responsabilidade profissional do cirurgião-dentista.	Descrever, por meio de uma revisão de literatura, os tipos de maus-tratos que podem acometer as crianças, os principais aspectos orofaciais que podem ser identificados e a conduta que o profissional deveria adotar mediante essa situação.	Revisão de Literatura	<ul style="list-style-type: none"> - Eritemas ou petéquias no palato de origem inexplicável. - Gonorreia e Sífilis na região oral e/ou perioral. - Marcas de mordidas, sobretudo quando associadas a equimoses em formato elíptico.

Continua...

Continuação...

OWENS <i>et al.</i> , 2017.	Aspectos orais e odontológicos do abuso e negligência infantil	Revisar os aspectos orais e dentários do abuso físico e sexual e da negligência dentária em crianças e o papel dos prestadores de cuidados pediátricos e odontológicos na avaliação de tais condições.	Revisão de Literatura	<ul style="list-style-type: none">- Gonorreia- Papiloma- Lesões inexplicáveis ou petéquias na junção do palato duro e mole- Marcas de mordida, sobretudo quando associadas a equimoses e em padrão ovoide ou elíptico.
ALVES <i>et al.</i> , 2016.	Importância do cirurgião-dentista no diagnóstico do abuso sexual infantil.	Apontar o papel do dentista ao se deparar com lesões provenientes de abuso sexual infantil.	Revisão de Literatura	<ul style="list-style-type: none">- Gonorreia- Petéquias palatinas- Sífilis- Condiloma acuminado- Tricomoniase- Herpes tipo II- Lacerações de freios labiais e linguais- Marcas de mordidas- Equimoses de sucção no pescoço.

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

4 DISCUSSÃO

O abuso sexual é o tipo mais silencioso de violência infantil, visto que para cada caso denunciado, dez a vinte não são notificados. O abuso sexual infantil é caracterizado como o envolvimento de uma criança em atividade sexual que ela não compreende totalmente; comportamento sexual impróprio de um adolescente ou adulto, em contato com uma criança para satisfazer os desejos do agressor (PASCOLAT *et al.*, 2001; ROVER *et al.*, 2018). O abuso pode incluir contatos físicos (toques, carícias, beijos na boca, sexo oral ou que incluam penetrações com digital ou genital), ou não (exibicionismos ou levar as crianças a presenciar práticas sexuais, leituras ou conversas obscenas e usá-las em pornografia gravadas ou fotografadas (ALVES *et al.*, 2016).

O abuso físico frequentemente está associado ao abuso sexual em menores. Em uma tentativa de conter os movimentos da criança, o agressor faz uso da força e de punições, que por vezes pode deixar a presença de hematomas, feridas e lacerações no corpo da vítima. A presença de lesões múltiplas e lesões em diferentes estágios de cicatrização pelo corpo devem despertar a suspeita de abuso, uma vez que sugerem episódios frequentes (COSTACURTA; BENA VOLI; DOCIMO, 2018).

Na cavidade oral, hematoma/laceração da mucosa, trauma dentário (fraturas, intrusão e avulsão de dentes), dentes ausentes (não explicáveis por cárie ou estado periodontal), lesões apicais únicas ou múltiplas ou dentes fraturados na ausência de cárie ou trauma, histórias obscuras e inconsistentes que não condizem com os achados clínicos, e fraturas ósseas para o complexo maxilofacial são sinais importantes que podem ser identificados pelo dentista (MURALLI; PRABHAKAR, 2018). Ainda, cicatrizes nas comissuras labiais podem ser sugestivas do uso de mordanças como método para conter os gritos da vítima durante o ato (MASSONI *et al.*, 2010).

Segundo Rover *et al.*, 2018, embora seja difícil ter estimativas precisas, acredita-se que aproximadamente 7-36% das meninas e 3-29% dos meninos já foram vítimas de abuso sexual em diferentes partes do mundo. Para Owens *et al.*, 2017, embora a cavidade oral seja um local frequente de abuso sexual em crianças, lesões orais visíveis ou infecções são raras, por isso quando identificadas, são consideradas, em muitos casos, como patognomônicas do abuso sexual em menores. Sinais clínicos como abrasões, petéquias e hematomas em locais específicos, bem como marcas de mordidas e patologias específicas são fortes indícios que o paciente sofre com o abuso sexual. Para Murali e Prabhakar, 2018, o diagnóstico de abuso sexual infantil pode ser realizado com base na história médica, anamnese, exame clínico e achados laboratoriais.

É consenso na literatura pesquisada, que o sinal clínico de eritema e petéquias na junção entre palato duro e mole, sem uma explicação plausível é um forte indicativo de sexo oral forçado em menores. O hematoma é formado devido o contato entre a glândula peniana e a mucosa palatina, adquirindo uma tonalidade arroxeadada, de formato elíptico ou ovoide, que difere da coloração normal da mucosa adjacente, e é facilmente visível para o dentista durante exames de rotina (FRACON; SILVA; BREGAGNOLO, 2011; LOPES; ANGULO, 2017;).

Além das petéquias palatinas, as marcas de mordida de um adulto em uma criança geralmente estão associadas a alguns tipos de abuso sexual e físico. Ao se avaliar marcas de mordida, se está apresentar uma distância intercanino superior a 3 centímetros, provavelmente trata-se de uma mordida humana adulta. Um sinal típico de mordida humana tem padrão oval ou circular. Nessas lesões, muitas vezes, entre os sinais dos elementos dentários, também podem ser identificadas algumas áreas hemorrágicas, que representam algumas zonas onde foi feita uma sucção (pressão negativa), ou onde foi exercida uma pressão excessiva na língua (pressão positiva)

(COSTACURTA; BENAVALI; DOCIMO, 2018). Frente a casos de mordidas, o cirurgião-dentista deve realizar o registro fotográfico, com o auxílio de uma régua milimetrada para mensurar as dimensões da arcada presente no corpo da vítima. Essas informações podem ser utilizadas para se comparar a marca de mordida com características anatômicas reais da pessoa suspeita, e possível identificação do agressor, a partir de uma análise odontológica forense (MASSONI *et al.*, 2010; SINGH; LEHL, 2020).

Algumas patologias bucais, quando identificadas na cavidade oral de pacientes pediátricos podem ser consideradas patognomônicas de abuso sexual (HARRIS, 2018). A incidência de condiloma acuminado oral em crianças como doença sexualmente transmissível vem aumentando nas últimas décadas, paralelamente ao que ocorre em adultos. O agente causador é o HPV (papiloma vírus humano), que clinicamente se apresenta como pápulas e nódulos múltiplos pequenos, rosados ou esbranquiçados que se multiplicam em projeções papilares e podem ser pediculados ou sésseis, os locais mais frequentemente comprometidos na cavidade oral são: lábios, palato, língua, gengiva, úvula, tonsilas e assoalho da boca. Embora em adultos seja uma manifestação conhecida de infecção por HPV, é rara em crianças e frequentemente relacionada a casos de abuso sexual (LÓPEZ; ANGULO, 2017). Ainda, segundo Murali e Prabhakar, 2018 o condiloma acuminado ocorre em 10%-90% das crianças abusadas sexualmente, sendo dessa forma essencial que o cirurgião-dentista tenha conhecimento da relação dessa patologia quando identificada em pacientes pediátricos.

A gonorreia faríngea, apesar de frequentemente assintomática, pode se apresentar clinicamente como sensação de queimação, secura e dor na boca e na garganta do paciente, acompanhados por glândulas inchadas, membrana amarelada nas primeiras 24 horas, tornando-se pálida com superfície áspera e descamação do epitélio (CARVALHO; FERREIRA, 2019). Extraoralmente, a criança pode apresentar conjuntivite com secreção purulenta, dor ao urinar e febre.

Para Owens, *et al.*, 2017 e López e Angulo, 2017, a gonorreia oral ou faringite gonocócica é considerada como patognomônica do abuso sexual infantil, estando praticamente sempre associada ao abuso por um adulto infectado. Já a sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, muito rara em crianças. Em pacientes infantis pode ser causada por contato acidental (por meio de beijo, amamentação ou manipulação) ou abuso sexual. Devido esse fato, é fundamental

investigar seu aparecimento em crianças com sífilis primária sem outra via aparente de aquisição (LÓPEZ; ANGULO, 2017). Clinicamente se manifesta por meio de placas cinzentas, úlceras com bordas irregulares e esbranquiçadas, placas mucosas, nódulos, manchas e erosão (CARVALHO; FERREIRA, 2019; YANG *et al*, 2021). Um teste positivo de *Treponema Pallidum* em menores sugere fortemente um abuso sexual. É assim fundamental que os cirurgiões-dentistas conheçam a temática e tenham a capacidade de realizar um diagnóstico certo, tendo em base os achados clínicos do paciente (SOUZA *et al.*, 2017).

5 CONCLUSÃO

É possível identificar que o abuso sexual em menores pode deixar uma série de sinais clínicos tanto extraorais, quanto intraorais, além de patologias específicas que quando diagnosticadas em crianças são consideradas na maioria dos casos como patognomônicas do abuso sexual na infância. Sendo assim, é de grande importância que os profissionais de saúde dentro de uma perspectiva multidisciplinar, conheçam a temática e tenham a capacidade de realizar um diagnóstico correto, tendo em base a história médica e achados clínicos do paciente.

A correta tomada de decisão do profissional é ainda fundamental para salvaguarda das crianças e adolescente, devendo o profissional denunciar os casos suspeitos ao Conselho Tutelar ou ao Juizado da Infância e Juventude para que as devidas providências legais sejam tomadas.

REFERÊNCIAS

ABREU, P.T.R. *et al*. Abuso físico infantil: vivências e atitudes de estudantes de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 2, p. 107-119, 2017.

ALVES, M.A. *et al*. Importância do cirurgião-dentista no diagnóstico de abuso sexual infantil–revisão de literatura. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 3, n. 2, 2016.

CARVALHO, A.B. **Principais manifestações das doenças sexualmente transmissíveis acometidas na cavidade oral**. 2019.

COSTACURTA, M. *et al*. Oral and dental signs of child abuse and neglect. **ORAL & implantology**, v. 8, n. 2-3, p. 68, 2015.

FERNÁNDEZ-LÓPEZ, C.; MORALES-ANGULO, C. Lesiones otorrinolaringológicas secundarias al sexo oral. **Acta Otorrinolaringológica Española**, v. 68, n. 3, pág. 169-180, 2017.

FISHER-OWENS, S. A.; LUKEFAHR, J. L.; TATE, A. R. American Academy of Pediatrics, Section on Oral Health; Committee on Child Abuse and Neglect; American Academy of Pediatric Dentistry, Council on Clinical Affairs, Council on Scientific Affairs; Ad Hoc Work Group on Child Abuse and Neglect. Oral and dental aspects of child abuse and neglect. **Pediatrics**, v. 140, n. 2, p. e20171487, 2017.

FRACON, E.T.; SILVA, R.H.A.; BREGAGNOLO, J.C. Avaliação da conduta do cirurgião-dentista ante a violência doméstica contra crianças e adolescentes no município de Cravinhos (SP). **RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, v. 8, n. 2, p. 153-159, 2011.
HARRIS, J.C. The mouth and maltreatment: safeguarding issues in child dental health. **Archives of disease in childhood**, v. 103, n. 8, p. 722-729, 2018.

MASSONI, A.C.L.T. *et al.* Aspectos orofaciais dos maus-tratos infantis e da negligência odontológica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 403-410, 2010.

MURALI, P.; PRABHAKAR, M. Mantle of forensics in child sexual abuse. **Journal of forensic dental sciences**, v. 10, n. 2, p. 71, 2018.

PASCOLAT, G. *et al.* Abuso físico: o perfil do agressor e da criança vitimizada. **Jornal de Pediatria**, v. 77, p. 35-40, 2001.

ROVER, Aline de Lima Pereira *et al.* Violência contra a criança: indicadores clínicos na odontologia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 43738-43750, 2020.

SINGH, V.; LEHL, G. Abuso infantil e o papel do dentista na sua identificação, prevenção e proteção: uma revisão da literatura. **Dent Res J**, v 17, p 167-173, 2020.

SOUZA, Camila Espinosa *et al.* Violência infantil e a responsabilidade profissional do cirurgião-dentista—revisão de literatura. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 4, n. 1, 2017.

YANG, Wen-Jia *et al.* Unusual erythematous plaque with white scales, a case of acquired syphilis in a child and literature review. **BMC Infectious Diseases**, v. 21, n. 1, p. 1-6, 2021.

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO MÉDICO NO CONTEXTO DO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL: FORTALECENDO ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

*Mirelly da Silva Barros
Mateus Monteiro dos Santos
Raquel Campos Leal Teixeira
Paula Rejane Beserra Diniz
Sílvia Wanick Sarinho*

Resumo

Introdução: O estudo do neurodesenvolvimento é uma área de conhecimento interdisciplinar, sendo a construção de conhecimento e planejamento de intervenções nessa área essencial para o fortalecimento da atenção primária à saúde, tendo em vista a necessidade de atuação na promoção, proteção da saúde, a prevenção de agravos na infância. **Objetivo:** Refletir sobre a importância da construção do conhecimento médico no contexto do neurodesenvolvimento infantil para o fortalecimento da atenção primária. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. **Resultados e discussão:** O estudo do tema “construção do conhecimento no contexto do neurodesenvolvimento” é essencial para desvelar a construção do conhecimento médico no início do curso de modo a contribuir para práticas e planejamentos futuros de ações de cuidado de modo integral e humanizado. **Conclusão:** A construção do conhecimento considerando o contexto do neurodesenvolvimento infantil foi um cenário essencial para desvelar o saber médico, de modo que, direcionará práticas e planejamentos no futuro a partir de um olhar crítico a respeito da primeira infância enquanto período determinante para o alcance de uma vida saudável. Portanto, promover um primeiro contato com este tema na graduação, contribuirá para o desenvolvimento de práticas sensíveis, com vias a possibilitar um cuidado integral e humanizado.

Palavras-chave: Educação Superior; Humanização da Assistência; Saúde da Criança; Atenção Primária à Saúde; Educação de Graduação em Medicina.

Abstract

Introduction: The study of neurodevelopment is an area of interdisciplinary knowledge, and the construction of knowledge and planning of interventions in this area is essential for the strengthening of primary health care, considering the need for action in the promotion, protection of health, prevention of childhood injuries. **Objective:** To reflect on the importance of building medical knowledge in the context of child neurodevelopment to strengthen primary care. **Method:** This is a descriptive study, of the experience report type. **Results and discussion:** The study of the theme "knowledge construction in the context of neurodevelopment" is essential to unveil the construction of medical knowledge at the beginning of the course in order to contribute to future practices and planning of care actions in a comprehensive and humanized way. **Conclusion:** The construction of knowledge considering the context of child neurodevelopment was an essential scenario to unveil medical knowledge, so that it will direct practices and planning in the future from a critical look at early childhood as a determining period for the achievement of A healthy life. Therefore, promoting a first contact with this topic at graduation will contribute to the development of sensitive practices, with ways to enable comprehensive and humanized care.

Keywords: Education, Higher; Humanization of Assistance; Child Health; Primary Health Care; Education, Medical, Undergraduate.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano passa por diversas etapas que promovem uma modulação das características físicas, cognitivas, motoras e socioemocionais (BARRETO, 2016). Esse desenvolvimento é muito intenso na primeira infância, que inclui o período fetal, e segue-se pelos primeiros seis anos de vida, os estímulos e as condições ambientais podem influenciar de forma positiva ou negativa o neurodesenvolvimento infantil, gerando impactos por toda a vida (RNPI, 2020).

Dessa forma, observa-se que desde a gravidez aos primeiros anos de vida, deve haver um cuidado visando oferecer estímulos positivos ao indivíduo em processo de desenvolvimento. Dentre as vertentes responsáveis por promover tal cuidado está a Atenção Primária à Saúde (APS), visto ser a estratégia para um cuidado integral e direcionado à saúde da população em todas as fases da vida (DAMASCENO, 2016).

Com base nesse entendimento, a APS é um dos principais mediadores na promoção da saúde da criança no Brasil, corroborando com estratégias de promoção de saúde, prevenção de doenças, acompanhando o crescimento e desenvolvimento integral, através da atuação de equipes multiprofissionais, organizadas em redes de atenção à saúde (DAMASCENO, 2016). Assim, evidencia-se o papel imprescindível da APS e dos profissionais de saúde no processo de desenvolvimento, buscando estimular e construir ambientes para um crescimento saudável.

Dessa forma, o estudo do desenvolvimento humano é uma área de conhecimento interdisciplinar, sendo a construção de conhecimento e planejamento de intervenções nesta área essencial para o fortalecimento da atenção primária à saúde, tendo em vista a necessidade de atuação na promoção, proteção da saúde, a prevenção de agravos na infância.

Portanto, sendo o médico um integrante da equipe multiprofissional que compõe a atenção primária à saúde, é relevante o papel da formação médica nessa questão, pois influenciará diretamente na construção desses futuros profissionais que atuarão na atenção à saúde da criança, sendo potenciais atores sociais para o fortalecimento da primeira infância no contexto do neurodesenvolvimento infantil. Essa ação, no entanto, não exclui o papel do acompanhamento do neurodesenvolvimento infantil pelo pediatra, mas fortalece o papel da formação geral do médico sobre desenvolvimento humano.

Nesse sentido, observa-se a necessidade de distanciar a formação médica do quadro histórico do modelo biomédico, que tem a sua assistência construída sob uma perspectiva mecanicista e curativa, marcada pela desvalorização do caráter subjetivo da relação médico-paciente, com ênfase na doença, e valorização predominante da especialização (LEITE; STRONG, 2006).

Portanto, torna-se essencial a construção de uma visão holística e integral no que se refere ao agir profissional, e essa construção inicia-se durante a formação. Dessa maneira, o presente estudo tem por objetivo refletir sobre a importância da construção do conhecimento médico no contexto do neurodesenvolvimento infantil para o fortalecimento da atenção primária à saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. E para melhor compreendermos esta experiência seguiu-se a sistematização sugerida por Holliday (2006) que divide a organização da experiência nas seguintes etapas operacionais: A) O ponto de partida: B) As perguntas iniciais: C) Recuperação do processo vivido: D) A reflexão de fundo. E) Os pontos de chegada.

A experiência do presente relato foi vivenciada durante a disciplina de construção do conhecimento ministrada no curso de medicina da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para discentes do segundo período, com carga horária de 75 horas teóricas e práticas, divididas em 15 encontros para atividade de prática docente de mestradas no programa de pós-graduação em saúde da criança e do adolescente. Todas as atividades foram realizadas à distância, entre junho e agosto de 2021, sendo: síncronas 16% (12h), e 84% (63h) assíncronas. O neurodesenvolvimento infantil constituiu-se um dos cenários de contexto da disciplina, selecionados entre contextos da realidade da atenção à saúde, para desenvolver os temas da ementa, e foi trabalhado pelos autores.

Assim, as reflexões sobre a vivência de ensino-aprendizado supracitadas geraram as seguintes perguntas que guiaram o processo de construção do presente relato: É necessário refletir a construção de conhecimento médico sobre o neurodesenvolvimento? Como o conhecimento do neurodesenvolvimento durante a formação médica pode fortalecer a atenção primária à saúde? O ensino-aprendizado sensível pode potencializar ações de cuidado integral na atenção primária à saúde?

Com base nesses questionamentos, faremos a recuperação do processo vivido durante o percurso na disciplina de Construção e Produção do Conhecimento Médico, buscando proporcionar reflexões sobre: Diálogos entre neurodesenvolvimento e atenção primária à saúde; Importância do cuidado integral durante a primeira infância para o fortalecimento da atenção primária à saúde.

É sobre essa experiência que queremos falar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão do nosso relato, dividimos este em dois eixos reflexivos. No primeiro momento, recuperamos o processo vivido descrevendo processo de ensino-aprendizado durante a disciplina de construção e produção do conhecimento médico, no segundo eixo, buscamos destacar nossas reflexões sobre o processo de ensino aprendido sensível e a aprendizagem significativa sobre o cenário de contexto “neurodesenvolvimento” com vias a possibilitar o fortalecimento da atenção primária à saúde.

EIXO I – NOSSOS PASSOS, NOSSOS SABERES: APRENDENDO A APRENDER E ENSINAR

O curso de pós-graduação *strictu sensu* em saúde da criança e do adolescente da Universidade Federal de Pernambuco oferece aos mestrandos no primeiro ano a disciplina de Metodologia Didática do Ensino Superior, de modo que na parte teórica é conduzido o processo de apreensão de conhecimentos sobre as funções sociais da educação superior, estuda-se a importância e necessidade da formação pedagógica do professor universitário, enfatizando as dimensões do processo didático e seus eixos norteadores: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

Sendo que a vivência prática da disciplina supracitada ocorre na graduação de medicina, esse estágio de docência é realizado na disciplina intitulada Construção e Produção do Conhecimento Médico, componente curricular oferecido no segundo período. Nessa disciplina os mestrandos devem tornar possível a compreensão que a construção do conhecimento na área da saúde é um processo dinâmico, que tem relação com o desenvolvimento geral da sociedade, estabelecendo diálogos entre saberes interdisciplinares e transdisciplinares, por meio de fontes de caráter científico,

orientado por princípios éticos e humanísticos, explorando esses temas a partir de uma temática de contexto pré-estabelecida.

É pertinente que o estudante interaja de modo coletivo e crítico através das metodologias ativas de aprendizagem com o que for vivenciado quando do curso da disciplina, de modo a construir conhecimentos significativos a respeito do saber médico. Ademais, essa construção de conhecimentos significativos perpassa também pelo desenvolvimento de habilidades de pesquisa e interpretação de conteúdo científico que, a posteriori, vão contribuir para a tomada de decisão no contexto da prática baseada em evidências.

Com base nesse entendimento, a partir de uma orientação pedagógica embasada em metodologias ativas utilizamos enquanto estratégias de ensino-aprendizado a sala de aula invertida; curtas-metragens para sensibilização de temas, podcasts, poesias e textos poéticos, literatura infantil; caminhadas virtuais de conscientização; busca por tesouros; criação/ formulação de atividades educativas para crianças; fóruns de discussão e debates mediando através destes um ensino horizontal, capaz de gerar inferências, diálogos e reflexões.

Nossos passos durante a estruturação da disciplina percorreram por caminhos que percebem a formação superior enquanto fenômeno complexo, e dispõe-se a despertar a partir de um ensinar sensível, vias que favoreçam o desenvolvimento de competências emocionais e técnico-científicas a respeito do agir médico, fazendo os alunos acessarem reminiscências que conduzem a empatia e a alteridade no contexto do neurodesenvolvimento.

No decorrer da disciplina os alunos tiveram a oportunidade de refletir as seguintes temáticas da ementa (UFPE, 2019), no contexto do neurodesenvolvimento: A importância da interdisciplinaridade para a compreensão das necessidades especiais do neurodesenvolvimento; Qualidade de vida de cuidadores de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento; A educação em saúde na prática dos profissionais da saúde: abordagens sobre afetividade na primeira infância; A humanização dos serviços de saúde e a construção do conhecimento médico no contexto da Síndrome de Burnout e o Desenvolvimento da comunicação e da socio interação: um diálogo com a humanização

Essas temáticas dialogam com os contextos práticos vivenciados pelos médicos que atuam na APS, e direcionaram os alunos a refletirem sobre o seu papel enquanto futuros profissionais da equipe, pensando criticamente quanto a necessidade de

integração interdisciplinar para a resolução de problemas/promoção de saúde que envolvem a primeira infância.

Nesse sentido, outro importante recurso de cuidado utilizado na APS é a educação em saúde, pois é um componente diário do processo de trabalho tendo em vista a sua potencialidade de possibilitar transformações/modificações de hábitos por parte dos usuários, propondo soluções na perspectiva de prevenir agravos e promover saúde, desenvolver um pensamento crítico a respeito dessa ferramenta de cuidado na formação médica conduz para a visão integral do paciente, afastando os graduandos de uma perspectiva curativista.

A humanização da promoção e do cuidado em saúde é outra temática relevante que alinha a formação na disciplina de construção e produção de conhecimento médico com a APS, pois favorece uma visualização concreta da rede de atenção à saúde, assim como, desenvolve noções ambientais, físicas e humanas relacionadas às redes de apoio social necessárias durante o neurodesenvolvimento, especialmente quando do enfrentamento de adversidades.

Essas noções e habilidades introduzidas nessa disciplina se tornarão meios para explorar os horizontes possíveis da formação médica, com vistas a potencializar o olhar humano e integral destes profissionais no que se refere à colaboração para o fortalecimento de atenção primária a saúde.

O caminhar durante a disciplina conduziu nossos passos enquanto graduandos, pós-graduandas e docentes para encontros de compartilhamento e construção de saberes, gerando novos significados e caminhos. Aprendemos sobre o neurodesenvolvimento, sobre o ser médico e sobre o ser professor, mas, todos juntos, aprendemos novas coisas, aprendemos a aprender, aprendemos a ensinar, e nos tornamos, sobretudo, outros para um futuro melhor.

EIXO II-PELOS CAMINHOS DA SENSIBILIDADE: POTENCIALIDADES DA FORMAÇÃO SUPERIOR EM MEDICINA PARA UM CUIDADO INTEGRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

O aprendizado sensível consiste na formulação de uma educação pautada na valorização da via sensível, destacando aspectos como intuição, emoção, criação, percepção e sensibilidade (PILLOTO, 2007; SANTOS, 2007). Então, o conhecimento sensível representa um elemento essencial para a apropriação e internalização das

experiências vividas, sendo um fator de extrema relevância para a compreensão do paciente em todos os campos da vida.

Assim, no contexto da sala de aula, ressalta-se que o despertar para os sentimentos e emoções torna-se um importante mecanismo para construir uma linha pedagógica pautada no sensível. Esse processo intuitivo ocorre a partir de caminhos criativos e humanos, e permitem a observação e integração dos conhecimentos de maneira autônoma, representando um modo dinâmico do aprendizado. Nesse contexto, destaca-se também a relevância de um pensamento sistêmico, a partir de um olhar por inteiro e não de forma fragmentada, isolada e individualizada dos contextos de aprendizado (PILLOTO, 2007).

Corroborando com essa perspectiva, a aprendizagem significativa surge como um fator essencial e favorável para o processo de ensino- aprendizagem na formação médica, pois permite que componentes cognitivos, afetivos e psicomotores favoreçam desenvolvimento individual, enquanto seres humanos e profissionais, com vias a possibilitar o pensar, o sentir e fazer de forma integrada, conduzindo para a busca e o uso consciente dos conhecimentos e saberes (SANTOS, 2015; FREITAS, 2016).

Logo, a busca ativa pelo conhecimento presente no modelo de aprendizagem significativa permite um distanciamento da lógica de ensino cartesiano, para em contrapartida, formar profissionais médicos proativos e sensíveis para compreensão do paciente em todo o seu contexto biológico, socioeconômico, psicoemocional e ambiental (MARIOTI, 2020).

O aprender sensível corrobora para o alcance da aprendizagem significativa e tem a capacidade de potencializar o alcance de habilidades essenciais, atitudes e competências esperadas pelos futuros médicos. Possibilitando englobar conceitos de diversas áreas de conhecimento que se desenvolverão durante o curso e permitirão ao graduando entender fenômenos complexos durante o processo a atenção ao paciente, à gestão, educação e assistência em saúde, durante todo o desenvolvimento humano.

O projeto pedagógico do curso (PPC) de medicina da UFPE destaca no eixo de desenvolvimento profissional-social a importância da compreensão, por parte dos alunos, da relação entre a saúde e a sociedade, refletindo criticamente e usando a criatividade para achar soluções para promoção da saúde (UFPE, 2019).

Dessa forma, para alcançar efetivamente a compreensão da promoção em saúde no contexto da APS é preciso que a formação médica também seja multifacetada. Isto

por meio da busca de um conhecimento mais amplo, não fragmentado, mediado por um diálogo interacional entre disciplinas e saberes (SANTOS, 2015).

Sabendo que o neurodesenvolvimento representa um processo complexo em que há edificação do futuro adulto e que tal período pode ser prejudicado por fatores diversos, é essencial que os profissionais da atenção primária consigam ter uma visão holística dos seus pacientes. Para que os graduandos e, portanto, futuros médicos da APS consigam desenvolver de maneira efetiva essas habilidades, atitudes e competências concernentes com essa visão, faz-se necessário a introdução do aprendizado sensível enquanto estratégia para a formação médica.

Portanto, no decorrer da disciplina de construção e produção do conhecimento médico foi possível estimular e desenvolver o pensamento crítico dos alunos no que se refere a valorização e percepção do neurodesenvolvimento na primeira infância como período determinante para toda a trajetória da vida humana, de modo que, nossos pequenos passos pelos caminhos da sensibilidade, fortaleceram as potencialidades da formação superior em medicina para um cuidado integral na atenção primária à saúde durante o neurodesenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir conhecimentos considerando o contexto do neurodesenvolvimento infantil foi um cenário essencial para desvelar o saber médico, de modo que, direcionará práticas a partir de um olhar crítico a respeito da primeira infância visando o alcance de uma vida saudável, pois com o fortalecimento da primeira infância geraremos impactos na vida adulta. O ensino mediado por metodologias ativas permite que o estudante caminhe com autonomia para alcançar conhecimentos sobre si e sobre os outros, de modo que, o aprender e ensinar sensível contribuirá para o desenvolvimento de práticas sensíveis com vistas de um cuidado integral e humanizado.

Dessa maneira, discutir e refletir o sobre o neurodesenvolvimento direcionará planejamentos para o futuro a partir de um olhar crítico a respeito da primeira infância, observando-a enquanto período determinante para o alcance do fortalecimento da promoção da saúde e, sobretudo, estabelece e reafirma a APS enquanto espaço para que a promoção da saúde aconteça na sua forma mais potente.

Portanto, é importante refletirmos o que nos disse Manoel de Barros em um dos seus textos poéticos: “Eu penso renovar o homem usando borboletas” (BARROS, 2013, p.347). Certamente guiado por saberes essenciais, o poeta propõe tal feito para tomada de direcionamentos humanos que podem ser aplicados em diferentes contextos, e para nós, surge como verdadeiro indicativo sobre as práticas de ensino-aprendizado no contexto da saúde, evidenciando a necessidade de renovar as formas de ensinar e aprender a partir de uma dimensão estética da educação, construída sob a égide da beleza e da ética para a construção de um olhar sensível e humano.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2013.

BARRETO, A.C Paradigma sistêmico no desenvolvimento humano e familiar: a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Psicol. Rev.**, v.22, n.2 p. 275-293. 2016.

DAMASCENO, S. S. *et al.* Saúde da criança no Brasil: orientação da rede básica à Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.21, n.09, p.2961-2973, 2016.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. 2. ed. Brasília: MMA, 2006.

FREITAS, A.B.M. A Dimensão Estética na Aprendizagem: desocultando pontos cegos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 575-589, abr./jun. 2016.

KOIFMAN, L. O modelo biomédico e a reformulação do currículo médico da Universidade Federal Fluminense. *Revista História, Ciências, Saúde- Manguinhos*, v.8, n.1, p.48-70, 2001.

LEITE, F.A.A.F.; STRONG, M.I. A influência da visão holística no processo de humanização hospitalar. **Revista O Mundo da Saúde**, v.30, n.2, p.203-214, 2006.

MARIOTI, B. R. *et al.* Aprendizagem significativa: relato de uma experiência no ensino superior In: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 26º CIAED, Fortaleza, CE,2020, **Anais**[...]. Fortaleza, CE, 2020.

PILLOTO, S. S. D. Educação pelo sensível. **Revista de Letras, Artes e Comunicação**, v. 1, n. 2, p. 113 - 127, 2007.

REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA (RNPI). **Plano Nacional Primeira Infância: 2010 - 2022 | 2020 – 2030**. 2ª ed. Brasília, DF: RNPI/ANDI, 2020.

SANTOS, F.M.T. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. **Rev. Ensaio**, v.09, n.2, p.173-187, 2007.

SANTOS, R.N.L.C., *et al.* Integralidade e interdisciplinaridade na formação de estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.39, n.3, p.378-387, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). **Projeto Pedagógico Do Curso De Graduação em Medicina Campus Recife**. Recife, PE: UFPE, 2019.

DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Rayssa do Nascimento Sousa
Lillyan Ranieli Barbosa da Silva
Ludmilla Rafaela Marinho da Silva
Myrelle Alves da Silva
Caroline Taiane Santos da Silva*

Resumo

A Organização Mundial de Saúde considera a violência como uma das principais causas de morbimortalidade infanto-juvenil em todo o mundo. Assim, a pesquisa objetivou identificar na literatura científica os desafios encontrados pelos profissionais de saúde no enfrentamento a violência doméstica contra crianças e adolescentes no âmbito da atenção primária. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de busca nas bases IBICS, BDEF, LILACS, no mês de setembro de 2021, através do cruzamento dos Descritores: "Adolescente"; "Criança"; "Atenção Primária à Saúde"; e "Violência Doméstica", que combinados aos operadores booleanos "AND" e "OR", forneceram 61 artigos, resultando em 6 artigos para compor a amostra. Entre os desafios encontrados pelos profissionais de saúde estão a incapacidade das redes de atenção à saúde em realizar ações compartilhadas voltadas à prevenção e identificação dos casos de violência; Medo de represálias, tendo em vista, que os familiares são os principais agressores das crianças e adolescentes; Déficit na formação do profissional. Conclui-se, que violência contra a criança e adolescente é um importante problema de saúde pública. Dessa forma, percebe-se a necessidade de investir na formação da equipe de saúde para atuar na prevenção e no manejo à paciente vítima de violência e sua família.

Palavras-chave: Adolescente; Criança; Atenção Primária à Saúde; Violência Doméstica.

Abstract

The World Health Organization considers violence one of the main causes of morbidity and mortality among children and adolescents worldwide. Thus, the research aimed to identify in the scientific literature the challenges faced by health professionals in dealing with domestic violence against children and adolescents in the context of primary care. This is an integrative literature review, carried out from a search in the IBICS, BDEF, LILACS databases, in September 2021, by crossing the Descriptors: "Adolescent"; "Kid"; "Primary Health Care"; and "Domestic Violence", which combined with the Boolean operators "AND" and "OR", resulted in 61 articles, resulting in 6 items to compose the sample. Among the challenges faced by health professionals are the impossibility for health networks to carry out shared actions aimed at preventing and identifying cases of violence; Fear of reprisals, considering that family members are the main aggressors of children and adolescents; Deficit in professional training. It is concluded that violence against children and adolescents is an important public health problem. Thus, there is a need to invest in training the health team to act in the prevention and management of patients who are victims of violence and their families.

Keywords: Adolescent; Child; Primary Health Care; Domestic Violence.

1 INTRODUÇÃO

A violência afeta toda a sociedade independentemente do sexo, etnia, raça ou condição social. As crianças e adolescentes são cotidianamente vítimas, sendo esse um fenômeno universal e endêmico (OLIVEIRA *et al.*, 2008). O problema é ainda mais grave, pois as crianças são vítimas preferenciais da violência ocorrida no âmbito doméstico (LOBATO; MORAIS; NASCIMENTO, 2012).

Assim, a exposição a violência gera danos que comprometem o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos mesmos e pode deixar sequelas que afetam diretamente suas vidas, além de levar à morte (BARROS; FREITAS, 2015; CHIANG, 2016).

A violência é umas das principais causas de morbimortalidade infantil (FRANÇA *et al.* 2017). Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmam que, no ano de 2017, cerca de 40 mil crianças menores de 19 anos assassinadas em todo o mundo e cerca de 1 bilhão de crianças estão sendo vítimas de violência todos os anos (OMS, 2020). Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), entre os anos de 2010 e 2020, pelo menos 103.149 crianças e adolescentes com idades de até 19 anos morreram no Brasil (SBP, 2021).

Considerando a gravidade da violência contra crianças e adolescentes, devem ser tomadas ações que visem lidar com esse problema. Assim, a Atenção Primária à Saúde (APS) se caracteriza como um espaço de destaque na identificação dos casos de violência infantil (BRASIL, 2011). Através das ações do Programa Saúde da Família (PSF), por meio da atuação de uma equipe multiprofissional, possibilita identificar os aspectos relacionais, culturais, sociais, econômicos e ambientais que podem levar ao abuso e à perenidade, e desenvolver medidas que possam prevenir novos casos de maneira efetiva (LOBATO; MORAIS; NASCIMENTO, 2012).

Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar e identificar na literatura científica os desafios encontrados pelos profissionais de saúde no enfrentamento a violência doméstica contra crianças e adolescentes no âmbito da atenção primária.

2 METODOLOGIA

Estudo descritivo do tipo revisão integrativa, que segundo Mendes; Silveira e Galvão (2008) possibilita identificar, a partir da literatura científica, respostas a

questões de pesquisas de relevância na área da saúde, proporcionando melhor compreensão acerca do tema de interesse. Assim, foi realizada as seguintes etapas dos processos de sistematização da busca a saber: 1) definição do tema e questão norteadora; 2) busca nas bases de dados e estabelecimento dos critérios inclusão e exclusão; 3) categorização dos estudos 4) avaliação dos estudos; 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão.

Inicialmente estabeleceu-se a questão norteadora através do acrônimo PICO (População; Interesse e Contexto), obtendo: P– Crianças e Adolescentes; I– Atuação dos profissionais de saúde da atenção primária; Co– Violência doméstica. Que resultou na seguinte questão: "Quais os desafios encontrados pelos profissionais de saúde no enfrentamento a violência doméstica contra crianças e adolescentes no âmbito da atenção primária?".

As bases de dados definidas foram: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Seguido da seleção dos Descritores em Ciências da Saúde (DeSC) "Adolescente"; "Criança"; "Atenção Primária à Saúde"; e "Violência Doméstica" e dos operadores *booleanos* "AND" e "OR". A busca dos artigos ocorreu em setembro de 2021.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos com textos completos, disponíveis gratuitamente *online*, publicados em inglês, espanhol ou português, no recorte temporal de 2016 a 2021. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, teses, dissertações, cartas ao editor, Literatura cinzenta, publicações duplicadas entre as bases de dados e artigos que não respondessem à pergunta norteadora.

Por se tratar de dados obtidos através de fontes secundárias, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), no entanto, foram respeitados todos os preceitos éticos referentes ao direito autoral das obras citadas.

3 RESULTADOS

A busca dos artigos inicialmente identificou 61 resultados. Após adotar os critérios de inclusão estabelecidos anteriormente, foram obtidos 27 documentos, que após leitura dos títulos e resumos excluiu-se 21, resultando em 6 artigos para leitura integral do conteúdo e posterior discussão dos resultados obtidos, que foram apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – artigos selecionados para compor a revisão, de acordo com o título, objetivos e principais resultados

Título	Autor	Objetivo	Principais resultados
Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde.	Aguiar; Gomes (2021)	Descrever o perfil socioeconômico e identificar características materno-fetais e situações de vulnerabilidade social das jovens com histórico de gravidez na adolescência, analisando possíveis associações com a ocorrência de violência doméstica.	As mães adolescentes foram vítimas de violência durante a gestação, situação associada à baixa escolaridade e menor idade. As adolescentes tiveram boa frequência no pré-natal e isso pode ter influenciado positivamente os desfechos obstétricos e neonatais.
Inter-sectoral network to face violence against children and adolescents in a rural context	Mapelli <i>et al.</i> (2020)	Analisar a rede intersetorial construída a partir da Atenção Primária à Saúde em contexto rural para enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes.	Fragilização da rede de assistência, fragmentação do cuidado e o modelo biomédico foram citadas como características presentes no cuidado às famílias.
Experiências de profissionais de saúde no manejo da violência infantil	Santos <i>et al.</i> (2019)	Conhecer a experiência de profissionais de saúde da atenção básica no manejo da violência infantil	Dificuldades relacionadas à falta de conhecimento, interferência, participação da família e desarticulação da rede de proteção infantil.
Identificação e notificação de maus-tratos em crianças e adolescentes por médicos de família no Ceará	Silva <i>et al.</i> (2017)	Analisar os fatores associados à identificação e notificação de maus-tratos em crianças e adolescentes no exercício da prática de médicos que atuam na atenção primária, assim como a influência de sua formação para essa prática	Tempo de formado, conhecimento da ficha de notificação e confiança nos órgãos de proteção estavam associados à identificação de maus-tratos.
Violence against children and adolescents: the perspective of Primary Health Care	Carlos; Pádua e Ferriani (2017)	Analisar o cuidado realizado por Unidades Básicas de Saúde (UBS) junto a famílias envolvidas na violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes.	O cuidar biomédico impossibilita a assistência necessária na atuação frente a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes.
Enfrentar a violência infantil na Atenção Básica: como os profissionais percebem?	Egry (2017)	Conhecer a percepção dos profissionais da saúde que atuam na Atenção Básica acerca da violência infantil.	As percepções dos profissionais apontam para os limites e dificuldades da rede assistencial; necessidade de ações intersetoriais; situações de violências identificadas no âmbito dos atendimentos; e causas e repercussões da violência no desenvolvimento infantil

Fonte: Autores, 2021.

4 DISCUSSÃO

Entre os desafios encontrados pelos profissionais de saúde estão, segundo Egry (2017) a exposição dos profissionais em áreas violentas impossibilita que estejam à frente das intervenções contra a violência infanto-juvenil, pois coloca em risco a sua

integridade física. Assim, Santos *et al.* (2019) afirmam que a participação da família nas agressões dificulta a atuação das equipes e a identificação da violência, sendo o medo de represálias umas das características que interferem na tomada de decisão, os profissionais sentem-se desassistidos e sem segurança para execução das ações pertinentes.

Para Mapelli *et al.* (2020) os profissionais sentem-se frustrados quando as ações são impossibilitadas. Assim, há o desamparo às famílias, que para Carlos; Pádua e Ferriani (2017) é causado pelo despreparo dos profissionais, pela burocracia em relação à execução das ações e pela lentidão e comunicação difícil referente a troca de informações na rede de atenção à saúde.

Segundo Mapelli *et al.* (2020) relata que o processo de contrarreferência apresenta fragilidade, visto que não há estratégias que visem à integralidade do cuidar através da devolutiva dos pacientes a atenção primária. Para, Carlos; Pádua e Ferriani (2017) a APS apresenta ineficiência e baixa resolutividade nos casos de violência intrafamiliar contra a criança e ao adolescente. Pois, atua encaminhando às demandas para outros serviços, e pautando o atendimento modelo de atenção biomédico, com atenção voltada apenas para o cuidar frente a violência física, não abordando a prevenção e promoção de saúde. O que, segundo Santos *et al.* (2019), demonstra a desarticulação da rede de assistência à criança e ao adolescente, prejudicando a efetivação das ações, gerando lentidão e falhas de comunicação entre as equipes.

Segundo Mapelli *et al.* (2020) é importante considerar que as crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar, residentes em comunidades rurais, enfrentam baixa resolução de suas demandas de cuidado, sendo as localidades urbanas apontadas como as que oferecem a maior facilidade na prestação do cuidado e acompanhamento das vítimas, sendo este fator um desafio para a assistência. Pois, está ligado a tornar a assistência à saúde acessível às localidades distantes dos grandes centros o que exige do sistema de saúde melhoria na logística, distribuição de recursos e de profissionais capacitados que almejam trabalhar nessas localidades.

Assim, o encontro entre a violência intrafamiliar e a violência por parceiros íntimos, é um grande desafio para atenção primária, no estudo de Aguiar; Gomes (2021) as adolescentes assistidas durante o acompanhamento pré-natal, se relacionavam com homens mais velhos, sofreram violência por parceiro íntimo durante a gestação, residiam com o companheiro, esses ocorridos foram relacionados ao abandono escolar, o que alerta para a necessidade de realizar uma abordagem

ampla do problema, visando a proteção das jovens. Essa realidade, agrava as possíveis repercussões da violência doméstica, pois as crianças estão em círculos de violência sem fim, onde seus direitos são negligenciados e sua vida está terminantemente em risco, cabendo a atenção primária criar estratégias de intervenção.

Buscando reduzir os índices de violência e os danos à saúde mental, física e social dessas crianças, de acordo com Egry (2017) os profissionais identificam no matriciamento uma ferramenta eficaz para acompanhamento desses casos, pois a equipe possui profissionais capacitados e engajados no reconhecimento e em prover estratégias para que as unidades Básicas de Saúde lidarem melhor com esses casos.

No entanto, Mapelli *et al.* (2020) aponta que o cuidar das vítimas é entendido pelos profissionais como uma necessidade que deve ser atendida exclusivamente pelas equipes de saúde mental, que estariam mais capacitadas para o atendimento nesses casos, ignorando o acompanhamento integral necessário, não sendo a violência infantil entendida como problema de saúde que deva ser assistida pela equipe através do matriciamento (CARLOS; PÁDUA e FERRIANI, 2017).

Diante do exposto, Egry (2017); Carlos; Pádua e Ferriani (2017), Santos *et al.* (2019) afirmam que os profissionais apresentaram *déficit* na formação referentes aos conceitos de violência infantil e dificuldades para identificar os tipos de violência fato corroborado por Silva *et al.* (2017) que relataram o desconhecimento por parte dos profissionais sobre a temática e os artifícios de proteção da crianças e dos encaminhamentos necessários e que esse não era o foco dos seus estudos e nem se tratava de um tema discutido no ambiente de trabalho (EGRY, 2017).

5 CONCLUSÃO

Os resultados apresentados retratam os desafios que os profissionais da atenção primária enfrentam mediante a violência contra a criança e ao adolescente, deixando perceptível que houve visibilidade quanto a necessidade de uma maior atenção desses profissionais na identificação de atos violentos no âmbito familiar e a naturalização da violência por parte dos familiares. Sendo assim, podemos destacar a instabilidade das redes de assistência a essas vítimas e a importância do conhecimento quanto ao conceito e os tipos de violência que ainda é presente. Diante disso, essas complicações quanto a melhoria do atendimento, a prevenção e promoção à saúde desses, não se limita apenas a uma qualificação profissional, mas sim a boa parte dos profissionais

presentes na Atenção Básica, especificamente médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde.

Também, de acordo com os dados retratados na literatura, observou-se que nem sempre há uma capacitação e treinamento dos profissionais que estão na UBS, o que passa a dificultar a identificação e prevenção dessas agressões. De modo geral, as intervenções desses profissionais nem sempre são capazes de impedir ou prevenir que esses atos continuem sendo praticados, já que existe um pensamento de que crianças e adolescentes são pessoas vulneráveis e ainda há uma falta de conhecimento por parte desses profissionais no que diz respeito à violência infantil, além da detecção dos conflitos familiares e desconhecimento do Estatuto da Criança e do adolescente.

Desse modo, conclui-se que é necessária uma atenção maior, por parte dos gestores, aos profissionais que trabalham na atenção básica, visto que esses são os primeiros a terem contato com as vítimas de violência. Por meio de políticas públicas, é necessário um maior capacitação para que o modelo biomédico não retorne aos dias atuais, colocando a frente um atendimento integral e humanizado, a identificação precoce de violência, o acompanhamento a essas vítimas e sempre que necessário, a notificação dos casos de agressões. Por fim, foi visto nas literaturas que pelo fortalecimento do vínculo entre vítima/paciente e o profissional de saúde, é interessante que haja um empoderamento da equipe visando atividades educativas na prevenção a violência e assim, seria possível assumir o papel de proteção a essas vítimas, podendo reduzir as chances de atos violentos contra elas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Camilla Moura; GOMES, Kilma Wanderley Lopes. Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 2401-2401, 2021.

BARROS, Amailson Sandro de; FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: consequências e estratégias de prevenção com pais agressores. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 102-114, dez. 2015.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Metodologias para o cuidado de crianças, adolescentes e famílias em situação de violências. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011. 86 p.

CARLOS, Diene Monique; PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. Violence against children and adolescents: the

perspective of Primary Health Care. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, p. 511-518, 2017.

CHIANG, Laura F. *et al.* Violence Against Children Surveys (VACS): towards a global surveillance system. **Injury prevention**, v. 22, n. Suppl 1, p. i17-i22, 2016.

LOBATO, Geórgia Rosa; MORAES, Claudia Leite; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Desafios da atenção à violência doméstica contra crianças e adolescentes no Programa Saúde da Família em cidade de médio porte do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 1749-1758, 2012.

EGRY, Emiko Yoshikawa *et al.* Enfrentar a violência infantil na Atenção Básica: como os profissionais percebem? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 119-125, 2017.

FRANÇA, Elisabeth Barboza *et al.* Leading causes of child mortality in Brazil, in 1990 and 2015: estimates from the Global Burden of Disease study. **Revista brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 46-60, 2017.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MAPELLI, Lina Domenica *et al.* Inter-sectoral network to face violence against children and adolescents in a rural context. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 41, 2020.

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de *et al.* A violência intrafamiliar contra a criança e ao adolescente: o que nos mostra a literatura nacional. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 547-556, 2008.

SANTOS, Leidiene Ferreira *et al.* Experiências de profissionais de saúde no manejo da violência infantil. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, 2019.

SILVA, Geraldo Bezerra da *et al.* Identificação e notificação de maus-tratos em crianças e adolescentes por médicos de família no Ceará. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, p. 469-484, 2017.

SILVA, Samylla Bruna de Jesus *et al.* Perfil das notificações de violência contra crianças e adolescentes. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, p. 1-7, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Mais de 100 mil crianças e adolescentes morreram vítimas de agressões na última década. 14 de abr. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* Global status report on preventing violence against children 2020.

DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À ASSISTÊNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

Carmina Menezes de Oliveira
Francisco Naildo Cardoso Leitão
Geane Silva Oliveira
Renata Livia Silva Moreira Fonseca de Medeiros
Ocilma Barros de Quental

Resumo

Introdução: O câncer é uma das doenças que possui alta taxa de mortalidade, sendo assim considerado uma difícil situação para a saúde pública. **Objetivo:** Identificar os desafios da equipe de enfermagem frente a assistência dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos pediátricos. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada através das bases LILACS e SCIELO. Utilizando os descritores: Cuidados paliativos, oncologia e cuidados de enfermagem, cadastrados no DeCS. Foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, gratuitos, em português e publicados nos últimos 5 anos, sendo excluídos artigos duplicados e que não contemplaram o objetivo central da pesquisa. **Resultados:** Quando envolvido no cuidado a criança oncológica, o profissional de enfermagem enfrenta diversas situações de sofrimento emocional, uma vez que criam vínculos com as crianças. Visto isso, os cuidados paliativos são indispensáveis no tratamento dessas crianças, onde esses profissionais devem aprimorar-se constantemente buscando por uma postura empática, disponibilidade, atenção às necessidades emocionais, aos componentes não verbais, à gestão de expectativas e incentivo do autocuidado. **Conclusão:** Os cuidados paliativos constituem tratamento que promove resultados significativos quando utilizados da maneira correta e de preferência precocemente na área da oncologia pediátrica. Porém, mesmo com sua importância e elevada eficácia, no Brasil essa prática ainda é bastante reduzida.

Palavras-chave: Oncologia; Pediatria; Cuidados Paliativos; Enfermagem.

Abstract

Introduction: Cancer is one of the diseases that has a high mortality rate and is therefore considered a difficult situation for public health. **Objective:** Identify the challenges faced by the nursing team in providing palliative care in pediatric cancer patients. **Methodology:** Integrative literature review, carried out using LILACS and SCIELO databases. Using the descriptors: Palliative care, oncology and nursing care, registered in DeCS. Articles available in full, free, in Portuguese and published in the last 5 years were used, excluding duplicate articles that did not contemplate the central objective of the research. **Results:** When involved in child cancer care, the nursing professional faces different situations of emotional suffering, as they create bonds with the children. In view of this, palliative care is essential in the treatment of these children, where these professionals must constantly improve themselves, seeking an empathetic attitude, availability, attention to emotional needs, non-verbal components, management of expectations and encouragement of self-care. **Conclusion:** Palliative care is a treatment that brings significant results when used correctly and preferably early in the field of pediatric oncology. However, even with its importance and high efficacy, in Brazil this practice is still very limited.

Keywords: Medical Oncology; Pediatrics; Palliative Care; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A agência especializada em saúde, que é conhecida como a Organização Mundial de Saúde (OMS) instituiu o conceito de saúde, como uma condição de total bem-estar tanto físico como mental e social, não sendo apenas a ausência de saúde ou enfermidade. De acordo com essa definição, a nossa Constituição Federal (CF), vem exemplificar que a saúde é um direito de todos e responsabilidade do estado (OMS, 1946).

Dessa forma a saúde é compreendida como um conjunto distinto e preparados de cuidados, que vai seguir de acordo com o cotidiano de cada ser humano, da sua qualidade de vida, do seu trabalho e conseqüentemente das condições de saúde que lhe envolve (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Quando as condições de saúde dos indivíduos são afetadas, ou são ofertadas de maneira ineficaz, muitas alterações no organismo humano podem acontecer e causar alguns danos. Como exemplo do corpo humano que é composto por trilhões de células vivas, e quando essas células começam a crescer de forma desordenada, e invadir outros tecidos, são consideradas como células cancerosas, que acabam trazendo graves problemas de saúde como o câncer (INCA, 2019).

O câncer é uma das doenças que tem uma alta taxa de morbimortalidade e por isso é um problema de saúde pública. Na oncologia pediátrica os índices não são diferentes, os tumores malignos estão cada vez mais frequentes, tanto em crianças como em adolescentes na faixa etária de 0 a 9 anos de idade. O câncer se configurando uma condição crônica, conseqüentemente contribuiu para o aumento da geração que eleva a mortalidade do país. Pois essas condições representam a segunda causa de morte por doença bem definida, ficando atrás apenas das doenças cardiovasculares (MORGADO, 2019).

O diagnóstico tardio do câncer prejudica o tratamento que tem por objetivo a cura da doença, reduz o tempo de vida do paciente e sua qualidade. A partir da impossibilidade de cura do paciente tratado, deve ser instaladas medidas de cuidados prolongados, que tenha por objetivo a manutenção do conforto, e uma maior qualidade de vida. Esses cuidados são definidos como cuidados paliativos (GOMES *et al.*, 2016).

Os cuidados paliativos têm por objetivo promover cuidados totais, integrais e ativos, que ajudem em uma melhor qualidade de vida dos pacientes que já não possuem possibilidade de cura, e de seus familiares, para isso é preciso que seja feita

uma correta avaliação do caso, e conseqüentemente seja disponibilizado o tratamento adequado para o alívio da dor e dos sintomas que venham a recorrer na fase avançada da doença. Além desses cuidados a prática paliativa também oferece suporte psicológico e espiritual, desde a notícia da doença incurável até o período de luto da família (MANCIA *et al.*, 2020).

Na pediatria muito mais que nos adultos, o câncer é visto com olhar de pena e pesar, devido os mitos e medos que muitos propagam sobre a doença oncológica. Nas crianças pequenas o câncer pode ser entendido como uma forma de castigo por condutas erradas. Quando eles se vêm sem o colo, e sem os carinhos da família durante os procedimentos, feitos em cada etapa da doença, isso gera um estresse na criança que não entende o que está acontecendo. Por isso o suporte emocional, como também a criatividade na arte do cuidar deve ser bastante valorizada, pois de certa forma esse cuidado requer muita habilidade, ética, empatia e humanização (SANTOS *et al.*, 2019).

Durante esse cuidado o profissional deve conhecer as particularidades e as etapas da infância para que, dessa forma, o cuidado seja integrais e ativos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes que não possuem um bom prognóstico, e de seus familiares, para isso é preciso que seja feita uma correta avaliação do caso, e conseqüentemente seja disponibilizado o tratamento adequado para o alívio da dor e dos sintomas que venham a recorrer na fase avançada da doença (LOURENÇO *et al.*, 2019).

A equipe de enfermagem é integrada por profissionais que mais estão presentes em cada etapa, durante o tratamento, eles participam das intervenções e interagem no cuidar de cada paciente oncológico pediátrico. Por isso, possui papel fundamental nesse processo, já que suas atitudes devem ser consideradas como fatores que minimizem influências oferecendo, assim, uma assistência humanizada. Estabelecer vínculos, confiança, amizade, empatia e humanização fazem com que a criança se sinta confortável e se torne parte do processo, atitudes como essa garantem um cuidado além da técnica, e favorecem ambas as partes (MONTEIRO, 2010).

Apesar da grande importância desses profissionais nos cuidados paliativos oncológicos existe também os desafios que eles enfrentam como a questão de saber lidar com os sentimentos, já que não é um processo fácil, por isso dessa forma é importante que esses profissionais estejam sendo sempre capacitados e atualizados sobre o tema (CARVALHO *et al.*, 2016).

O presente estudo justifica-se pela necessidade de contribuição, para temática relacionada aos cuidados paliativos oncológicos pediátricos, trazendo informações necessárias sobre os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem ao atuar nessa área.

É uma pesquisa que possui uma grande importância na atualidade, já que o câncer é considerado como a segunda doença de causa bem definida que mais causa óbito na população atualmente.

Neste intuito o trabalho traz uma proposta de fazer uma reflexão sobre vulnerabilidades e potencialidades relacionadas aos cuidados paliativos tanto para os pacientes quanto para a família, abordando os desafios da equipe de enfermagem frente a essa assistência. Dessa forma, esse estudo seguirá com a seguinte questão norteadora: Quais os desafios da equipe de enfermagem frente às práticas de cuidados paliativos em pacientes oncológicos pediátricos?

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com base em uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva com característica qualitativa sobre os desafios da equipe de enfermagem frente à assistência dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos pediátricos. Segundo Sousa (2018) a revisão integrativa é definida como um método que proporciona uma melhor síntese do conhecimento como também promove a incorporação da aplicabilidade dos resultados referentes aos estudos que serão considerados significativos nas práticas realizadas podendo combinar dados da literatura teórica e empírica.

A composição da revisão integrativa é possível a partir de seis etapas pré-determinadas e distintas como: A identificação do tema, seleção da hipótese, estabelecimento de critérios para a inserção e exclusão dos estudos, definição das ideias a serem retiradas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos excluídos, exposição dos resultados e apresentação da revisão (ERCOLE *et al.*, 2014).

O presente estudo foi feito através das seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library online (SCIELO). Utilizando os seguintes descritores: Cuidados paliativos, oncologia e cuidados de enfermagem, devidamente cadastrados no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde).

Os critérios de inserção utilizados foram: artigos disponíveis na íntegra, gratuitos, no idioma português, publicados nos últimos 5 anos e que abordem a temática proposta pela pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, indisponíveis e que não contemplaram o objetivo central da pesquisa. Após a triagem dos títulos, os artigos considerados dentro da temática pesquisada foram selecionados para a leitura na íntegra e conseqüentemente compor o estudo.

3 RESULTADOS

A seguir, será apresentado no quadro 1 o resumo dos trabalhos escolhidos para constituir essa revisão.

Quadro 1 – Exposição dos artigos usados na revisão, contendo autor, título do artigo, ano de publicação e bases de dados.

AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS
Santos <i>et al.</i>	Cuidados paliativos em oncologia: vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final da vida	2020	BDENF-LILACS
Guedes <i>et al.</i>	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: perspectivas de profissionais de saúde	2019	LILACS
Semtchuck <i>et al.</i>	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa	2017	BDENF-LILACS
Guimarães <i>et al.</i>	Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro	2017	BDENF-LILACS
Sousa <i>et al.</i>	Cuidados paliativos no centro de terapia intensiva pediátrica oncológica: instrumento assistencial de enfermagem	2019	BDENF-LILACS
Lima <i>et al.</i>	Comunicação de más notícias em cuidados paliativos na oncopediatria	2019	LILACS
Sousa <i>et al.</i>	Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa	2019	BDENF-LILACS
Mobhoet <i>al.</i>	A comunicação na promoção da dignidade em cuidados paliativos: desafios para enfermagem	2021	SCIELO
Lopes <i>et al.</i>	Vivências de enfermeiros no cuidado as pessoas em processo de finitude	2020	LILACS
Pinho <i>et al.</i>	Repercussão dos cuidados paliativos pediátricos: revisão integrativa	2021	SCIELO
Rolim <i>et al.</i>	Teorias científica de saúde no cuidado ao paciente oncológico: revisão integrativa	2020	BDENF-LILACS
Santos <i>et al.</i>	Indicadores de qualidade aplicados na assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura	2020	BDENF-LILACS

Fonte: os autores, 2021.

No seguinte quadro foram descritos os objetivos dos artigos selecionados, assim como o tipo de estudo e os desfechos apresentados pelos autores nos referidos artigos listados acima. A seguir, podem-se observar no quadro 2 os dados obtidos.

Quadro 1 – Descrição dos artigos mostrando objetivo, tipo de estudo e conclusão.

OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	CONCLUSÃO
Investigar a vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa	Os entrevistados demonstraram vivenciar assistência voltada à qualidade de vida da criança com câncer em cuidados paliativos e de seus familiares. Sugere-se maior investimento na formação acadêmica em relação à temática.
Compreender de que forma a equipe de saúde do setor de oncologia pediátrica de um Hospital-Escola da cidade do Recife percebe o trabalho realizado com pacientes, crianças e adolescentes, em cuidados paliativos.	Pesquisa qualitativa	Conclui-se que a pesquisa sinaliza para a importância de os profissionais de saúde estarem constantemente em cuidado devido à rotina rodeada de estresse, perdas e diferentes demandas solicitadas diante das suas terapêuticas, fatos que são apontados por eles durante as entrevistas.
Verificar as principais bases de dados da literatura científica quais são as evidências relacionado a criança com câncer em cuidados paliativos, tendo grande foco em ação da equipe de Enfermagem.	Revisão integrativa de literatura	Ao cuidar de criança com câncer em cuidados paliativos vocês os profissionais passam por situações de sofrimento junto com a criança e a família, pois criam vínculos devido a longos períodos de hospitalização e reinternações frequentes.
Identificar e descrever a visão dos acadêmicos de enfermagem sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica durante a graduação.	Pesquisa exploratória, abordagem qualitativa	É necessária a ampliação da discussão sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica durante a graduação do enfermeiro.
Elaborar um instrumento assistencial de enfermagem baseado no Sistema de linguagem Padronizado dos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I com a Classificação das Intervenções de Enfermagem da NIC e a Classificação dos Resultados de Enfermagem da NOC para guiar o atendimento às crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos internados no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica.	Pesquisa metodológica com análise quantitativa	Este estudo possibilitou elaboração de instrumento assistencial voltado às crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos internados no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica de forma inédita, com o intuito de auxiliar na padronização, otimização e qualidade da assistência de enfermagem.

Continua...

Continuação...

Compreender o processo de comunicação de más notícias vivenciado por familiares de pacientes em cuidados paliativos exclusivos do centro de referência oncopediátrico de Fortaleza, Ceará, Brasil.	Trata-se de estudo qualitativo-descritivo	Conclui-se que a comunicação em cuidados paliativos é imprescindível no cotidiano da oncologia pediátrica e provoca sofrimentos que demandam assistência em saúde mental. Assim, a prática profissional necessita de constante aprimoramento de modo a qualificar os serviços.
Identificar, nas produções científicas, as intervenções de enfermagem em cuidados paliativos em crianças e adolescentes com câncer.	Revisão integrativa da literatura	Conclui-se que maior ênfase deve ser dada aos cuidados paliativos na formação acadêmica e profissional e que novos estudos em busca das melhores evidências devem ser realizados para embasar as Práticas Baseadas em Evidências de enfermagem
Compreender a influência da comunicação enquanto instrumento básico de Enfermagem na promoção da dignidade em Cuidados Paliativos	Revisão da literatura	O enfermeiro deve adotar uma postura de compreensão empática, escuta ativa, disponibilidade, atenção às necessidades emocionais, aos componentes não verbais (como a presença física e o contato visual), à gestão de expectativas e o incentivo do autocuidado.
Conhecer e explorar as vivências emocionais pregressas dos enfermeiros perante a finitude/morte e o processo de morrer em cuidados intensivos	Estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa	As vivências dos enfermeiros perante a finitude podem causar adoecimento, visto que ainda se predominam sentimentos negativos na assistência, fato que pode ser explicado pela falta de preparação durante a graduação para lidar com a finitude/morte.
Discutir que fatores intervêm nesse processo e quais são as repercussões do cuidado paliativo na qualidade de vida de pacientes e familiares.	Estudo qualitativo de cunho exploratório	Este estudo buscou dar um passo nesse sentido ao fornecer informações para a implantação de serviços de cuidados paliativos no país, os quais humanizam e integralizam a assistência à saúde, e por isso devem ser reconhecidos como serviço especializado e indispensável para pacientes pediátricos com doenças incuráveis.
Analisar o uso das teorias de saúde no cuidado a pacientes oncológicos, destacando os principais eixos na assistência de enfermagem oncológica.	Revisão integrativa da literatura	É necessário o avanço da ciência no campo da enfermagem oncológica e suas interações com as teorias científicas. O aprofundamento do conhecimento mostrará o caminho para um cuidado qualificado e orientado à oncologia.
Identificar na literatura indicadora de qualidade na assistência de enfermagem em cuidados paliativos.	Revisão integrativa da literatura	Foi encontrada uma pequena quantidade de referências nas bases de dados em relação aos indicadores em cuidados paliativos necessitando de mais estudos voltados para essa área.

Fonte: os autores, 2021.

4 DISCUSSÃO

Com o processo de transição demográfica e a mudança no perfil epidemiológico da população mundial é evidente o aumento das doenças crônicas e degenerativas, que por consequência aumenta a necessidade de um maior tempo de cuidados integrando novas práticas de cuidados ao serviço de saúde (PEREIRA *et al.*, 2020).

Para Silva *et al.* (2018), essas novas práticas surgiram com a necessidade de um novo modelo de saúde, direcionado diretamente para o alívio da dor, sofrimento e com o intuito de promover a dignidade humana para esses pacientes, fora de uma possibilidade de restauração da doença foram instalados os cuidados paliativos nas redes assistenciais de saúde.

No ano de 2002, a OMS definiu essa nova prática como os cuidados paliativos, que têm por objetivo uma nova abordagem para ajudar a melhorar da qualidade de vida desses pacientes, como também dos seus familiares que enfrentam alguma doença que esteja fora da possibilidade de cura para a medicina, desse modo, age prevenindo e aliviando a dor e o sofrimento, através da precoce identificação e posteriormente aplicando a avaliação correta para tratar a dor e também outros problemas como a questão física, espiritual ou psicossocial (OLIVEIRA, 2019).

Diante da explicação da OMS, os cuidados paliativos precisam ser praticados por uma equipe multiprofissional, pela qual o trabalho aconteça de forma harmônica e convergente. A prática paliativa não leva em foco a enfermidade a ser curada ou cessada, e sim o doente, que deve ser entendido como um ser biográfico, que seja ativo e possua o direito à informação e autonomia de maneira plena para que possa participar de todas as medidas tomadas a respeito do seu tratamento. Para ser considerada de forma adequada à prática paliativa deve ser preconizada, para que a atenção seja distribuída de forma total ao paciente e sua família para que a busca seja de maneira excelente tanto no controle dos sintomas, como na prevenção do sofrimento (NAGANO, 2017).

Diante disso, os cuidados paliativos não são baseados em protocolos já existentes, mas sim em princípios. Não se usa e nem se fala o termo terminalidade, se fala em doença ou condição que ameace a vida. O cuidado deve ser feito desde o diagnóstico, por isso nesses casos é muito importante o diagnóstico precoce, pois se o cuidado é iniciado desde o início expande-se o campo de atuação, ou seja, é possível

realizar várias técnicas e cuidados diferentes, buscando oferecer uma melhoria na qualidade de vida do paciente que está sendo tratado (VASCONCELOS *et al.*, 2018).

Segundo Pereira (2016), por não se basear em protocolos já existentes, também não se fala em impossibilidade de cura, se fala na não possibilidade de haver um tratamento que tenha inovação ou modificação da doença. Desse modo afasta-se qualquer pensamento de não se ter mais o que fazer. Os cuidados paliativos são considerados como um dos primeiros tratamentos com abordagem na história, que inclui a espiritualidade dentro das dimensões dos seres humanos. Nas práticas paliativas a família também é lembrada e dessa forma continua sendo assistida também no período após a morte do paciente, e no luto da família.

Mesmo com toda a visibilidade e abordagem feita pelas práticas paliativas, esse só veio chegar ao Brasil em meados da década de 1980. Nessa época os brasileiros passavam por um momento muito complicado, era o final do regime militar, e a saúde enfrentava um dos seus piores momentos com a precarização dos serviços, que eram regidos pelo modelo médico hegemônico. No Brasil os cuidados paliativos vêm sendo praticado oficialmente desde a década de 1990 (ARENA *et al.*, 2019).

Mas, para Costa (2019), mesmo se tratando de um movimento um pouco recente nos faz pensar que essa prática seja efetivada apenas há pouco tempo, porém, antes mesmo da década de 90 e de ser oficializada, os profissionais brasileiros, de certa forma, já exerciam a filosofia dos cuidados paliativos, pois os mesmos conviviam com diversos pacientes que tinham diagnósticos de doenças crônicas degenerativas evolutivas, sendo que, dessa forma, os cuidados eram prestados, porém de uma forma ainda a ser lapidada e integrada a prática dos cuidados paliativos.

Para Pereira (2016), os cuidados paliativos devem ser iniciados ainda no diagnóstico da doença potencialmente mortal, pois, dessa forma, será possível cuidar do paciente em diversas etapas, fazendo com que diferentes técnicas sejam usadas para melhoria do curso da doença e, conseqüentemente, na promoção da qualidade de vida.

Na oncologia pediátrica os cuidados paliativos são considerados a técnica mais indicada para o tratamento da doença, pois segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (2020) inúmeros casos de câncer infanto-juvenil, que vem acometendo crianças e adolescentes entre a faixa etária de 0 a 19 anos. Números que representam 1% e 3% de todos os tumores malignos na maioria das populações. No nosso país é previsto que para cada ano do triênio 2020\2022, sejam diagnosticados 8.400 casos de câncer infanto-juvenis (4.310 em homens e 4.150 em mulheres. Valores como esses

representam um risco estimado de 139,04 por milhão para o sexo feminino e 137,87 novos casos por milhão no sexo masculino.

Mas para Dias *et al.* (2020), mesmo com aumento de casos de câncer infantil, grandes avanços nos tratamentos vêm ocorrendo, na promoção de resultados significativos. Atualmente, mais de 84% das crianças que tem câncer sobrevivem cinco anos ou mais. Do ponto de vista da clínica médica, os tumores que apresentam menor período de latência são os pediátricos, pois na maioria dos casos eles crescem rapidamente e são mais invasivos, mas, em contrapartida, são os que melhor apresentam um bom tratamento e bom prognóstico.

Guimarães *et al.* (2017) complementa falando da importância do diagnóstico precoce, pois com ele a estimativa de cura é de até 80% dos casos. E, como consequência, nos países que são desenvolvidos as taxas de mortalidade são bem menores, em decorrência das melhores condições no acesso aos profissionais de saúde, e conseqüentemente a um bom e preciso diagnóstico e tratamento.

Dessa forma, na pediatria, os cuidados paliativos são definidos como um programa organizado, que são dirigidos às crianças que têm vida restringida devido a uma enfermidade ou condição que atualmente é considerada incurável. Nesse caso, são determinadas devidas abordagens, como as das práticas paliativas, que se dirigem a uma técnica capaz de controlar os sintomas, o sofrimento e a dor e, além disso, é oferecido acompanhamento psicológico para o paciente e a família, e apoio espiritual, para que todas as decisões sejam tomadas de maneira coerente (DIAS *et al.*, 2019)

Para Santos *et al.* (2016), nos cuidados paliativos, assim como em qualquer outra área, o(a enfermeiro(a) precisa dominar um vasto campo do conhecimento, para que se possa adquirir competência suficiente para que, desse modo, possa proceder com um cuidado de qualidade, e consiga oferecer uma melhor qualidade de vida para cada paciente. A equipe de enfermagem é considerada um elemento nuclear e importantíssimo dentro da equipe multiprofissional, pois além dos cuidados oferecidos como a questão da higiene, conforto e segurança ações praticadas, desde a época de Florence, que hoje são considerados como cuidados de enfermagem, a equipe de enfermagem também atua dando suporte emocional aos pacientes e a sua família no período de tratamento e período de luto.

Segundo Silva *et al.* (2016), o enfermeiro que trabalha na área dos cuidados paliativos precisa ter uma visão humanística e desempenhá-las para que se entenda que a morte faz parte do processo natural e biológico da vida, precisa estar bem com

sua espiritualidade para que possa planejar o cuidado a modo que promova um melhor conforto para o paciente pediátrico oncológico, e entender que apesar da impossibilidade de cura, a relação com paciente e sua família não deve deixar de acontecer, pois essa troca trará benefícios para ambos.

Diante disso, para Schirmer *et al.* (2020), os maiores desafios para a equipe de enfermagem que trabalha na área paliativa pediátrica oncológica, é a carência de preparo para comunicar as más notícias, a falta de manejo para lidar com as crianças na finitude da vida e a dificuldade de viver o luto. Falta de treinamento para lidar com a família, como também o desgaste físico e emocional, a falta da educação continuada e o despreparo para essas situações ainda na graduação.

E segundo Ikeda *et al.* (2017), por se tratar de um tema bastante difícil, a maioria dos enfermeiros não consegue lidar com a questão da morte e o morrer, pois esses termos são considerados como o fim do ciclo da vida. Dessa forma, é um desafio enorme para equipe de enfermagem, pois no tratamento é quando a criança mais precisa de cuidado e atenção, a equipe nem sempre está bem pra lidar com seus sentimentos, deixando a entender que muitas vezes o procedimento de atender e cuidar de uma criança na prática paliativa se torna uma vivência de sofrimento e o ciclo de emoções acaba se tornando um grande desafio para equipe de enfermagem.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre os cuidados paliativos, com destaque desde a sua origem até como procede sua prática atualmente. Com isso, foi possível identificar a importância dessa prática como um tratamento que traz resultados significativos quando utilizado da maneira correta e de preferência precocemente na área da oncologia pediátrica. No entanto, conseguimos compreender que os cuidados paliativos constituem um modelo uni direcionado, tanto ao tratamento do paciente como também da sua família, oferecendo suporte desde a descoberta da doença até o período de luto, o que lhe diferencia de maneira positiva de outros tratamentos.

Mesmo com sua tamanha importância, os cuidados paliativos ainda são pouco praticados no Brasil, o que configura um desafio ainda a ser enfrentado pela equipe de enfermagem, que sofre com a falta de educação sobre esse assunto, desde a graduação como também depois, e com isso acarreta outros desafios, como o despreparo na hora

da comunicação das más notícias, a falta de manejo para lidar com as crianças na finitude da vida e a dificuldade de viver o luto, além da falta de treinamento para lidar com a família, como também o desgaste físico e emocional, esses foram alguns dos desafios mais citados pela equipe de enfermagem, deixando clara a importância de serem mais difundidos os cuidados paliativos assim como mais pesquisas nessa área.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, E. S.; ELYSANGELA, D. D. Cuidado paliativo na atenção domiciliar: conhecimento, definição e elegibilidade na perspectiva do profissional de saúde. In: **XVI Colóquio Panamericano de Investigación en Enfermería**. 2018.

ARENA, F.; OLIVER, A.; GALIANA, L. Panorama da qualidade de vida profissional entre trabalhadores que prestam cuidados paliativos no Brasil. **Revista Colombiana de Psicología**, v. 28, n. 2, p. 33-45, 2019.

CARVALHO, V. L. D. S. **Avaliação do uso do manual educativo para pacientes pediátricos em cuidados paliativos**. (Monografia de especialização). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil, 2016.

COSTA, I. V.; MAGALHÃES, J. G.; ROCHA, M. P. Atualidades em cuidados paliativos no Brasil: Avanço ou Resistência? **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 10, n. 10, p.05-18, 2019.

DIAS, K. C. C. O. *et al.* Dissertações e teses sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica: estudo bibliométrico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

DIAS, M. B. K. *et al.* Estudo descritivo do tratamento do câncer em crianças e adolescentes no Sistema Único de Saúde do Brasil em 2014. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 6, p. e522-e522, 2019.

DONOSO, M. T. V.; WIGGERS, E. Discorrendo sobre os períodos pré e pós florence nightingale: a enfermagem e sua historicidade. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estudos avançados**, v. 30, p. 155-166, 2016.

GUIMARÃES, T. M. *et al.* Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2017.

IKEDA, L. *et al.* Dificuldades de uma equipe de enfermagem para prestar cuidados paliativos. **CIAIQ 2017**, v. 2, 2017.

LOPES, M. F. G. L. *et al.* Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 2, p. 82-100, 2020.

LOURENÇO, G. A. A.; RAMOS, M. F. D. C. **Cuidados Paliativos: Contribuições da Enfermagem**. (Monografia), Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, RO, Brasil, 2019.

LIMA, K. M. A.; MAIA, A. H. N.; NASCIMENTO, I. R. C. Comunicação de más notícias em cuidados paliativos na oncopediatria. **Revista Bioética**, v. 27, n. 4, p. 719-727, 2019.

MANCIA, J. R.; PADILHA, M. I. Florence Nightingale-marca registrada para a enfermagem mundial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. 1-2, 2020.

MONHO, B. M. F. *et al.* A comunicação na promoção da dignidade em cuidados paliativos: desafios para a enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

MORGADO, M. L. F. S. O enfermeiro em cuidados paliativos: percepções e vivências sobre o doente terminal em ambiente domiciliar. 2019.

NAGANO, F. E. Z. **Cuidados paliativos e luto na unidade de medicina intensiva pediátrica Prof. Dr. IzrailCat-Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná**. (Dissertação de mestrado), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 2017.

OLIVEIRA, L. C. Cuidados Paliativos: Por que Precisamos Falar sobre isso? **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 4, 2019.

PEREIRA, M. D. R. D. H. **Desenvolvimento de competências especializadas em cuidados paliativos**. (Dissertação de mestrado), 2016.

PERREIRA, B. R.; JESUS, I. M. O.; MARTINS, M. M. F. Perfil sociodemográfico da mortalidade da população idosa no nordeste brasileiro. **Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330)**, v. 18, n. 64, 2020.

ROLIM, I. L. T. P. *et al.* Teorias científicas de saúde no cuidado ao paciente oncológico: revisão integrativa. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, p. 3654-3654, 2020.

SANTOS, E. B. **O papel do/a enfermeiro/a: visão humanística dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos**. (Dissertação de mestrado), Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, RS, Brasil, 2016.

SANTOS, G. D. F. A. T. F. D. **Cuidados paliativos em oncologia: vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final da vida**. (Monografia), Universidade Federal da Paraíba, João pessoa, PB, Brasil, 2019.

SANTOS, R. S. *et al.* Indicadores de qualidade aplicados na assistência de enfermagem em cuidados paliativos: Revisão integrativa da literatura. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, 2020.

SCHIRMER, C. A. *et al.* Cuidados Paliativos em um Pronto Socorro Pediátrico: Percepção da equipe de enfermagem. **Vivências**, v. 16, n. 31, p. 235-244, 2020.

SEMTCHUCK, A. L. D.; GENOVESI, F. F.; SANTOS, J. L. Los cuidados paliativos en oncología pediátrica: revisión integradora. **Revista Uruguaya de Enfermería**, v. 12, n. 1, 2017.

SILVA, A. F.; ISSI, H. B.; MOTTA, M. G. C. A família da criança oncológica em cuidados paliativos: o olhar da equipe de enfermagem. **Ciência, cuidado e saúde**, v. 10, n. 4, p. 820-827, 2011.

SOUSA, A. D. R. S. **Cuidados paliativos no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica: instrumento assistencial de enfermagem.** (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil, 2019.

SOUSA, L. M. M. S. **Como elaborar um artigo:** da concepção à publicação. 2018.

VASCONCELOS, G. B.; PEREIRA, P. M. Cuidados paliativos em atenção domiciliar: uma revisão bibliográfica. **Revista de Administração em Saúde**, v. 18, n. 70, 2018.

ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO COMBATE E PREVENÇÃO DE VERMINOSES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

*Anna Carolina Rocha de Paiva
Camila Oliveira dos Santos
Anna Beatriz Conceição de Souza
Thalita Luana do Nascimento Mendonça*

Resumo

INTRODUÇÃO: As verminoses são doenças provocadas por parasitas, que podem gerar incômodos intestinais e exacerbação das funções fisiológicas, essas patologias são prevalentes na infância e na adolescência. Ademais, essa frequência pode ser associada a fatores sociais e econômicos, pois a ausência de tais indicadores projeta vulnerabilidade para grupos sociais, tornando-os suscetíveis a contaminação e adoecimento. Diante dessa realidade, a equipe de enfermagem necessita desenvolver estratégias lúdicas que conscientizem tal faixa etária sobre a relevância das parasitoses. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da equipe de enfermagem no combate e prevenção de verminoses na infância e adolescência. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Os artigos foram selecionados de sites acadêmicos como Scielo, Bvsm e LILACS. Como critérios de exclusão foram retirados trabalhos focados em parasitose adulta. **RESULTADOS:** O enfermeiro deve tornar a apresentação da doença e seus riscos mais dinâmicos através de práticas lúdicas, buscando artifícios para repassar esses conhecimentos e falar da prevenção de uma forma interativa e compreensiva sobre a higienização íntima e cuidados com os alimentos. Dessa forma, criando um vínculo e incentivando o retorno desse paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é substancial que a equipe de enfermagem desenvolva e aplique jogos, ilustrações e brincadeiras durante a ação de prevenção.

Palavras-chave: Doenças Parasitárias; Serviços de Saúde da Criança; Saúde do Adolescente, Diagnóstico de Enfermagem.

Abstract

INTRODUCTION: Verminosis are diseases caused by parasites, which can cause intestinal discomfort and exacerbation of physiological functions, these pathologies are prevalent in childhood and adolescence. Furthermore, this frequency can be associated with social and economic factors, because the absence of such indicators projects vulnerability to social groups, making them susceptible to contamination and illness. Given this reality, the nursing team needs to develop playful strategies that make this age group aware of the relevance of parasitic diseases. **OBJECTIVES:** To assess the impact of the nursing team on combating and preventing worms in childhood and adolescence. **METHOD:** This is a literature review. Articles were selected from academic websites such as Scielo, Bvsm and LILACS. As exclusion criteria, studies focused on adult parasitosis were removed. **RESULTS:** Nurses should make the presentation of the disease and its risks more dynamic through playful practices, seeking artifices to pass on this knowledge and talk about prevention in an interactive and comprehensive way about intimate hygiene and food care. Thus, creating a bond and encouraging the return of this patient. **FINAL CONSIDERATIONS:** Therefore, it is substantial that the nursing team must develop and apply videogames, illustrations and games during the preventive action.

Keywords: Parasitic Diseases; Child Health Services; Adolescent Health Nursing Diagnosis.

1 INTRODUÇÃO

As verminoses são infecções causadas por parasitos que podem gerar incômodos intestinais, exacerbação das funções fisiológicas e prurido nas regiões íntimas. Em casos graves provocam distúrbios em alguns órgãos, além de gerar a compressão e oclusão de vasos sanguíneos e artérias (CHIEFFI; AMATO, 2021). Estima-se que cerca de 3,5 bilhões de pessoas sofram dessa condição mundialmente (SANTOS *et al.*, 2019).

Apesar dos diversos avanços na área da saúde, nota-se a alta incidência de tais doenças, as quais são enquadradas como negligenciadas, visto que seus agentes etiológicos e infecciosos são considerados do tipo infecto-parasitários que usualmente afetam indivíduos de baixa renda (LUNA, 2020) (AGUIAR-SANTOS *et al.*, 2013).

Sabe-se que as parasitoses intestinais são um grave problema de saúde pública, principalmente nos países de terceiro mundo que apresentam fatores propícios para o surgimento desses parasitos (OLIVEIRA, 2013), como problemas de saneamento básico, higiene alimentar e habitação (CHIEFFI; AMATO, 2021). Assim, nota-se que a ausência de tais indicadores projeta vulnerabilidade para grupos sociais, tornando-os suscetíveis a contaminação e adoecimento. Os agentes etiológicos de tais infecções podem ser tanto helmintos quanto protozoários, habitando o aparelho digestivo do seu hospedeiro (OLIVEIRA, 2013).

As verminoses são doenças que afetam diversas faixas etárias, sendo o público infante-juvenil o mais acometido. Essa prevalência ocorre por causa da rotina escolar, pois esse ambiente pode apresentar diversos focos de parasitas. Tais indivíduos podem ter dificuldades em discernir e identificar situações que passíveis de gerar efeitos negativos ou positivos para a sua saúde. Diante dessa realidade, vê-se que fatores sociais e econômicos podem gerar grandes impactos na saúde da criança e do adolescente, visto que a educação e a saúde dependem de tais segmentos. Já as enteroparasitoses causam impactos fisiológicos e psicológicos.

Silva (2014) alega que as exposições frequentes a variados parasitas intestinais nas diferentes fases da vida podem trazer comprometimentos sérios para o desenvolvimento físico das crianças e adolescentes, devido aos transtornos gastrointestinais de má absorção de nutrientes, podendo levar, em alguns casos, à anemia ferropriva. Quanto às helmintoses, essas têm uma maior incidência em humanos e podem ter-se como exemplos Ascaridiose, Tricuríase, Enterobiose,

Ancilostomose e Estrongiloidíase. Entre as protozooses destacam-se as Giardíase e a Amebíase (OLIVEIRA, 2013). O ciclo desses agentes é caracterizado como fecal-oral, no qual o indivíduo se contamina a partir de alimentos e água que apresentam fases císticas dos parasitas, os quais encontram no trato gastrointestinal um ambiente favorável para se desenvolver.

Segundo Melo (2015), as parasitoses apresentam ciclos evolutivos que contam com períodos de parasitose humana, períodos de vida livre no ambiente e períodos de parasitose em outros animais. O combate e prevenção contra as verminoses devem ocorrer na Atenção Primária a Saúde (APS) (MIRANDA, 2013). Uma vez que a APS é o primeiro contato dos cidadãos com o Sistema Único de Saúde (SUS), é a partir desse nível de assistência que os pacientes começam a ser acompanhados para identificação de problemas, planejamento e posterior resolução (PORTELA, 2017).

É na APS que se detecta os fatores associados ao desenvolvimento de doenças em uma comunidade, sejam eles biológicos, sociais ou psicológicos, logo, é de suma importância que essa identificação seja eficaz, com o objetivo de nortear quais atitudes e ações os profissionais de saúde devem tomar a fim de promover saúde, e prevenir o aparecimento de patologias e agravos. Para isso, o principal instrumento utilizado é a Educação em Saúde, a qual objetiva promover a compreensão pela população acerca de temas importantes relacionado à saúde e qualidade de vida, não apenas transmitindo informações, mas colocando o paciente como protagonista para mudança de hábitos e desenvolvimento de novas habilidades (VASCONCELOS *et al.*, 2018), retificando as bases teóricas da Enfermagem a respeito da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, que faz notório a capacidade do paciente de ser responsável pelo seu próprio cuidado (SILVA *et al.*, 2021). Além disso, vale salientar que o profissional que mais se destaca na atenção primária é o enfermeiro, porque este possui um maior contato com o paciente e os seus familiares (DI CAVALCANTI *et al.*, 2016).

Bragagnollo *et al.* (2018) afirma que, apesar de a população em geral relatar que tem conhecimento sobre as parasitoses intestinais, estudos apontam que estes não sabem identificar as verminoses e apresentam percepções errôneas quanto à forma de transmissão, afirmando, por exemplo, que se dá através de espirros ou roupas sujas. É notório que o nível instrucional das famílias é um forte fator no aparecimento de verminoses em crianças, uma vez que estes desconhecem o que são estas parasitoses, além de como ocorrem os processos de contaminação e, assim, de prevenção, o que

permite casos de reinfecção em todos os componentes da família, inclusive no grupo infantil, pois não sabem como realizar o ato de autoproteção, muito menos em relação aos filhos, deixando-os suscetíveis a consecutivas infecções (OLIVEIRA *et al.*, 2014). Essa fragilidade acaba afetando o grupo infanto-juvenil, visto que estas concepções errôneas serão enraizadas em suas atitudes presentes e futuras.

Diante disso, nota-se a alta incidência das enteroparasitoses no cenário atual da saúde pública. Portanto, é substancial compreender o papel integrador da atenção primária no processo da educação em saúde em relação às verminoses, e como as estratégias diversificadas auxiliam nesse processo. Apresentando todos esses aspectos, o objetivo desse estudo é avaliar o impacto da equipe de enfermagem no combate e prevenção de verminoses na infância e adolescência.

2 METODOLOGIA

Este é um estudo de revisão bibliográfica, com caráter qualitativo, realizado em agosto de 2021. Teve como finalidade avaliar a repercussão das estratégias lúdicas e dinâmicas realizadas pela equipe de enfermagem no tratamento e prevenção de crianças e adolescentes com verminoses.

Os artigos foram retirados de bases científicas como Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BvS), Pubmed e Literatura Latino-Americana e do Caribe de ciências da Saúde (LILACS).

Como primeira etapa para a construção desse artigo, foi elaborada esta questão norteadora: Quais estratégias da equipe de enfermagem proporcionam impactos positivos no combate da verminose infanto-juvenil? A partir disso, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para compor a base da pesquisa, após essa etapa, houve a fase da interpretação e análise dos dados.

Foram escolhidos artigos que abordavam as principais parasitoses que afetam crianças e adolescentes, os quadros clínicos mais comuns, as profilaxias, tratamentos, as estratégias lúdicas usadas pela equipe de enfermagem na educação em saúde e a importância dessa prática e do dinamismo na fixação dos conteúdos ensinados. Deste trabalho foram retirados artigos que debatiam a parasitose adulta e a questão psicológica dos familiares sobre o adoecimento.

3 RESULTADOS

Estudos evidenciam que as doenças infecto-parasitárias causam diferentes prejuízos para a saúde dos indivíduos em geral, especialmente nas crianças e adolescentes, podendo desencadear desnutrição, obstruções intestinais, emagrecimento, má absorção de nutrientes necessários para a manutenção da homeostase (EVANGELISTA, 2020), vale especificar a diminuição de ferro nas vias sanguíneas, uma vez que o ferro é responsável pelo transporte de oxigênio no sangue até os tecidos do corpo humano, dessa forma, com a diminuição de ferro na circulação sanguínea, menor a taxa de oxigênio transportado, o que interfere diretamente no desenvolvimento mental e físico, afetando o fator cognitivo da criança e tornando-a mais suscetível à infecções, além de causar baixo desenvolvimento na escola e em atividades físicas (SILVA *et al.*, 2015).

O estudo demonstrou que essa faixa etária manifesta mais sintomas que pessoas adultas, uma vez que estas estão em fase de crescimento e o sistema imunológico está em período de maturação. Dessa forma, as crianças e adolescentes são mais favoráveis a ter um quadro clínico grave ao serem contaminados por helmintos e serem alvos de infestação parasitária, pois suas barreiras de defesas não são tão eficazes frente a um número alto de parasitas.

As pesquisas apontam o benefício do uso de atividades lúdicas na educação em saúde. Carvalho *et al.* (2021) propõem que a intervenção da enfermagem nas brincadeiras melhora a adoção de comportamentos saudáveis e na autonomia dos pacientes. Dessas atividades, os jogos são elementos que geram desafios e estimulam a criatividade e o raciocínio da criança e do adolescente. Tais jogos educativos visam quebrar a monotonia da educação e a hierarquia do conhecimento (CORDAZZO; VIEIRA, 2007).

Ademais, tem-se o lúdico como uma estratégia que potencializa a participação dos ouvintes, portanto, essa prática é capaz de repassar os conteúdos de uma forma dinâmica e gerar uma análise crítica própria. Além disso, Oliveira (2017) salienta que os jogos eletrônicos podem contribuir para o desenvolvimento de diversas habilidades, como raciocínio rápido, tomada de decisão e coordenação motora. Assim, vê-se que tal meio é um instrumento excepcional na educação. Nota-se a atenção primária como uma estratégia de saúde que visa acompanhar e disponibilizar serviços à comunidade,

diante das demandas, são planejadas e aplicadas atividades de educação em saúde. Essas atividades precisam ser adequadas para o público-alvo.

A realização de encenações educativas se mostrou eficaz na infância, ela é capaz de esclarecer a população infantil acerca da contaminação por helmintos, uma vez que incentiva a criança a visualizar as informações repassadas, permitindo que a criança possa colocar em prática as orientações instruídas de forma lúdica (GAZZINELLI *et al.*, 2012).

Por outro lado, a adolescência é uma etapa na qual o indivíduo possui maior curiosidade de compreender a realidade e a sua inserção no meio social. Os jogos e as brincadeiras como metodologia de educação nessa faixa etária apresentam uma boa receptibilidade, sendo que esses elementos fazem parte do cotidiano dessa faixa etária, por isso o uso de mídias e jogos online tornou-se comum e mais prevalente na adolescência. Pesquisas em diversas áreas apontam os benefícios na questão do raciocínio, na parte lógica e até mesmo o trabalho em equipe. Foram encontrados diversos artigos nas mais variadas áreas da saúde falando sobre o potencial dos jogos educativos. Dentre eles pode-se citar os jogos eletrônicos, tabuleiro, cartas e role playing games.

As metodologias ativas geram impactos positivos na assimilação e compreensão do conteúdo. Com isso, o enfermeiro apresenta em sua base de formação a função de educador, isso significa que tal profissional precisa promover ações e propostas educativas que incentivem a participação ativa do ouvinte e possibilite a autorreflexão sobre as suas atitudes (DUMINELLI *et al.*, 2019).

Segundo Cordazzo e Vieira (2007), a cognição e o desenvolvimento intelectual são exercitados em jogos nos quais a criança possa testar principalmente a relação causa-efeito. Diante disso, vê-se que as aplicações de atividades que trazem situações problema que debatam conceitos da profilaxia e prevenção das doenças se tornam mais divertidas e cabíveis na realidade do grupo infanto-juvenil.

Bragنالло (2018), afirma que ao entrar em contato com enteroparasitos por meio de jogos, o aluno se torna sujeito ativo de sua própria aprendizagem, podendo ajudar na difusão do conhecimento, bem como no controle dessas doenças para além dos muros da escola. A promoção desses conhecimentos por meio de estratégias lúdicas gera como resposta uma redução dos casos de parasitoses em escolares, visto que essas atividades trabalhadas serão postas na rotina da criança ou do adolescente,

além do que, essa metodologia é considerada uma medida de prevenção de baixo custo (TOSCANI *et al.*, 2007).

4 DISCUSSÃO

Apesar das pesquisas terem sido favoráveis, determinadas partes sobre a temática não foram esclarecidas com satisfação, logo, são necessários mais trabalhos. A maioria dos artigos que foram analisados não apresentavam as práticas lúdicas em conjunto com o combate de verminoses, sendo um fator limitante a escassez de informações sobre as temáticas, pois é um estudo infrequente e necessário para a literatura. Como sugestão para estudos futuros, faz-se uma indicação para uma análise mais profunda em relação às práticas lúdicas e como funcionam no cérebro, a fim de promover uma melhor fixação e para pô-las em prática, principalmente em adolescentes, os quais são menos flexíveis a novas informações em comparação às crianças.

5 CONCLUSÃO

Diante disso, é importante ressaltar que os artigos encontrados discutem a necessidade do enfermeiro de ensinar as crianças de forma prática e lúdica, tal estratégia consegue atrair a atenção do público e fixar a informação que foi aprendida. Portanto, é substancial que a equipe de enfermagem desenvolva e aplique jogos, ilustrações, peças e brincadeiras durante a ação de prevenção de verminoses com o intuito de melhorar o aprendizado da criança ou adolescente sobre temática, isso é necessário para a diminuição de casos. Ademais, é necessário salientar que a criatividade é um ramo que a enfermagem precisa trabalhar mais nas suas práticas, sendo uma componente essencial para potencializar a educação em saúde.

REFERÊNCIAS

ADRIANE, S. *et al.* Ocorrência de enteroparasitoses em comunidades ribeirinhas do Município de Igarapé Miri, Estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 5, n. 4, p. 45–51, 2014. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S21766223201400040006&lng=pt&nrm=iss>. Acesso em: 30 set. 2021.

AGUIAR-SANTOS, A.M. *et al.* Epidemiological assessment of neglected diseases in children: lymphatic filariasis and soil-transmitted helminthiasis. **Jornal de Pediatria**, v. 89, n. 3, p. 250–255, 2013. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S002175571300048X?via%3Dihub>>. Acesso em: 30 set. 2021.

BRAGAGNOLLO, G.R.; GODOY, P.C.G.T.; SANTOS, T.S.; *et al.* Intervenção educacional sobre enteroparasitoses: um estudo quase experimental. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 9, n. 1, p. 2030-2044, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i1.486>> DOI: 10.15649/cuidarte.v9i1.486.

CARVALHO, I.C.N. *et al.* Tecnologia educacional: enfermagem e jogos educativos na educação em saúde. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 7, pág. e18710716471, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16471. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16471>>. Acesso em: 1 out. 2021.

CHIEFFI, P.P.; NETO, V.A. Vermes, verminoses e a saúde pública. **Ciência e Cultura**, v. 55, n. 1, p. 41–43, 2021. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252003000100025>. Acesso em: 30 set. 2021.

CORDAZZO, S.T.D.; VIEIRA, M.L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 set. 2021.

DUARTE, T.; VIEIRA, M.L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 7, n. 1, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100009>. Acesso em: 30 set. 2021.

DUMINELLI, M.V. *et al.* Metodologias ativas e a inovação na aprendizagem no ensino superior / Active methodologies and innovation in learning in higher education. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 5, p. 3965–3980, 2019. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/1570>>. Acesso em: 30 set. 2021.

DI CAVALCANTI, M. E. *et al.* Recurso lúdico no processo de educação em saúde em crianças de escolas públicas de Alagoas: relato de experiência. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 117–121, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18969>>. Acesso em: 1 out. 2021.

EDUARDA, M. *et al.* Recurso lúdico no processo de educação em saúde em crianças de escolas públicas de Alagoas: relato de experiência. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 3, n. 1, p. 117–121, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18969>>. Acesso em: 25 set. 2021.

EVANGELISTA, B.B. C. **Fatores socioambientais associados à distribuição e à intensidade das geo-helminthiases em uma área urbana da Região de Marajó**, estado do Pará, Brasil. 2020. 111 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Tropical) - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Teresina, 2020. Disponível em: < <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/47476>>. Acesso em: 24 de set. 2021

GAZZINELI, M. F. *et al.* Teatro na educação de crianças e adolescentes participantes de ensaio clínico. **Rev. Saúde pública**, v. 46, n. 6, p. 999-1006, dez. 2012. Intensidade das geo-helminthiases em uma área urbana da região de marajó, estado do Pará, brasil, 2020, Dissertação apresentada ao Instituto Oswaldo Cruz como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências, Medicina Tropical, Teresina, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/PRBv4Xdj45Sr4PrFWFrX5cL/?format=pdf&lang=pdf>> Acesso em 30 set.2021.

LUNA, E.J.A.; CAMPOS, S.R.S.L.C. O desenvolvimento de vacinas contra as doenças tropicais negligenciadas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. suppl 2, 2020. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36suppl2/e00215720/>> Acesso em: 30 set. 2021.

MIRANDA, S.V.C. **Atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) frente às principais parasitoses intestinais**. 2013 LUÍZ, J.; DE, L.; ORIENTADOR, O. *et al.* Centro Universitário de Volta Redonda. Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do meio ambiente dissertação de mestrado parasitoses intestinais: o ensino como ferramenta principal na minimização destas patologias. [s.l.: s.n.], 2013. Disponível em: < https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Atuacao_dos_profissionais_da_Estrategia_Saude_da_Familia_ESF_frente_as_principais_parasitoses_intestinais_/461 > Acesso em 24 de set.

MELO, A.R. Ocorrência de parasitos intestinais em laudos parasitológicos de fezes de um laboratório privado do município de Bacabal-MA. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer** - Goiânia, v.11 n.21; p. 2015. Disponível em: <<https://www.conhecer.org.br/enciclop/2015b/saude/Ocorrencia%20de%20parasitoses.pdf>> Acesso em 01 out.2021.

OLIVEIRA, M. P.M. *et al.* Uso de internet e de jogos eletrônicos entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Temas em Psicologia**, v. 25, n. 3, p. 1167–1183, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tpsy/a/9JYCNpvWtFtmWvdVNWdJpcx/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 30 set. 2021.

OLIVEIRA, J.L. L. **Parasitoses Intestinais: O ensino como ferramenta principal na minimização destas patologias**. Volta Redonda: UniFOA, 2013. Dissertação (Mestrado profissional em ensino em ciências da saúde e do meio) - Centro Universitário de Volta Redonda, Universidade de Volta redonda, Volta redonda, 2013. Disponível em:

<https://sites.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecasma/arquivos/2013/19.pdf> Acesso em 24 de set.

OLIVEIRA, S.H. S. D. *et al.* Complicação de abscesso hepático em criança ribeirinha poli parasitada: um relato de caso e discussão sobre as condições de saneamento e acesso à saúde dessa população. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 9, n. 31, p. 213-218, 2014. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/656>> Acesso em 25 de set. 2021.

PORTELA, G. Z. Atenção Primária à Saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online], v. 27, n. 2, p. 255-276, 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/physis/a/GRC4bkWgdyGnGfcvzDBYnh/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 30 de set.

RODRIGUES, F.A. IMUNIZAÇÃO ANTE VACINAÇÃO/IMMUNIZATION BEFORE VACCINATION. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 21473-21480, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27562>> Acesso em: 30 set. 2021.

SANTOS; T.V. *et al.* Prevalência e aspectos epidemiológicos de enteroparasitoses em crianças no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 6, p. 01-13, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5606/560662197020/html/>> Acesso em: 28 set. 2021.

SILVA, A.M. B. *et al.* Ocorrência de enteroparasitoses em comunidades ribeirinhas do Município de Igarapé Miri, Estado do Pará, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua, v. 5, n. 4, p. 45-51, dez. 2014. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S21766223201400040006&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 01 out. 2021.

SILVA, M. A. *et al.* Prevalência e fatores associados à anemia ferropriva e hipovitaminose em crianças menores de um ano. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 362-367, 2015. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/RTSpYfjW9stRYNSCf9ghQQb/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 26 de set.

SILVA, K. P. S. Autocuidado a luz da teoria de dorothea orem: panorama da produção científica brasileira. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 34043-34060, abr., 2021. Disponível em <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27562/21806>> Acesso em 20 de set.

TOSCANI, N.V. *et al.* Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, n. 22, p. 281-294, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/xzPp6YJhBtNcmWf337GtVJg/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 23 set. 2021.

VASCONCELOS, M.I.O. *et al.* Educação em saúde na atenção básica: uma análise das ações com hipertensos. **Revista de APS**, v. 20, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15943>> Acesso em: 23 set. 2021.

O USO INDISCRIMINADO DE ANTICONCEPCIONAIS NA ADOLESCÊNCIA E POTENCIAIS RISCOS À SAÚDE

*Gleysianne Moreira Gouveia
Geane Silva Oliveira
Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros
Ocilma Barros de Quental*

Resumo

Introdução: É na adolescência que ocorre a iniciação sexual, no contexto de imaturidade dos jovens, é necessário prestar informações sobre os métodos contraceptivos e o uso correto e seguro. **Objetivo:** analisar como acontece a anticoncepção na adolescência e quais os potenciais riscos à saúde causados pelo seu uso indiscriminado. **Método:** revisão integrativa da literatura, que se deu por meio de buscas nas bases de dados SciELO, BVS e Lilacs, utilizando descritores previamente definidos. Foram utilizados como critérios de inclusão: texto completo, disponível, português, publicados entre 2016 e 2021. Não foram incluídos textos incompletos ou não relacionados ao tema. A coleta de dados ocorreu pela leitura na íntegra dos textos selecionados. Os resultados foram apresentados por meio de quadros-resumo. **Resultados e discussão:** Estudos evidenciam que, geralmente, os adolescentes apresentam conhecimento sobre os métodos contraceptivos, porém restrito ao preservativo masculino e ao contraceptivo oral, com informações superficiais. **Considerações finais:** Os riscos relacionados ao uso indiscriminado dos métodos anticoncepcionais, podemos destacar o uso dos anticoncepcionais hormonais, sendo um dos mais comuns no Brasil o tipo oral combinado que pode ocasionar: trombose venosa profunda (TVP), doença cardíaca, hipertensão, diabetes, entre várias outras complicações.

DESCRITORES: Adolescente.
Anticoncepcionais. Risco.

Abstract

Introduction: It is during adolescence that sexual initiation occurs, in the context of immaturity of young people, it is necessary to provide information about contraceptive methods and their correct and safe use. **Objective:** to analyze how contraception takes place in adolescence and what are the potential health risks caused by its indiscriminate use. **Method:** integrative literature review, which took place through searches in the SciELO, BVS and Lilacs databases, using previously defined descriptors. The following inclusion criteria were used: full text, available, Portuguese, published between 2016 and 2021. Incomplete or unrelated texts were not included. Data collection occurred by reading the selected texts in their entirety. The results were presented in summary tables. **Results and discussion:** Studies show that, generally, adolescents have knowledge about contraceptive methods, but restricted to male condoms and oral contraceptives, with superficial information. **Final considerations:** The risks related to the indiscriminate use of contraceptive methods, we can highlight the use of hormonal contraceptives, one of the most common in Brazil being the combined oral type that can cause: deep vein thrombosis (DVT), heart disease, hypertension, diabetes, among many other complications.

DESCRIPTORS: Teenager. Contraceptives. Risk.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define adolescência como uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, entre a infância e a fase adulta, que ocorre entre os 10 e 19 anos de idade (SILVA et al., 2015).

No momento presente, o uso de anticoncepcional se tornou muito comum na população feminina, algo que cada vez mais vem crescendo, podendo ser visto que muitos usam para prevenção de gravidez, deixando o principal fator de risco aumentar, relacionadas ao uso inadequado, que começa na fase dos 15 anos, para evitar possível gravidez e tratar doenças do ovário policístico (SILVA; SÁ; TOLEDO, 2019).

Muitos jovens ainda têm pouco acesso à informação e aos serviços adequados ao atendimento de suas necessidades de saúde sexual e reprodutiva, o que os estimula a fazer uso de maneira livre (SILVA *et al.*, 2015).

Torna-se necessário conhecer primeiramente até que ponto os adolescentes compreendem a contracepção, quais suas práticas e os motivos que os levam a não adotar práticas seguras (MENDES *et al.*, 2011).

O objetivo do presente trabalho é analisar como acontece a anticoncepção na adolescência e quais os potenciais riscos à saúde causados pelo seu uso indiscriminado.

2 METODOLOGIA

O estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura, método com seis etapas distintas (escolha da pergunta norteadora, busca, coleta dos dados encontrados, análise crítica, discussão e apresentação), que permite o agrupamento, interpretação e síntese dos resultados nos diferentes estudos, mas que compartilham um mesmo objeto de estudo, ou seja, um mesmo tema. A junção desses resultados leva a uma maior certeza sobre as informações apresentadas, sendo este método de revisão considerado o mais amplo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010)

Foi elaborada a seguinte questão norteadora: quais as práticas relacionadas a anticoncepção na adolescência, e quais são os potenciais riscos à saúde causados pelo uso indiscriminado dos métodos contraceptivos nessa fase? Em seguida foi realizada uma busca em bases de dados, incluindo as seguintes: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), a fim de obter pesquisas suficientes para a

coleta e análise dos dados. As buscas foram realizadas a partir dos seguintes descritores: adolescente, anticoncepcionais e risco, utilizando o operador booleano AND.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: texto completo, disponível, em português, publicados entre os anos de 2016 e 2021. Como critérios de exclusão foram considerados: textos incompletos, indisponíveis, em idiomas estrangeiros, publicados antes de 2016 e que não se relacionavam com a temática proposta.

A seleção dos estudos foi realizada por meio de algumas etapas, iniciando-se com a identificação os títulos nas bases de dados, triagem, critérios de elegibilidade e de inclusão. Inicialmente, sem filtros, foram identificados 5610 títulos relacionados ao tema, nas três bases de dados pesquisadas, desses, 5375 se encontravam na BVS, 4 na SciELO e 231 na Lilacs. Entre esses, 5561 foram eliminados por não se encaixarem nos critérios de inclusão. Após nova análise, excluindo textos incompletos e duplicatas, restaram 5 estudos. Após leitura completa de cada texto, apenas três foram considerados aptos para a análise.

A análise descritiva e qualitativa foi o método utilizado para a interpretação dos resultados obtidos, com a coleta de informações se dando a partir da leitura completa dos estudos selecionados, sendo considerados alguns pontos chave para a análise e a síntese, tais como os objetivos e os resultados de cada estudo. Também foram desenvolvidas discussões a partir dos estudos disponíveis na literatura correlata.

3 RESULTADOS

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados para análise: autores, título e ano de publicação.

Nº	Autor (es)	Título	Ano
01	BARBOSA, Luciana Uchôa <i>et al.</i>	Percepção de adolescentes sobre sexualidade e saúde reprodutiva: a escola como espaço para a educação sexual	2019
02	LEFEVRE, Fernando <i>et al.</i>	Gravidez na adolescência e contracepção de emergência opinião de profissionais de serviços primários de saúde pública do município de São Paulo	2016
03	SANTOS, CARDOSO, Lucélia Caroline <i>et al.</i>	A utilização de contraceptivos hormonais por adolescentes e potenciais riscos para a saúde	2019

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos selecionados para análise: objetivos, resultados e conclusão.

Nº	Objetivos	Resultados	Conclusão
01	Analisar a percepção e o conhecimento dos adolescentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), gravidez e formas de prevenção através os métodos contraceptivos.	Sobre informações das IST's e os Métodos Contraceptivos, observa-se que os/as adolescentes pesquisados estão vulneráveis, pois a pesquisa revelou que a maioria dos/das adolescentes desconhece sobre o assunto ou não tem informações necessárias para se protegerem	Podemos considerar que há uma lacuna no conhecimento dos adolescentes escolares sobre os métodos contraceptivos, os tipos de infecções sexualmente transmissíveis e os métodos preventivos, o que implica em aumentarem as chances para um comportamento sexual de risco.
02	Descrever a opinião de 60 profissionais de unidades básicas de saúde pública do município de São Paulo com relação a situações de risco de gravidez que envolvem indicação da contracepção de emergência para adolescentes	Contata-se que a maioria dos profissionais indicaria o método para adolescentes, embora muitos estejam desinformados sobre seu efeito não abortivo e alguns apresentem entraves de ordem moral e/ou ideológica para a sua indicação/prescrição.	Demonstra-se a necessidade de atualização desses profissionais de saúde quanto aos mecanismos de ação da contracepção de emergência e sua sensibilização a respeito da necessidade do método, objetivando a redução da gravidez não planejada e abortos entre adolescentes no Brasil.
03	Reunir informações referentes aos riscos do uso de contraceptivos hormonais por adolescentes.	A literatura nacional e internacional menciona os métodos contraceptivos hormonais como seguros para uso por adolescentes, porém ressaltam riscos cardiovasculares, alterações em gestações futuras e prejuízos ao sistema osteomuscular observados nas amostras estudadas, entre outros.	A utilização de contracepção hormonal em adolescentes necessita de atenção e manejo cuidadoso para avaliação dos riscos e benefícios. Mais estudos abordando essa temática devem ser realizados para melhor esclarecimento sobre o assunto.

Fonte: dados do estudo, 2021.

4 DISCUSSÃO

4.1 A INSERÇÃO DO ADOLESCENTE NO UNIVERSO ADULTO

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) referem à adolescência como o período de vida entre 10 e 19 anos. Compreende um processo biológico, no qual ocorre a transição entre a infância e fase adulta do indivíduo, momento caracterizado por impulsos de desenvolvimento físico, mental, emocional, social e sexual, com o desenvolvimento da personalidade e uma aceleração no processo de cognição, podendo variar entre um indivíduo e outro e dependendo de fatores sociais, culturais e econômicos onde o adolescente está inserido. Há também uma marcante diferença

nessas mudanças entre os sexos (CARDOSO *et al.*, 2019; MACEDO, 2013; BRÊTAS *et al.*, 2011).

Portanto, torna-se importante ao adolescente que lhe seja garantido o direito ao acesso a informações, educação e aos métodos contraceptivos, bem como à participação ativa na escolha do método de proteção, sendo garantido o acesso desses jovens ao Sistema Único de Saúde (SUS) para orientação de tais medidas. Inclusive, está orientado pela OMS que os governos estruturam atendimento de qualidade a essa população (FERREIRA *et al.*, 2019).

4.2 SEXUALIDADE NO CONTEXTO DA ADOLESCÊNCIA

A sexualidade vai além do conceito sexo, pois envolve aspectos sociais, culturais e pessoais, sendo iniciada desde o nascimento, porém é na puberdade que o indivíduo está capacitado para concretizar a sexualidade por meio da prática sexual. Nessa etapa da vida onde a sexualidade é descoberta, é preciso orientações e informações acerca principalmente dos métodos contraceptivos. Para isso, a família, a escola e a sociedade são fundamentais no sentido de assegurar que o adolescente vivencie esse momento de forma consciente e responsável. Neste momento são necessárias intervenções de educação e saúde para a sexualidade e a contracepção (JORGE *et al.*, 2017).

4.3 MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Os métodos contraceptivos estão classificados em reversíveis (comportamentais, de barreira, dispositivos intrauterinos, hormonais, os de emergência) e definitivos (laqueação das trompas de falópio e vasectomia, que são as cirurgias, chamados métodos irreversíveis) (SILVA; SÂ; TOLEDO, 2019).

O acesso dos jovens a fonte de informações discutíveis como amigos, internet e revistas, contribui para a carência de orientações consistentes, que acrescida da inserção limitada aos serviços de atenção primária à saúde, favorece atitudes de risco, que torna essa população mais vulnerável (FERREIRA *et al.*, 2019).

As informações devem ser repassadas de maneira clara e objetiva. Portanto, é importante ressaltar que apenas a informação não é suficiente para favorecer a adoção de comportamentos preventivos, sendo necessário também que a equipe da Estratégia da Saúde da Família, esteja atenta no desenvolvimento de ações na promoção e a

reflexão e conscientização dos adolescentes em relação às questões da anticoncepção, gerando mudanças de comportamento e respeitando a capacidade individual em receber e processar as informações para utilizá-las corretamente (SILVA *et al.*, 2015).

4.4 CONTRACEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Segundo estudo desenvolvido por Barbosa *et al.* (2019), quando abordados quanto aos métodos anticoncepcionais, a camisinha apareceu como principal opção, sendo observado que esta resposta está relacionada com o papel de destaque que é dado a esse método pelas campanhas na saúde.

4.5 RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DE ANTICONCEPCIONAIS NA ADOLESCÊNCIA

Como abordado anteriormente, a sexualidade está presente de maneira cada vez mais precoce na vida dos adolescentes, sendo garantidos a esses direitos não apenas a informações referentes aos diferentes métodos anticoncepcionais como a participação ativa na escolha desses, e isso vai se dar através do sistema de saúde (BRASIL, 2010; AQUINO *et al.*, 2017).

A partir de estudos foi-se identificado que o anticoncepcional hormonal mais conhecido e utilizado no Brasil é o combinado oral, composto por hormônios sintéticos semelhantes aos produzidos pelos ovários: estrogênio e progestogênio, e embora tenham benefícios, tais como: proteção para anemia, tumores benignos de mama e ovários, câncer de ovários, diminuição dos sintomas da dismenorreia... etc., também podem ocasionar complicações graves como: trombose venosa profunda (TVP), certeza ou suspeita de cânceres e tumores hormônio-dependentes, doença cardíaca, hipertensão, diabetes, entre várias outras (BRASIL, 2010; BRASIL, 2008).

Mais de 100 milhões de mulheres no mundo fazem uso de anticoncepcionais hormonais. No nosso país a orientação geral é que não existe restrição para seu uso durante o período da adolescência, sendo, no entanto, indicada prudência quando prescritos uma vez que, em menores de 18, em alta dosagem, podem causar alguns malefícios tais como: a diminuição da calcificação óssea (BRASIL, 2010; BRASIL, 2008).

A partir de estudos foi-se identificado que o anticoncepcional hormonal mais conhecido e utilizado no Brasil é o combinado oral, composto por hormônios sintéticos semelhantes aos produzidos pelos ovários: estrogênio e progestogênio, e embora tenham benefícios, tais como: proteção para anemia, tumores benignos de mama e ovários, câncer de ovários, diminuição dos sintomas da dismenorreia... etc., também podem ocasionar complicações graves como: trombose venosa profunda (TVP), certeza ou suspeita de cânceres e tumores hormônio-dependentes, doença cardíaca, hipertensão, diabetes, entre várias outras (BRASIL, 2010; BRASIL, 2008).

Também é estudada a relação entre o uso de métodos contraceptivos hormonais e a saúde psicológica da mulher (devido evidências sobre como os hormônios sexuais femininos podem estar relacionados a um maior índice de depressão entre as mulheres), tendo um estudo na Suécia comprovado a associação de maior uso de drogas psicotrópicas após início de contracepção hormonal, principalmente nas adolescentes de 12 a 14 anos de idade, embora o mesmo resultado não tenha sido observado no público adulto, o que demonstra a fragilidade deste grupo (ZETTERMARK; VICENTE; MERLO, 2018).

Em suma, a adolescente pode escolher um método anticoncepcional em qualquer momento, no entanto também deve haver orientações em relação ao uso do preservativo (para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis) e da contracepção de emergência, que é apontada por vários estudos como um método bastante empregado pelas adolescentes, mas cuja aquisição se dá na grande maioria das vezes nas farmácias e drogarias o que acaba facilitando seu uso indiscriminado e/ou errôneo (AQUINO *et al.*, 2017, ARAUJO; COSTA, 2009, FIGUEIREDO; PUPO; SEGRI, 2008, SANTOS; SANTOS, 2011).

5 CONCLUSÃO

A adolescência é um período marcado por vulnerabilidades dos mais diversos tipos, estando entre elas, a sexual. A falta de informações ou informações errôneas sobre a sexualidade como um todo vão predispor esses jovens a comportamentos sexuais considerados de risco que podem impactar de maneira significativa no seu desenvolvimento.

Como tal, é de suma importância reconhecer que os adolescentes, cada vez mais cedo, estão entrando em contato com sua sexualidade, sendo assim primordial que a

escola, a família e os serviços de saúde assumam um papel ativo e significativo como fontes confiáveis e acessíveis de informações relativas à sexualidade entre os adolescentes, de modo que esses possam participar de maneira ativa e esclarecida sobre sua saúde sexual e reprodutiva, uma vez que o conhecimento destes é restrito a basicamente o uso de preservativos masculinos e pílulas anticoncepcionais, com o primeiro sendo o mais amplamente divulgado pelas campanhas enquanto o anticoncepcional oral geralmente é bastante difundido devido a sua praticidade e facilidade de acesso (com o tipo combinado sendo o mais conhecido e utilizado no nosso país) e geralmente iniciado sem receita e sem orientação profissional tendo como referência apenas a experiência de terceiros que também fazem o uso.

Para as adolescentes, principalmente, essa acessibilidade vai se tornar imprescindível tanto para a diminuição de gravidezes indesejadas, como conseqüentemente para a redução da mortalidade feminina relacionadas ao período gravídico, além de que a disseminação de informações relacionadas ao efeito colateral do uso contínuo de anticoncepcionais hormonais vai trabalhar de maneira a trazer mais consciência entre esse público sobre os perigos de seu uso indiscriminado, que entre outras conseqüências pode acarretar: diminuição da calcificação óssea, trombose venosa profunda (TVP), certeza ou suspeita de cânceres e tumores hormônio-dependentes, doença cardíaca, hipertensão, diabetes e etc.

REFERÊNCIAS

ABREU, Leidy Dayane Paiva *et al.* WEB rádio como ferramenta de diálogo em saúde coletiva no sertão: juventudes e métodos contraceptivos. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 17, n. 1, 2018.

AQUINO, Rafael Lemes *et al.* Blackbook-Nursing. **Journal of Nursing UFPE** online, v. 11, n. 10, p. 3997-3998, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de atenção à saúde dos adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRÊTAS, José Roberto da Silva *et al.* Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 3221-3228, 2011.

CAMARGO, Elisana Ágatha Iakmiu; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 937-946, 2000.

CARDOSO, Lucélia Caroline dos Santos *et al.* A utilização de contraceptivos hormonais por adolescentes e potenciais riscos para a saúde. **Clinical&BiomedicalResearch**, v. 39, n. 1, 2019.

CLELAND, John *et al.* Contracepção e saúde. **The Lancet**, v. 380, n. 9837, pág. 149-156, 2012.

FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda *et al.* Social Determinants of Health and their influence on the choice of birth control methods. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 1044-1051, 2019.

FIGUEIREDO, Regina; PUPO, Lígia Rivero; SEGRI, Neuber José. Comportamento sexual e preventivo de adolescentes de São Paulo-um estudo com estudantes do ensino médio. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde** (Impresso), n. 46, p. 31-33, 2008.

FREITAS F, Menke CH; RIVOIRE, W. A.; PASSOS, E. P. **Rotinas em Ginecologia HCPA**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

JELLESEN, Rikke *et al.* Uso materno de anticoncepcionais orais e risco de morte fetal. **Epidemiologia pediátrica e perinatal**, v. 22, n. 4, pág. 334-340, 2008.

JORGE, Sandra Antunes *et al.* Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, 2017.

LOURENÇO, Benito *et al.* Contracepção para adolescentes com doenças reumáticas crônicas. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 57, n. 1, p. 73-81, 2017.

MACEDO, Senei da Rocha Henrique *et al.* Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 103-109, 2013.

MACHADO, Rogério Bonassi. Anticoncepção na adolescência. **Femina**, p. 207-210, 2019.

MENDES, Stéfani de Salles *et al.* Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, n. 3, p. 385-391, 2011.

OTTONI, Julimary Larissa Mendes *et al.* Características epidemiológicas de adolescentes grávidas em uma estratégia de saúde da família, em Montes Claros--MG. **Revista de Atenção Primária a Saúde**, v. 15, n. 1, 2012.

PRAXEDES, Marcela Lima Silveira; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; VIEIRA, Roberta Peixoto. Efetividade de jogo educativo sobre contracepção com adolescentes escolares: estudo quase-experimental. **Online braz. j. nurs. (Online)**, 2019.

RIBEIRO, Daniele Knopp *et al.* Experiência de estudantes de enfermagem em um projeto de educação em saúde e sexualidade na escola. **Revista Guará**, n. 9, 2018.

ROSA, Laura Melo *et al.* Promoção da saúde na escola: prevenção da gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 706-716, 2020.

SANTOS, Geisa Pereira; SANTOS, Jaqueline Rocha Borges. Avaliação do uso de contraceptivo de emergência em distintas regiões de São Paulo. **ConScientiae Saúde**, v. 10, n. 2, p. 387-394, 2011.

SILVA, Celi Santos da; SÁ, Rosiane; TOLEDO, Juliana. Métodos Contraceptivos e Prevalência de Mulheres Adultas e Jovens com risco de Trombose, no Campus Centro Universitário do Distrito Federal-UDF. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 8, n. 2, p. 190-197, 2019.

SILVA, Maria Regina Bernardo *et al.* Por que elas não usam? um estudo sobre a não adesão das adolescentes aos métodos contraceptivos e suas repercussões. **Saúde em Redes**, v. 1, n. 4, p. 75-83, 2015.

SOUZA, M. T. de.; SILVA, M. D. da.; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

WILLIAMSON, Nancy E. **Maternidade na infância: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência**. Fundo de População das Nações Unidas, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* **Adolescents: health risks and solutions**. 2018.

O IMPACTO QUE A GRAVIDEZ TARDIA TRAZ PARA A SAÚDE DA MULHER

*Mariana Marques da Silva Alves
Geane Silva Oliveira
Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros
Ocilma Barros de Quental*

RESUMO

INTRODUÇÃO: Atualmente, os noticiários mostram aumento de mulheres que têm uma gestação tardia, conseqüentemente apresentando diversos problemas em consequência da mesma. Com isso, alguns profissionais, ao tomar conhecimento do assunto, passam a reforçar as medidas de cuidados na gestação tardia da mulher. A escolha dessa temática foi motivada por observações realizadas durante todo o curso, principalmente com os primeiros contatos nos PSF-Programa de Saúde da Família. **QUESTÃO NORTEADORA:** “Qual o impacto que uma gestação tardia traz para a vida de uma mulher?”. **METODOLOGIA:** Para atingir tais objetivos, utilizamos o método de abordagem o método hipotético dedutivo, com base em revisão de literatura sobre a temática em estudo. A técnica de pesquisa utilizada foi a documentação indireta, através de uma pesquisa bibliográfica, observando os impactos que a gravidez tardia traz para a saúde da mulher, tais como livros, revistas, artigos científicos, teses, objetivando o entendimento maior e fundamentado sobre a temática estudada. As pesquisas foram realizadas através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), da Biblioteca Regional de Enfermagem, Scielo Acadêmico, entre outros endereços eletrônicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante deste estudo, constatou o impacto que uma gestação tardia traz para a vida de uma mulher fornecendo subsídio para que os profissionais da saúde possam orientar suas ações e acompanhar as gestantes, a fim de implementar estratégias adequadas para que elas tenham uma gravidez saudável e tranquila. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que a gravidez tardia já está associada por oferecer risco para a mulher e para o bebê. A gestação tardia mostra vários aspectos experienciados que venham a ser utilizados como subsídios para o cuidado de enfermagem às mulheres que gestam nessa idade.

Palavras-chave: Gravidez. Complicações da gravidez. Idade Avançada. Enfermagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Currently, the news shows us that an increase in women who have a late pregnancy, consequently presenting several problems and consequences during it. With this, some professionals, upon becoming aware of the subject, begin to reinforce the measures of care for the woman's late pregnancy. The choice of this theme was motivated by observations made throughout the course, especially with the first contacts in the PSF-Family Health Program. **GUIDING QUESTION:** “What impact does a late pregnancy have on a woman's life?”. **METHODOLOGY:** To achieve these objectives, we used the method of approach, the hypothetical-deductive method, based on a literature review on the subject under study. The research technique used was indirect documentation, through bibliographic research, observing the impacts that late pregnancy brings to women's health, such as books, magazines, scientific articles, theses, aiming at a greater and more grounded understanding of the subject studied. The surveys were carried out through the Virtual Health Library (VHL), the Regional Nursing Library, Scielo Acadêmico, among other electronic addresses. **RESULTS AND DISCUSSION:** In view of this study, we found the impact that a late pregnancy brings to a woman's life, providing support so that health professionals can guide their actions and monitor pregnant women, in order to implement appropriate strategies for them to have a healthy and peaceful pregnancy. **CONCLUSION:** It was possible to conclude that late pregnancy is already associated because it poses a risk to the woman and the baby. Late pregnant women show several experienced aspects that may be used as support for nursing care to women who are pregnant at this age.

Keyword: Pregnancy. Pregnancy complications. Advanced age. Nursing

1 INTRODUÇÃO

A gestação depois de 34 anos é conceituada como gravidez tardia, sendo considerada fator de risco para a morbidade materna e fetal¹⁻³. O Ministério da Saúde considera fator de risco gestacional preexistente a idade materna maior que 35 anos, o que exige atenção especial durante a realização do pré-natal. A partir dessas definições percebe-se que para alguns autores a idade igual a 35 anos já é considerada fator para gestação de alto risco, enquanto para outros representa o limite (GONÇALVES; MONTEIRO, 2016).

A gravidez e o parto são ações de um processo fisiológico, psicológico e social. São fatores que sofrem influência das modificações socioculturais e financeiras que acontecem em países distintos e no decurso dos anos. Isso ocorre em nações desenvolvidas ou em processo de desenvolvimento, a idade em que as mulheres optam por virarem mãe é prorrogada por motivos distintos de ascensão feminina (SAMPEDRO, 2016).

A idade da gravidez é associada como fator de risco para a gestação. De acordo com o Ministério da Saúde, mães com idade equivalente ou superior que 35 anos são classificadas em idade avançada ou tardia, tornando-se mais propensas e apresentação de problemas no período da gestação, desencadeando uma gravidez de alto risco (BRASIL 2012).

O adiamento da gestação se caracteriza como um fenômeno mundial e, nos últimos 30 anos, embora os índices de nascimento estejam decrescendo, a média de idade materna aumenta progressivamente. Inúmeros fatores contribuem para isso, como maior inserção da mulher no mercado de trabalho, crescimento das oportunidades na educação e na carreira da mulher, o desenvolvimento da medicina reprodutiva no que tange ao planejamento familiar e aos métodos contraceptivos. (HANSON, 2015).

Os noticiários nos mostram que aumento de mulheres que tem uma gestação tardia, conseqüentemente apresentando diversos problemas em conseqüências durante a mesma. Com isso, alguns profissionais, ao tomar conhecimento do assunto, passam a reforçar as medidas de cuidados na gestação tardia da mulher. Desse modo, a estrutura familiar tem sofrido mudanças significativas e a escolha pelo adiamento da maternidade (LOPES *et al.*, 2014) pretende, em muitos casos, a conciliação do trabalho e da maternidade.

A busca pela satisfação profissional como prioridade, a independência financeira, a constituição de uma relação estável, as rotinas exacerbadas e a maternidade tardia como opção são as principais justificações, dadas por mulheres em idade adulta mais avançada, quando questionadas sobre os motivos de ainda não terem sido mães (LOPES *et al.*, 2014).

Cada vez mais o trabalho exige uma intensa dedicação e uma constante (re)qualificação, pelo que muitas vezes a carreira profissional é tida como prioritária, para que, posteriormente, possa haver maior dedicação, disponibilidade e condições para o bebê (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Mediante todas as evidências científicas vistas até o presente momento, surgiu o seguinte questionamento. Qual impacto que uma gestação tardia traz para a vida de uma mulher?

Deste modo a pesquisa terá como proposto mostrar quais são as comorbidades que as gestantes tardias têm maior probabilidade de adquirir, além de apontar qual é real objetivo no qual as mulheres estão transformando a maternidade como segunda opção, identificar as enfermidades que tem maior viabilidade na gravidez tardia e identificar as consequências de uma gravidez tardia para a saúde da mulher.

2 METODOLOGIA

O estudo tratou-se de uma revisão integrativa de literatura, cujo método permite a síntese de vários estudos já publicados, pautados nos achados apresentados pelas pesquisas, resultando em uma análise ampliada e visualização de lacunas existentes (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2015).

O processo de revisão integrativa seguiu uma sequência previamente determinada de etapas, a saber: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e pôr fim a apresentação da revisão (SOUSA *et al.*, 2017).

Os resultados serão apresentados sobre forma qualitativa, a partir da coleta de informações de fontes secundárias através de uma revisão bibliográfica, com o propósito de reunir informações sobre uma temática que cause impacto na sociedade, visando apresentar definição de conceitos, análise de problemas metodológicos e revisão de teorias e evidências.

Em seguida a pesquisa prosseguiu com a leitura dos materiais encontrados, onde foi percebido o número reduzido de materiais sobre a temática proposta. O critério de inclusão estabelecido estava pautado na seleção de materiais que abordassem o tema na íntegra e de modo completo. Como critério de exclusão foram excluídos os estudos incompletos.

As buscas foram norteadas pela seguinte questão norteadora: Qual o impacto que uma gestação tardia traz para a vida de uma mulher?

Para a referida pesquisa, a seleção das publicações foi realizada no período, entre janeiro e dezembro de 2021, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os seguintes descritores: Gravidez, complicações da gravidez, idade avançada e enfermagem, com auxílio do operador booleano AND.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não foi necessária apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aprendemos que todos os seres vivos têm um ciclo vital, que apresenta uma ordem cronológica de acontecimentos fisiológicos: todos nascem, crescem, têm a opção de se reproduz e morrem, assim acontece com a mulher.

No entanto, para que essas etapas sejam cumpridas, o corpo feminino acaba sofrendo algumas transformações, onde uma delas acontece no momento da gravidez, época em que corpo e mente e, por conseguinte, a partir de uma interação com o mundo, poderão sofrer alterações.

E para acompanhar todas essas mudanças que a atenção de saúde básica, tem profissionais e programas específicos para à saúde da mulher, desde o início de uma gravidez, o decorrer do processo e após o parto.

Estudos revelam que a idade em que as mulheres mais engravidam está entre 20 e 29 anos, e que os extremos da vida reprodutiva estão sempre ligados a complicações perinatais.

Para Schupp (2016, p.05):

Em relação ao processo de reprodução humana, registra-se uma tendência cada vez maior de gravidez entre mulheres que se encontram na faixa dos 35, 40 e até 45 anos. Uma gravidez, nessa faixa etária, exige dos profissionais de saúde maior atenção, dada a possibilidade de complicações para a mulher, para o feto e, posteriormente, para o recém-nascido.

A autora nos mostra que existem variações quanto à definição de idade materna avançada para a gestação, considerando o limite de 35 anos, outros a partir dos 40 e há aqueles que vão mais além, considerando as gestantes com idade de 45 anos ou mais.

Ainda corroborando com a autora supracitada, nessa faixa de idade, ainda podemos identificar, com certa frequência, o aparecimento de doenças crônicas, como hipertensão arterial, diabetes *mellitus* e outras, associadas diretamente ao processo da gestação, como abortamentos, anomalias cromossômicas, mortalidade materna, gestação múltipla, pré- eclampsia e suas complicações.

Assim, é possível perceber que a idade materna elevada é, hoje, um motivo de preocupação, principalmente se está relacionada à gestação e sua evolução. As estatísticas e os estudos relacionados à saúde são, ainda, incipientes e exigem esforço de profissionais de saúde, cuja tarefa é cuidar dessas mulheres e de suas famílias em um momento especial da vida.

Porém, a gravidez em mulheres com idade superior a 35 anos é um fato de realidade mundial. Alguns fatores como o aumento da inserção feminina no mercado de trabalho, maior tempo de estudo entre as mulheres e melhorias nos métodos anticoncepcionais têm contribuído para esse fenômeno. Além dos movimentos pró-mulheres, ativos desde meados dos anos de 1970, auxiliando-as nas conquistas sobre direitos e liberdades, inclusive sobre o exercício da sua própria sexualidade (BUDDS, 2016).

Embora livres e com direitos mais consolidados, essas mulheres ainda precisam lidar com o rótulo de mães tardias ou mães idosas. Além disso, frequentemente, enfrentam um pré-natal de alto risco, de modo que, para o Ministério da Saúde (MS), elas pertencem a um grupo de risco mais vulnerável a apresentar resultados desfavoráveis na gestação devido à idade (BRASIL, 2015).

Aldrighi, Wall e Souza (2018) demonstram que a maternidade tardia, dos 35 anos e depois, acarreta problemas na saúde da mulher como diabetes gestacional, doenças hipertensivas específicas da gestação (DHEG) que se difere da hipertensão arterial crônica fora do período gravídico.

A DHEG pode ter início com a gestação e terminar com o parto, devendo haver critério no momento do parto e puerpério, desde o imediato ao tardio. A hipertensão na gestação pode se apresentar de modo evolutivo: Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG); Hipertensão Crônica; Hipertensão Crônica com Pré-Eclâmpsia Sobreposta e Hipertensão Transitória ou Gravídica. É importante alertar a essas gestantes que o pré-natal será de alto risco, como informa o Ministério da Saúde.

As gestantes de modo geral apresentam o sentimento de medo relacionado a problemas com o feto durante o período da gravidez e do parto, temor pela interrupção da gestação. Outra inquietação da gestante é em relação ao aumento de peso que é comum com o avançar da idade e se torna um problema maior para a gestação, dentre outros (BRASIL, 2020).

Os cuidados concernentes à enfermagem para com as gestantes no período relacionado à gravidez tardia são iniciados na primeira consulta de enfermagem. É o momento de conhecer a gestante e ouvir sua história, porque a escolha em ser mãe na idade dos 35 anos ou depois, fazer a anamnese e incentivar a gestante a comparecer nas consultas do período pré-natal (ALDRIGHI *et al.*, 2018).

Em relação aos trabalhos em reconhecer as patologias pré-existentes, o papel da enfermagem se traduz em incentivar a gestante a frequentar com assiduidade as consultas do período referente ao pré-natal. Sua atuação nas Redes de Atenção Básica nas Equipes de Estratégias de Saúde da Família demonstram o cuidado fundamental que essas gestantes precisam nessa etapa de vida por suas condições específicas (ALVES *et al.*, 2017)

Essa gravidez de risco, exige uma assistência pautada na humanização, no atendimento com demonstração de acolhimento, elementos que devem fazer parte do trabalho desenvolvido pelos enfermeiros. É relevante ao profissional de enfermagem adquirir conhecimentos técnicos científicos estando assim apto a desenvolver uma assistência com qualidade a gestante. A competência ao atendimento a gestação de baixo risco lhe é conferida pela “normatização e regulamentação da assistência de enfermagem, através de seu respaldo legal, pela Lei do exercício profissional nº 7.498/86 e Decreto nº 94.406/87” (COREN–PB, 2014).

4 CONCLUSÃO

A gravidez tardia já está associada por oferecer risco para a mulher, no decorrer de uma gestação tardia surgem diversos problemas como o desenvolvimento de diabetes e pressão alta, assim como aborto espontâneo e parto prematuro, assim como também podem apresentar riscos para a criança.

Pode ser que a mulher, nesse momento de gravidez tardia, apresente um certo medo, mesmo que não a impeça de estar feliz com a situação atual da gravidez. Um medo do parto e à descrença na naturalidade dos corpos em parir, esses podem ser objeto de exploração durante a consulta de enfermagem.

A pesquisa mostrou que, na perspectiva assistencial, é premente que os aspectos que perpassam as questões biomédicas possam ser trabalhados de forma multiprofissional, com consultas intercaladas entre o médico e a enfermeira, disponibilização de acompanhamento psicológico e fisioterápico, a fim de que o cuidado pré-natal transcenda a perspectiva do risco. Além disso, esse nunca deve ser um ambiente meramente taxativo, onde há somente regras rígidas a serem cumpridas, mas sim um momento de aprendizado proporcionado pela enfermagem e outros profissionais da saúde.

Percebe-se que se faz necessário pesquisas mais aprofundadas e abrangentes, que envolvam demais contextos, ou seja, sociais, familiares e culturais, não apenas com vista à atenção da enfermagem à mulher em uma gestação tardia, mas também para subsidiar os serviços de saúde, que devem se preparar para esse público, cada vez mais presente na realidade do país.

Diante de tudo exposto, percebemos a necessidade da enfermagem de se preparar, durante a sua formação em cuidados qualificados para a gestante com a idade de 35 anos ou após.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, Juliane Dias; WALL, Marilene Loewen; SOUZA, Silvana Regina Rossi Kissula. Vivência de mulheres na gestação em idade tardia. **Rev Gaúcha Enferm.**; 39: e2017-0112. 2018. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/revistagauchadeenfermagem>. Acesso em: 12 mar 2021.

ALVES, Riceli; MENDES, Sheila Souto; PASSOS, Ana Beatriz Barbosa. Vivenciando a maternidade tardia e conhecendo seus aspectos influenciadores. **Revista**

Enfermagem Integrada Ipatinga: Unileste-MG-V.2-N.2Nov./Dez.2009.Disponível em:<https://www.unileste.edu.br/enfermagemintegrada/artigo/v2_2/Riceli_Sheila_e_Ana_Beatriz_pede>. Acesso em: 02 mar 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco:** manual técnico. Brasília: MS, 2012.

COREN. Conselho Regional de Enfermagem de Goiás. **Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde no Estado de Goiás** / organizadores Claci Fátima Weirich Rosso et al. Goiânia: Conselho Regional de Enfermagem de Goiás. 2014. Disponível em:<<http://www.corengo.org.br/wpcontent/uploads/2017/11/protocolo-final.pdf>>. Acesso em: 16 mar 2021.

GONÇALVES, Záfia Rangel; MONTEIRO, Denise Leite Maia Monteiro. Complicações maternas em gestantes com idade avançada. **FEMINA** | setembro/outubro 2016 | vol40 | nº 5 Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2012/v40n5/a3418.pdf>.

PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

*Lenira da Silva Justino Nogueira
Daiane de Matos Silva
Mayara Jéssica Monteiro China
Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra
Teresinha Oliveira Lima de Araújo
Thiemmy de Souza Almeida Guedes*

Resumo

INTRODUÇÃO: O Pré-natal de Alto Risco remete a presença de patologias ou intercorrências prévias que são consideradas fatores de risco para o binômio. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura científica, como ocorre a assistência de enfermagem ao pré-natal de alto risco. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura realizada em agosto de 2021 nas bases de dados SCIELO, LILACS e BVS, através dos seguintes DeCS: "Cuidado Pré-Natal", "Gravidez de Alto risco" e "Cuidados de enfermagem" combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram encontrados 2.622 estudos e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 estudos para compor a revisão. Adotou-se como pergunta norteadora: "Qual atuação da equipe multidisciplinar na assistência ao pré-natal de alto risco?" **RESULTADOS:** A equipe de enfermagem é responsável desde a primeira consulta de pré-natal por avaliar os riscos na gestação, sendo observado o histórico anterior e ao decorrer da gestação para determinar os fatores de risco e identificar futuros problemas e agravantes na gestação; são avaliados os riscos gestacionais e encaminha-se para a equipe multidisciplinar em busca de uma assistência integral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Contudo, a atenção não deve ser voltada somente para a gravidez em si. A equipe de enfermagem deve manter um atendimento qualificado e satisfatório.

Descritores: Pré natal; Cuidados de enfermagem; Gravidez de alto risco.

Abstract

INTRODUCTION: High-Risk Prenatal care refers to the presence of pathologies or previous complications that are considered risk factors for the binomial. **OBJECTIVE:** To identify, in the scientific literature, how nursing care occurs in high-risk prenatal care. **METHOD:** Integrative literature review carried out in August 2021 in the SCIELO, LILACS and BVS databases, using the following DeCS: "Prenatal care", "High-Risk Pregnancy" and "nursing care" combined with each other by the Boolean operator AND. 2,622 studies were found and after applying the inclusion and exclusion criteria, 8 studies were selected to compose the review. The following guiding question was adopted: "What role does the multidisciplinary team play in high-risk prenatal care?" **RESULTS:** The nursing team is responsible for the first prenatal consultation for assessing the risks during pregnancy, observing the previous history and during pregnancy to determine risk factors and identify future problems and aggravating factors in pregnancy; gestational risks are evaluated and forwarded to the multidisciplinary team in search of comprehensive care. **FINAL CONSIDERATIONS:** However, care is not it should be focused only on the pregnancy itself. The nursing team must maintain a qualified and satisfactory service.

Keywords: Prenatal care; Nursing care; High-Risk Pregnancy.

1 INTRODUÇÃO

O pré-natal é considerado de risco quando a mulher já tem alguma patologia preexistente ou intercorrências da gravidez, por causa disso é possível existir risco tanto para a mulher como para o feto.

Na Atenção Pré-natal de Alto Risco (PNAR), o Ministério da Saúde preconiza o atendimento da gestante por equipe multidisciplinar, que inclui o profissional enfermeiro (BRASIL, 2016). Na consulta de enfermagem que é realizada mensalmente é possível avaliar o risco na gestante, através de exames necessários a partir da primeira consulta, a qual fornece uma assistência integral e progressiva às gestantes, com base no reconhecimento e atendimento de suas necessidades básicas.

Outrossim, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece o acompanhamento de Pré-natal de Risco como uma estratégia de combate à morbimortalidade materno-infantil, as quais ocorrem durante a gestação ou em até 42 dias após o parto. Busca-se, portanto, incentivar a participação efetiva da mulher quanto ao autocuidado e a promoção de um parto e puerpério sem intercorrências. De acordo com Bender *et al.* (2021) o papel do enfermeiro frente a essa vertente é essencial no que tange ao acompanhamento integral e resolutivo no período gestacional.

Vale salientar que a consulta pré-natal vai além de uma avaliação física e biológica, também requer a participação efetiva do companheiro, a assistência voltada para os aspectos emocionais da gestante, a retirada de dúvidas e ansiedades que possam surgir, além de englobar a orientação a respeito da sintomatologia, da adoção de uma alimentação balanceada e o estímulo a prática de atividade física (MALTA *et al.*, 2021).

As consultas são intercaladas entre o profissional médico e o enfermeiro, os quais devem estimular a gestante para o momento do parto e puerpério. A assistência pré-natal é desenvolvida a partir de um calendário de atendimento programado a partir da idade gestacional na primeira consulta, do intervalo de tempo para coleta de dados clínicos, da intensificação da vigilância pelo risco de intercorrências e dos recursos disponibilizados pelo serviço de saúde atrelado às condições de acesso. Compreende-se, através da vertente de Holand *et al.* (2021), que o cuidado pré-natal é um indicativo de resultados obstétricos e impactos na saúde materna e fetal.

O acompanhamento pré-natal engloba a anamnese, o exame físico e a análise de exames laboratoriais e de imagem. A recomendação do Ministério da Saúde é que sejam feitas no mínimo 6 consultas em diferentes trimestres da gravidez, de modo que os intervalos entre as mesmas não ultrapassem 8 semanas, entretanto quando se trata da gestação de alto risco as consultas são acentuadas. Vale salientar que existem ainda desigualdades no acesso aos serviços de saúde, obstáculo que precisa ser superado a fim de assegurar o tratamento das complicações (SALVETTI *et al.*, 2021).

Uma assistência bem estruturada é capaz de suscitar a redução de partos prematuros e de cesáreas desnecessárias, de infantis com baixo peso ao nascer, intercorrências relacionadas à hipertensão arterial e demais patologias importantes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por expor um compilados de resultados obtidos através de pesquisas já publicadas e organizá-las de modo a fazer a arguição dos resultados encontrados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Para isso, utilizou-se de etapas para construção do estudo: Definição da temática e problemática através da estratégia PICO, elaboração dos critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa, definição das bases de dados e descritores a serem utilizados, realização das buscas de materiais para a construção do estudo e análise crítica e discussão dos resultados obtidos. Para direcionar a pesquisa, adotou-se como pergunta norteadora: "Qual atuação da equipe multidisciplinar na assistência ao pré-natal de alto risco?"

Para construção da pesquisa, a coleta e análise de dados foi realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Publications (PUBMED), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Pré Natal", "Gravidez de Alto risco" e "Pessoal de saúde"; combinados entre si pelo operador booleano AND.

A busca ocorreu no mês de agosto de 2021, como estratégia para elaboração do tema e questão norteadora foi a PICO, identificando a população a ser estudada, intervenção, ou seja, as atividades a serem aplicadas e o contexto do estudo, que foram observar qual papel da equipe multidisciplinar frente a gestações de alto risco.

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, nos últimos dez

anos. Como critérios de exclusão: revisões de literatura, teses, dissertações, monografias, artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operadores booleanos definidos, foram encontrados 2.622 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 estudos para compor a revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Título/ano	Autores	Objetivo	Metodologia	Resultados
O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas (2018)	Lívia de Souza Pancrácio de Errico <i>et al.</i>	Analisar o trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco na atenção secundária, considerando os problemas de enfermagem e as necessidades humanas básicas das gestantes.	Estudo transversal, quantitativo	O trabalho do enfermeiro tem uma proposta assistencial para as gestantes de alto risco.
Receios na Gestação de Alto Risco: Uma Análise da Percepção das Gestantes no Pré-Natal (2018)	Symara Abrantes A. de Oliveira Cabral <i>et al.</i>	Analisar a percepção das gestantes quanto a receios associados aos riscos de uma gestação acompanhada em pré-natal de alto risco.	Pesquisa de campo, exploratória, prospectiva, com abordagem quantitativa e qualitativa dos dados	Compreender que a mulher gestante precisa de uma atenção qualificada, capaz de minimizar os receios desse período gestacional.
Perfil sociodemográfico e de saúde de gestantes em um pré-natal de alto risco (2019)	Juliana Vidal Vieira Guerra, Cristina Ortiz Sobrinho Valete, Valdecyr Herdy Alves	Identificar o perfil sociodemográfico e de saúde das gestantes referenciadas ao pré-natal de alto risco, em um hospital público universitário em Niterói, período de janeiro a dezembro de 2013, visando identificar fatores de risco que possam ter contribuído para o desenvolvimento de uma gestação de risco.	Estudo transversal descritivo retrospectivo documental	Diante do estudo, grande número de gestantes realiza a primeira consulta de pré-natal no segundo trimestre gestacional.
Pré-Natal de alto risco: dados sociodemográficos e intercorrências durante a gravidez (2019).	Joyce Driely Carvalho Silva <i>et al.</i>	Analisar as características sociodemográficas e as intercorrências ocorridas com gestantes em Pré-natal de Alto risco em um município situado no nordeste brasileiro.	Trata-se de uma pesquisa avaliativa, do tipo exploratória, com abordagem quantitativa.	Notou-se ainda a insuficiência de profissionais na atenção a uma parte desses pacientes, visto que essas gestantes necessitam de um acompanhamento multiprofissional.

Continua...

Continuação...

<p>Atenção ao Pré-natal de alto risco e o manejo por profissionais da Estratégia de Saúde da Família: Um relato de experiência profissional</p>	<p>Richardson Lemos de Oliveira <i>et al.</i></p>	<p>O intuito da assistência pré-natal de alto risco é interferir no curso de uma gestação que possui maior chance de ter um resultado desfavorável, de maneira a diminuir o risco ao qual estão expostos a gestante e o feto, ou reduzir suas possíveis consequências adversas</p>	<p>Relato de experiência, de natureza exploratória e de abordagem qualitativa.</p>	<p>Estratégia de educação permanente e discussão dos protocolos mensal tem como objetivo melhorar as assistências e ações.</p>
<p>Gestão de caso como estratégia de cuidado no pré-natal de alto risco</p>	<p>Leticia Gramazi o Soares e Ieda Harumi Higarashi</p>	<p>Discutir os benefícios da utilização da gestão de caso no pré-natal de alto risco.</p>	<p>Estudo qualitativo, exploratório e descritivo</p>	<p>A gestão de caso proporciona manejo diferenciado em casos complexos, facilita o fluxo entre os serviços de saúde, concretizando a integralidade e equidade do cuidado.</p>
<p>Acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público</p>	<p>Fabiana Fontana Medeiros <i>et al.</i></p>	<p>Analisar o acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público.</p>	<p>Trata-se de um estudo transversal analítico, de abordagem quantitativa.</p>	<p>Evidenciou-se a necessidade de implementação de protocolo específico à gestação de alto risco e educação continuada às equipes.</p>
<p>Rede Mãe Paranaense: análise da estratificação do risco gestacional em três regionais de saúde em 2017-2018</p>	<p>Tainá Aparecida Bender <i>et al.</i></p>	<p>O objetivo é analisar e comparar a estratificação de risco gestacional em três regionais de saúde do estado do Paraná, inseridas na RMP, e identificar aspectos que fragilizam sua efetividade.</p>	<p>Estudo transversal, analítico</p>	<p>Estudo buscou demonstrar a importância de se realizar a estratificação de risco durante todo o ciclo gravídico-puerperal, observando a atuação dos profissionais</p>
<p>O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional</p>	<p>Antonio Rodrigues Ferreira Junior <i>et al.</i></p>	<p>Esta pesquisa objetivou conhecer o papel do enfermeiro no atendimento ao pré-natal de alto risco realizado na atenção secundária.</p>	<p>Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa.</p>	<p>Evidencia a importância de políticas públicas voltadas para a assistência dos enfermeiros durante o atendimento do pré-natal de alto risco na atenção secundária.</p>

Fonte: Autoras, 2021.

A gravidez é um momento de diversas mudanças no corpo da mulher e com isso vem a insegurança, frutos das alterações fisiológicas por condições físicas e hormonais. O início do pré-natal deve ser iniciado o quanto antes, de preferência antes da 12^o semana de gestação tendo no mínimo 6 consultas durante toda a gestação, na primeira consulta que é feita com o enfermeiro é solicitado todos os exames, preenchimento de prontuário, caderneta da gestante (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Com isso, a partir da primeira consulta, com um atendimento humanizado, se ouve mais a gestante, esclarecendo todas as dúvidas e problemas de forma atenta para passar mais segurança e tranquilidade tanto para a mãe quanto para o bebê, evitando outros problemas obstétricos associado aos fatores de risco, tanto para a mãe como para o filho (CABRAL *et al.*, 2018).

Segundo Caldas *et al.* (2013), a assistência ao pré-natal pode ser caracterizada como um programa de assistência à gestante, historicamente realizado pela medicina e pela enfermagem, que busca prevenir, diagnosticar e tratar situações indesejáveis à gestação, ao parto e ao recém-nascido.

As gestantes que são encaminhadas para o atendimento na atenção de pré-natal de alto risco (PNAR) tem um atendimento com a equipe multidisciplinar, incluindo o enfermeiro, realizado a consulta de enfermagem, em seguida identificado o problema na gestante é elaborado planejamento das ações de cuidado necessárias (ERRICO *et al.*, 2018).

É essencial uma assistência individual em cada gestante em toda consulta de pré-natal tendo em vista os fatores socioeconômicos, os obstétricos, hábitos de vida, aspectos nutricionais, para melhor atendimento das complicações que podem surgir na gravidez, principalmente no pré-natal de alto risco (SILVA *et al.*, 2019).

Faz-se relevante as preconizações e orientações do Ministério da Saúde (2010), sobre o acompanhamento contínuo do pré-natal de alto risco; é necessário realizá-lo até o final da gestação (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

A equipe multidisciplinar deve estar preparada e qualificada para um atendimento de qualidade, através de estratégias de educação permanente com objetivo de melhorar a assistência.

Com isso, tem-se que a avaliação do pré-natal de alto risco deve ser sempre realizada de uma forma distinta de uma avaliação normal: com mais consultas que o usual e um apoio multidisciplinar. Além disso, os exames devem ser realizados com maiores frequências, pois precisa ser avaliado constantemente se o bebê está sofrendo com a condição da mãe.

REFERÊNCIAS

BENDER, T.A. *et al.* Rede Mãe Paranaense: análise da estratificação do risco gestacional em três regionais de saúde em 2017-2018. **Saúde em Debate**, Foz do Iguaçu, v. 45, p. 340-353, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 2012.

CABRAL, S. A. A. O. *et al.* Receios na Gestação de Alto Risco: Uma Análise da Percepção das Gestantes no Pré-Natal. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, v.12, n.40, p.151- 162, 2018.

ERRICO, L. S. P. *et al.* The work of nurses in high-risk prenatal care from the perspective of basic human needs. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, p. 1257-1264, 2018.

ERRICO, L.S.P. *et al.* O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1257-1264, 2018.

GUERRA, J. V. V. *et al.* Perfil sociodemográfico e de saúde de gestantes em um pré-natal de alto risco. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 1, p. 249-261, 2019.

HOLAND, B.L. *et al.* Adequação da assistência pré-natal considerando an assistência nutricional no Sul do Brasil: Estudo de Coorte Maternar. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 6, 1-13, 2021.

JUNIOR, A. R. F. *et al.* O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional. **Rev. Baiana Saúde Pública**, v. 41, n. 3, p. 650-667, 2017.

MALTA, M.B. *et al.* Eficácia de uma intervenção com foco em alimentação e deambulação durante a gestação em serviço de atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, 2021.

MEDEIROS, F. F. *et al.* Acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público. **Rev Bras Enferm**, v. 72, n. 3, p. 204-211, 2019.

OLIVEIRA, R. L. *et al.* Atenção ao Pré-natal de alto risco e o manejo por profissionais da Estratégia de Saúde da Família: um relato de experiência profissional. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3840-3851, 2021.

SALVETTI, M. G. *et al.* Características das gestantes em risco e relação com o tipo de parto e complicações. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74, n.4, p. 1-7, 2021.

SILVA, J. D.C. *et al.* Pré-Natal de alto risco: dados sociodemográficos e intercorrências durante a gravidez. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.1, n. 23, p. 1-8, 18, 2019.

SOARES, L.G.; HIGARASHI, I.H. Case management as a high-risk prenatal care strategy. **Rev Bras Enferm**, n. 72, v.3, p.692-699, 2019.

SOUZA, M.; SILVA, M.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein** (São Paulo), v. 8, n.1, 102-106, 2010.

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA, DESENVOLVIMENTO E AS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES PARA A JUVENTUDE

*Victoria de Oliveira Guedes
Alan Cássio Morais Palitot
Mariana Marques da Silva Alves
Sthefani da Silva Monteiro
Amanda Evelin Pereira Freitas
Ocilma Barros de Quental*

RESUMO

Introdução: A sexualidade é um tema retratado e estudado extensivamente em vários campos da ciência. Isto é, uma escala fundamental da vida do ser humano em todas as etapas do ciclo evolutivo. A sexualidade é muito mais do que sexo, engloba um conjunto de desejos e práticas que incluem a satisfação, o afeto, os sentimentos e o exercício da liberdade, podendo ser expressa por meio de ações, entre elas, abraçar, acariciar e beijar afetuosamente outras pessoas. **Objetivo:** O presente estudo expressa o objetivo geral de explicar as possíveis implicações que o processo de sexualidade pode acarretar a adolescência. **Metodologia:** O referido estudo científico designou-se como uma pesquisa integrativa de literatura e desse modo buscou entender sobre as possíveis implicações referentes entre a sexualidade na adolescência e os impactos que essa vivência acarreta para a juventude. **Discussão:** Quando paramos e traçamos uma referência histórica nas diferentes épocas e sociedades ao longo do tempo, percebe-se que o processo de ser sociedade adolescente passou por diferentes atribuições e sentidos para a extensão dos períodos, tendo em vista a própria carência de políticas públicas que possam ser implementadas na aplicabilidade do cotidiano para este público, pois a adolescência despertou importância para cada extrato de gestão dos acontecimentos históricos que aconteceram ao longo do tempo formando uma cultura diversificada. **Conclusão:** A adolescência é um ciclo repleto de mudanças, problemas e incertezas, desta maneira se faz necessário ter apoio da família, das escolas e dos profissionais de saúde, com o intuito dos adolescentes se sentirem seguros e confiantes. Com isso é de grande valia a existência de um trabalho em conjunto para que assim consiga suprir essa carência de informações no público adolescente.

Descritores: adolescente, saúde e sexualidade.

ABSTRACT

Introduction: Sexuality is a theme portrayed and studied extensively in various fields of science. That is, a fundamental scale of human life at all stages of the evolutionary cycle. Sexuality is much more than sex, it encompasses a set of desires and practices that include satisfaction, affection, feelings and the exercise of freedom, which can be expressed through actions, including hugging, caressing and kissing affectionately other people. **Objective:** The present study expresses the general objective of explanation as possible that the process of sexuality can lead to in adolescence. **Methodology:** The aforementioned scientific study was designated as an integrative literature research and thus sought to understand the possible references to sexuality in adolescence and the impacts that this experience entails for youth. **Discussion:** When we stop and trace a historical reference in different times and societies over time, it is clear that the process of being an adolescent society went through different attributions and meanings for the extension of periods, in view of the very lack of public policies that can be implemented in the daily applicability for this audience, as adolescence awakened importance for each extract of management of historical events that happened over time, forming a diversified culture. **Conclusion:** Adolescence is a cycle full of changes, problems and uncertainties, thus it is necessary to have support from the family, schools and health professionals, in order for adolescents to feel safe and confident. Thus, the existence of a joint work is of great value so that this lack of information in the adolescent public can be overcome.

Descriptors: adolescent, health and sexuality.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a sexualidade é definida como indispensável ao homem e à mulher, bem como à vida e à saúde. Expressa-se naturalmente no ser humano marcado por alguns fatores relacionados a história, a cultura a crença religiosa e etc.; como também das emoções que particularizam cada indivíduo. A sexualidade é vista como um meio de comunicabilidade entre os indivíduos, que sofre interferência a partir da experiência e de informações recebidas, especialmente nos anos da adolescência.

Segundo a autora Scaratti, *et al.* (2016):

[...] a sexualidade é um tema retratado e estudado extensivamente em vários campos da ciência. Isto é, uma escala fundamental da vida do ser humano em todas as etapas do ciclo evolutivo. A sexualidade é muito mais do que sexo, engloba um conjunto de desejos e práticas que incluem a satisfação, o afeto, os sentimentos e o exercício da liberdade, podendo ser expressa por meio de ações, entre elas, abraçar, acariciar e beijar afetuosamente outras pessoas.

Essa etapa da vida é observada como sendo complexa. Dados referentes ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2009, 42% da população total do país eram crianças, adolescentes e jovens, totalizando cerca de 80 milhões de pessoas. Ainda de acordo com o IBGE (2013), em jovens de 13 a 19 anos, o número de casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) – AIDS é maior entre as mulheres. Outro fator alarmante é o número de gestações na adolescência, onde 2,8% das meninas entre 12 e 17 anos já tiveram filhos, segundo o Ministério da Saúde (2008), ou cerca de 290 milhões de adolescentes são mães (MAIA *et al.*, 2017).

O contágio das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) é um grave problema de saúde pública, afetando hoje cada vez mais a população jovem entre 15 e 21 anos. E variados fatores influenciam nesse processo, sendo eles a fragilidade desse grupo, o início precoce da vida sexual muitas vezes desprotegida, sendo possível a propagação de inúmeras infecções dentre elas: sífilis, gonorreia, hepatites B e C, herpes, HIV, etc. (AMORAS, CAMPOS, BESERRA, 2015).

A precariedade de informações e da assistência, ainda são fatores desencadeadores para as problemáticas de saúde pública relacionadas ao fator sexualidade, uma vez que as políticas públicas de saúde não se fazem presentes frente as medidas cautelares voltadas especificamente a esse coletivo. Com isso, a falta de

GUEDES, V.O. *et al.* Sexualidade na adolescência, desenvolvimento e as possíveis implicações para a juventude. ISBN: 978-65-88798-28-7.

intervenções e de programas de prevenção as ISTs/ AIDS nas escolas, acarreta o início da vida sexual ativa de forma desordenada., contribuindo com o aumento de jovens e adolescentes infectados devido à falta de informação. Por serem doenças assintomáticas, de fácil transmissão muitos casos o usuário tende a transmitir por meio da prática sexual desprotegida (AMORAS, CAMPOS, BESERRA, 2015).

Com base em Queiroz e Almeida, (2017), a temática sexualidade ainda é por vezes crítica de ser retratada, uma vez que muitas vezes os pais não se sentem preparados para discuti-lo de modo que não estabeleça um “clima” constrangedor, com isso, é notório que muitos pais atribuem a função de educar apenas para a escola e não buscam orientar o adolescente acerca dos tabus relacionados ao tema da sexualidade.

Essa questão pública é debatida desde a década de 1940 quando A Organização das Nações Unidas já realizava conferências nas quais a relação entre desenvolvimento e direitos sexuais e reprodutivos esteve presente. Com isso foi perceptível a preocupação com o binômio população e desenvolvimento e importantes debates foram estabelecidos sobre as adequadas barreiras ao crescimento populacional (MORAES; VITALLE, 2015).

Pois é nesse período (adolescência) que a idade reprodutiva e as questões sexuais se tornam mais evidentes e definitivos, onde os indivíduos podem passar assumir comportamentos de risco não estando preparados para tal decisões (FERREIRA *et al.*, 2019). Assim, o presente estudo expressa o objetivo geral de explicar as possíveis implicações que o processo da sexualidade pode ter na adolescência.

2 METODOLOGIA

O referido estudo científico designou-se como uma pesquisa integrativa da literatura e, desse modo, buscou entender sobre as possíveis implicações referentes entre a sexualidade na adolescência e os impactos que essa vivência acarreta para a juventude. A pesquisa integrativa será compilada seguindo metodicamente as seis etapas estruturantes da elaboração do processo de pesquisa, sendo: desenvolvimento da pergunta norteadora, amostragem da literatura, recolhimento dos dados, análise criteriosa dos estudos inseridos, discussão dos resultados e exibição da revisão integrativa.

A coleta foi realizada nos meses de outubro a novembro de 2020, e para a composição da pesquisa estruturou-se os respectivos descritores e analisou-se as suas interações, como: adolescente, saúde e sexualidade. A seleção das publicações ocorreu por meio de artigos científicos que estavam indexados nas configuradas bases de dados do Scientific Electronic Library (SCIELO), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico.

Como forma de agregar informações e dados para a construção efetiva deste estudo, os critérios inclusivos formalizaram-se em: publicações com datação dos últimos cinco anos, texto completo disponível, no idioma português, país/região Brasil e que compactuassem os mesmos objetivos dessa revisão integrativa.

Diante disso, os eixos de exclusão considerados para esse estudo foram: artigos não ofertados gratuitamente, publicações duplicadas, artigos que não estiverem inerentes aos interesses científicos pautados nesse trabalho, e assim como publicações que não estivessem disponibilizados em língua portuguesa.

2 RESULTADOS

Foram obtidos sete artigos, nas bases de dados SciELO, LILACS e BVS, para compor esta pesquisa. O quadro 1 mostra as informações referentes ao título, autor (es), periódico/ ano de publicação, objetivo (s) e principais achados.

Tabela 1 – Título, autor (es), periódico/ ano de publicação, objetivo (s) e principais achados dos artigos.

Título	Autor (es)	Periódico / Ano de publicação	Objetivo (s)	Principais achados
Sexualidade na Adolescência: Desafios para a Enfermagem na busca da construção de saberes junto aos familiares dos adolescentes / Sexuality in adolescence: challenges for nursing in the construction of knowledge with adolescents's family members.	Machado, Antônia da Conceição Cylindro.	Tese em português, 2017.	Compreender os modos de construção dos saberes dos familiares dos adolescentes sobre a temática sobre a sexualidade; desvelar os sentidos que os familiares têm sobre a temática da sexualidade e como esta é abordada por eles junto aos adolescentes; analisar, a partir dos discursos dos familiares os modos de reprodução deste tema na orientação sexual dos seus filhos adolescentes.	Observou-se que há falta de diálogo e informações dos genitores referente ao sexo e sexualidade direcionado aos adolescentes, onde a escola e educadores tem fundamental importância de inserir e orientar quanto a educação sexual, através de metodologias que atraíam atenção.
Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). / Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional.	REIS, Ademar Arthur Chioro dos; MALTA, Deborah Carvalho; FURTADO, Lumena Almeida Castro.	Artigo em português, Ciência & Saúde Coletiva; 2018.	Analisar os principais problemas e desafios para a implementação de políticas públicas voltadas para a adolescência brasileira a partir dos resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE).	Observou-se que a exposição de fatores de risco como álcool, sexo inseguro e práticas e condições violentas é elevada na adolescência. Assim tornando-se importante a adoção de políticas públicas e ações intersetoriais, plurais e abertas à singularidade, voltadas para a proteção da saúde de adolescentes e jovens.

Continua...

Continuação...

<p>Sexualidade na Adolescência: Desafios para a Enfermagem na busca da construção de saberes junto aos familiares dos adolescentes / Sexuality in adolescence: challenges for nursing in the construction of knowledge with adolescents's family members.</p>	<p>Machado, Antônia da Conceição.</p>	<p>O Cylindro Tese em português, 2017</p>	<p>Compreender os modos de construção dos saberes dos familiares dos adolescentes sobre a temática sobre a sexualidade; desvelar os sentidos que os familiares têm sobre a temática da sexualidade e como esta é abordada por eles junto aos adolescentes; analisar, a partir dos discursos dos familiares os modos de reprodução deste tema na orientação sexual dos seus filhos adolescentes.</p>	<p>Observou-se que há falta de diálogo e informações dos genitores referente ao sexo e sexualidade direcionado aos adolescentes, onde a escola e educadores tem fundamental importância de inserir e orientar quanto a educação sexual, através de metodologias que atraiam atenção do público juvenil.</p>
<p>Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência: interações ONU-Brasil / Sexual and reproductive rights during adolescence: UN-Brazil interactions.</p>	<p>Moraes, Silvia Piedade de; Vitalle, Maria Sylvia de Souza.</p>	<p>Artigo em português, Ciênc. saúde coletiva; 08/201 5.</p>	<p>Descrever os documentos internacionais da ONU e as legislações produzidas no Brasil a partir de 1950 com foco nos direitos sexuais e reprodutivos na adolescência.</p>	<p>Analisou-se que com o passar do tempo há uma nítida evolução com relação aos direitos sexuais e reprodutivos, porém, há pouco engajamento relacionado aos direitos sexuais, que até então não foram consolidados de fato pela ONU.</p>
<p>ERICA: sexual initiation and contraception in Brazilian adolescents / ERICA: início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros.</p>	<p>BORGES, Ana Luiza Vilela <i>et al.</i></p>	<p>Rev. saúde pública; 2016.</p>	<p>Estimar prevalências de iniciação sexual e uso de métodos contraceptivos na última relação sexual de adolescentes brasileiros, segundo características sociodemográficas.</p>	<p>Observou-se que sobre a sexualidade e contracepção mostra que há heterogeneidades nas prevalências de iniciação sexual e uso de métodos contraceptivos entre os adolescentes brasileiros, a depender de sua idade, de onde vivem e do tipo de escola que frequentam.</p>

Continua...

<p>Continuação...</p> <p>Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida exprimir sexualidade / Percepción de adolescentes acerca de la actividad de vida expresar la sexualidad / Perception of adolescents about the life activity express sexuality.</p>	<p>BESERR A, Eveline Pinheiro <i>et al.</i></p>	<p>Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online; 2017.</p>	<p>Analisar a percepção de adolescentes acerca da atividade de vida e exprimir sobre sexualidade.</p>	<p>Verificou-se que por mais que haja informações e orientações sobre gravidez precoce, DST's e métodos contraceptivos, alguns adolescentes mesmo tendo um breve conhecimento sobre práticas sexuais seguras ainda se expõem ao risco tornando-se vulneráveis.</p>
<p>Sexualidade na Adolescência: Desafios para a Enfermagem na busca da construção de saberes junto aos familiares dos adolescentes / Sexuality in adolescence: challenges for nursing in the construction of knowledge with adolescents's family members.</p>	<p>Machado, Antônia da Conceição.</p>	<p>o Cilindro Tese em português, 2017.</p>	<p>Compreender os modos de construção dos saberes dos familiares dos adolescentes sobre a temática sobre a sexualidade; desvelar os sentidos que os familiares têm sobre a temática da sexualidade e como esta é abordada por eles junto aos adolescentes; analisar, a partir dos discursos dos familiares os modos de reprodução deste tema na orientação sexual dos seus filhos adolescentes.</p>	<p>Observou-se que há falta de diálogo e informações dos genitores referente ao sexo e sexualidade direcionado aos adolescentes, onde a escola e educadores tem fundamental importância de inserir e orientar quanto a educação sexual, através de metodologias que atraiam atenção do público juvenil.</p>

Continua...

Continuação...

<p>Sexualidade na percepção de adolescentes estudantes da rede pública de ensino: contribuição para o cuidado / Sexuality in the perception of adolescents students of the public school: contribution to the care / Sexualidad en la percepción de adolescentes estudiante de la red pública de enseñanza: contribución para el cuidado.</p>	<p>ANDRADE FERREIRA, Ediane <i>et al.</i></p>	<p>Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental; 2019.</p>	<p>Discutir a percepção de adolescentes acerca da sexualidade no espaço escolar.</p>	<p>Obteve-se que no cotidiano há um desafio para a educação sexual e reprodutiva, em que foi trabalhado estes aspectos a sexualidade relacionada ao ato de gerar filhos e que ainda existe o desconhecimento dos adolescentes acerca da saúde sexual e reprodutiva.</p>
<p>Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem / Sexual and reproductive health of adolescents: perceptions of nursing professionals.</p>	<p>SEHNEM, Graciela Dutra <i>et al.</i></p>	<p>Artigo em português; avances en Enfermería; 2019.</p>	<p>Conhecer como é percebida e abordada a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes pelos enfermeiros na atenção primária à saúde.</p>	<p>Verificou-se que as estratégias para abordar tal tema abarcam a compreensão das experiências dos adolescentes acerca da sexualidade por meio do estímulo à autonomia, do acolhimento da demanda espontânea, das consultas de enfermagem, dos grupos educativos e da abordagem no contexto escolar.</p>

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

3 DISCUSSÃO

Ao traçar uma referência histórica nas diferentes épocas e sociedades, ao longo do tempo, é possível perceber que o processo de ser sociedade adolescente passou por diferentes atribuições e sentidos para a extensão dos períodos, tendo em vista a própria carência de políticas públicas que possam ser implementadas na aplicabilidade do cotidiano para este público, pois, para Borges *et al.*, 2015, a adolescência despertou importância para cada extrato de gestão dos acontecimentos históricos. que aconteceram ao longo do tempo formando uma cultura diversificada.

Saber que a adolescência é uma fase de alterações, tribulações e incertezas, e analisando as referidas bibliografias como fonte de dados para a produção deste trabalho, podemos elucidar dois autores que vão muito longe em seus propósitos científicos sobre as vulnerabilidades em relação à sexualidade na adolescência. Para Machado (2017), os adolescentes passam por um processo de vulnerabilidade generalizada, pois por si só é uma fase contextualizada por inúmeras situações negativas, no que diz respeito às práticas sexuais realizadas precocemente, com real propensão à gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis.

Ainda encontrando essas perspectivas de vulnerabilidade, Reis; Malta; Furtado (2018), realizam uma contextualização objetiva e explicativa quanto aos inúmeros fatores que degradam o adolescente sozinho, reafirmando mais uma vez a posição de Machado (2017), haja vista que a elevada suscetibilidade ao alcoolismo que está presente entre os jovens de hoje, uma prática sexual de forma desordenada e insegura, com inúmeros parceiros ou parceiros acaba corroborando na suscetibilidade ao desenvolvimento de um possível quadro patológico de sífilis, gonorreia, HIV ou mesmo hepatite, reafirmando a necessidade de estimular a contextualização da sexualidade como uma ficha orientadora e educativa sobre saúde sexual e políticas públicas para jovens no cenário brasileiro.

Partindo das causas e fatores explicativos em nome dos contextos de vulnerabilidade em que o adolescente está inserido, no sentido de que para Beserra *et al.* (2017), a sexualidade é um processo inerente ao ser humano, como fonte de vida e saúde, pois é não se restringe como forma de obter a melhor metodologia de sexo, mas se configurará com a história, crença ou mesmo a essência de cada indivíduo, ou seja, a forma como poderemos ter nossas visões de mundo e até mesmo nos expressar. É claro que, para a autora, os jovens estão entrando no mundo sexual cada vez mais cedo, em que por volta dos 14 ou 15 anos já se inicia a primeira relação, como forma de descoberta ou mesmo por curiosidade, e através deste processo ocorre uma verdadeira variação múltipla de parceiros.

Segundo a abordagem literária do SEHNEM 2019, fica claro perceber que o mesmo faz uma abordagem geral e reafirma a posição e os objetivos de outros autores nesta construção científica a respeito da sexualidade na adolescência. A princípio percebemos que os pais são frutos das outras gerações e formas metodológicas de educação arcaicas, também explicadas por Machado (2017), e que acabam fugindo da temática do sexo e da sexualidade na vida das crianças, cabendo

exclusivamente ao ambiente escolar a sua responsabilidade. É válido afirmar que a escola tem seu papel fundamental nesse processo, mas um bom alicerce sobre a matéria deve começar em casa, como forma de ensino. Porém Sehn (2019), também buscou relatar em conjunto com outros autores como a Andrade *et al.* (2019), que estudos têm sido feitos, na era digital de hoje, existem as práticas tecnológicas ditas uma dificuldade eu estava falando sobre sexo e sexualidade de diferentes extratos sociais, pois pelo acesso e facilidade de informação muitos jovens ainda estão rodeados de mitos e incertezas sobre este mundo, e por isso acabam realizando suas práticas de acordo com suas visões de mundo, estando assim, altamente expostos a situações de risco, verifique a própria saúde de muitos vezes

4 CONCLUSÃO

Tratar-se de sexualidade na adolescência é um assunto bem delicado no âmbito familiar, levando em consideração que os pais não se sentem capacitados ou mesmos seguros para ter esse diálogo com os seus filhos, e isso é um dos fatores que ocasiona diversos problemas como uma gravidez indesejada e até mesmo doenças sexualmente transmissíveis. Ocorrendo pela ausência de informações de como se prevenir, ou por informações incorretas na qual muito das vezes é adquirida por colegas sem experiência no assunto.

A ausência das políticas públicas também contribui para a falta de conhecimento dos mesmos, pois deveria existir programas de prevenção das IST/aids nas escolas, e o ensino correto de como utilizar preservativos de forma correta. Dentro desses programas necessitava existir projetos e palestras tendo em vista que diversos adolescentes são leigos e tem bastante incerteza sobre o tema.

A adolescência é um ciclo repleto de mudanças, problemas e incertezas, desta maneira se faz necessário ter apoio da família, das escolas e dos profissionais de saúde, com o intuito dos adolescentes se sentirem seguros e confiantes. Com isso é de grande valia a existência de um trabalho em conjunto para que assim consiga suprir essa carência de informações no público adolescente.

REFERÊNCIAS

AMORAS, B.C.; CAMPOS, A.R.; BESERRA, E.P. Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**. Macapá - AP, v. 8, n. 1, pág. 163-171, jan. -jun. 2015.

BESERRA, E.P. *et al.* Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade”. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 9, n. 2, p. 340-346, 2017.

BORGES, A.L.V. *et al.* ERICA: início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 15s, 2016.

FERREIRA, E.A. *et al.* Sexualidade na percepção de adolescentes estudantes da rede pública de ensino: contribuição para o cuidado. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 1208-1212, 2019.

FERREIRA, E.A. *et al.* Sexualidade na Percepção de Adolescentes Estudantes da Rede Pública de Ensino: Contribuição para o Cuidado. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. Rio de Janeiro – RJ. V. 11, n. 5, 2019.

KERNTOPF, M.R. *et al.* Sexualidade na adolescência: uma revisão crítica da literatura. **Revista NESA/UERJ**. Rio de Janeiro - RJ, v. 13, pág. 106-113, Ago/Set – 2016.

MACHADO, A.C.C. **Sexualidade na Adolescência**: Desafios para a Enfermagem na busca da construção de saberes junto aos familiares dos adolescentes. 2017.

MAIA, T.Q. *et al.* Educação para sexualidade de adolescentes: experiência de graduandas. **Revista de Extensão do IFAM**. Rio de Janeiro - RJ, v. 2, n. 2, dez. 2016.

MORAES, S.P.; VITALLE, M.S.S. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência: interações ONU - Brasil. **Revista de Ciência e Saúde Coletiva**. v. 20, n. 8, Ago 2015.

MORAES, S.P.; VITALLE, M.S.S. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência: interações ONU-Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 2523-2531, 2015.

QUEIROZ, V.R.; ALMEIDA, J; M. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**. Sorocaba – SP, v. 19, n. 4, pág. 209-214, 2017.

REIS, A.A.C.; MALTA, D.C.; FURTADO, L.A.C. Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2879- 2890, 2018.

GUEDES, V.O. *et al.* Sexualidade na adolescência, desenvolvimento e as possíveis implicações para a juventude. ISBN: 978-65-88798-28-7.

SCARATTI, M. *et al.* Sexualidade e adolescência: concepções de professores do ensino básico. **Revista de Enfermagem UFSM**. Santa Catarina - RS, v. 6, n. 2, pág. 164-174 abr./jun. 2016.

SEHNEM, G.D. *et al.* Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. **Avances en Enfermería**, v. 37, n. 3, 2019.

